

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Relatório e Contas

2016



Índice

| | |
|---|-----------|
| 1. Enquadramento | 2 |
| 2. Síntese Global – Atividade e Públicos | 4 |
| 2.1. Análise por Promotor | 6 |
| 2.2. Análise dos Espetáculos..... | 8 |
| 2.3. Evolução dos últimos 5 anos..... | 10 |
| 3. A Programação em 2016 | 13 |
| 3.1. Programação própria..... | 14 |
| 3.2. Formação de públicos..... | 21 |
| 3.3. Visitas | 26 |
| 3.4. A Companhia de Teatro de Braga | 28 |
| 3.5. Alugueres de sala..... | 32 |
| 4. Comunicação e Marketing..... | 35 |
| 4.1. Contexto e linhas gerais..... | 35 |
| 4.2. Meios offline..... | 35 |
| 4.3. Meios online | 36 |
| 4.4. Publicidade | 37 |
| 4.5. Imprensa, media e parcerias | 39 |
| 5. Organização e Gestão Interna | 41 |
| 5.1. Organização e Recursos humanos | 41 |
| 5.2. Protocolos e parcerias | 47 |
| 5.3. Redes | 51 |
| 5.4. Projetos Internos | 54 |
| 6. Análise Económico-Financeira | 56 |
| 6.1 Contexto | 56 |
| 6.2. Análise dos Resultados de 2016 | 57 |
| 6.3. Análise Patrimonial | 60 |
| 6.4. Tesouraria..... | 60 |
| 6.5. Investimentos | 61 |
| 6.6. Outros Elementos..... | 62 |
| 6.7. Proposta de Aplicação dos Resultados | 62 |
| 7. Perspetivas para 2017 | 63 |
| 8. Demonstrações Financeiras..... | 65 |
| ANEXO | 70 |

1. Enquadramento

Em 2016, a implementação do plano de atividades da empresa Teatro Circo de Braga EM, S.A. (doravante designada por Theatro Circo) ficou marcada por dois acontecimentos transversais a toda a sua execução: o processo de atribuição do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa celebrado com o Município de Braga e o encerramento das comemorações do centenário do Theatro Circo.

Relativamente ao primeiro, a obtenção do visto do Tribunal de Contas, em outubro de 2016, foi o elemento crucial para que a empresa encerrasse o ano com um resultado líquido positivo de 26.580,59€ e conseguisse romper com o ciclo de prejuízos registados nos dois anos anteriores. Não obstante, toda a instabilidade causada por este processo, objeto de várias interações por parte da gestão da empresa desde 2014, e o facto de a sua resolução ter apenas ocorrido no último trimestre do ano, foi extremamente condicionadora do normal funcionamento do Theatro Circo. Por um lado, a falta de liquidez obrigou ao recurso a financiamento bancário e ao pagamento dos custos a estes associados, e dificultou toda a negociação dos contratos com os fornecedores, impedindo a obtenção de condições mais vantajosas. Por outro lado, a incerteza que provocou quanto à continuidade da empresa foi também um obstáculo à contratação atempada de um conjunto de produções, obrigando a uma programação mais contida e cautelosa e ao adiamento de alguns projetos para os próximos anos.

Contudo, a resiliência da equipa do Theatro Circo, a convicção e confiança no mérito de todo o trabalho realizado pela empresa e o esforço desenvolvido ao longo dos últimos anos numa estratégia de consolidação da sua identidade e de reforço da sua sustentabilidade financeira, foram determinantes para que 2016 fosse mais um ano de sucesso e para que o Theatro Circo continuasse a crescer na adversidade, alcançando, pelo segundo ano consecutivo, um número total de públicos acima das 100 mil pessoas.

Neste percurso, as comemorações do centenário do Theatro Circo tiveram também um papel fundamental, sob três perspetivas: a programática, a de comunicação e a financeira.

A primeira espelhada, sobretudo, nos ciclos e projetos especiais que esta efeméride acolheu e que funcionaram como tubo de ensaio e plataforma de lançamento das linhas de programação para os próximos anos. Falamos, em particular, nas iniciativas de produção própria, como foi o concerto Mão Morta + Remix Ensemble e o Projeto Memória, mas também dos eventos com enfoque no cruzamento de disciplinas, na maior atenção à dança contemporânea e à música clássica e erudita e no reforço da programação infantil. Mas falamos também no contacto com um conjunto de entidades e promotores internacionais, a propósito destas celebrações, que abriram as portas para a apresentação de alguns projetos de excelência, como o concerto da pianista Hiromi e a companhia TAO Dance Theatre, distinguindo positivamente a oferta cultural do Theatro Circo e posicionando-o como uma entidade de referência a norte de Portugal.

No contexto da comunicação, o impacto da celebração d'”O Século do Theatro” foi inegável, com uma presença constante do Theatro Circo nos principais meios de comunicação locais e nacionais, uma maior dinamização de parcerias de media, e um olhar muito mais atento por parte da imprensa especializada. Este aumento de notoriedade, aliado ao lançamento do novo site oficial do Theatro Circo, à renovação dos seus suportes de comunicação e a uma maior aposta nos meios online, fizeram-se sentir no crescimento dos seus utilizadores e deixaram em 2016 um desafio de continuidade, que se refletiu já numa reformulação e otimização da estratégia de comunicação da empresa.

Por último, o centenário do Theatro Circo trouxe consigo a oportunidade de desenvolvimento de uma política de parcerias, mecenato e patrocínio, sem precedentes na sua história. Os apoios então conseguidos foram cruciais para o reforço quantitativo e qualitativo da programação cultural, fundamentais para o financiamento dos projetos mais emblemáticos destas comemorações e, assim, decisivos para a projeção da identidade do Theatro Circo e da sua cidade. O Theatro Circo procurou responder a este apoio com uma maior qualidade da sua programação, rigor na gestão dos fundos e transparência na apresentação dos seus resultados e, em 2016, praticamente todas estas entidades se mantiveram como parceiros ou mecenas da nossa instituição. Para estas, e para o Município de Braga, que todos os anos atribui ao Theatro Circo a nobre missão de, em seu nome, dinamizar e elevar a atividade cultural de Braga, fica a nossa palavra final de gratidão e apreço pela confiança depositada.

2. Síntese Global – Atividade e Públicos

Em 2016 realizaram-se no Theatro Circo um conjunto de **385 atividades** para um **público total de 100.578** pessoas. É o segundo ano consecutivo que ultrapassamos a barreira dos 100 mil espectadores e o terceiro em que nos mantemos acima dos 90 mil, bastante acima dos cerca de 65 mil de períodos anteriores.

Numa análise mais detalhada, em termos de eventos, foram apresentados 224 espetáculos, 46 sessões de cinema, 29 ações de formação de públicos, 6 exposições e 25 outros eventos de carácter institucional ou comercial (conferências, apresentações, encontros e instalações).

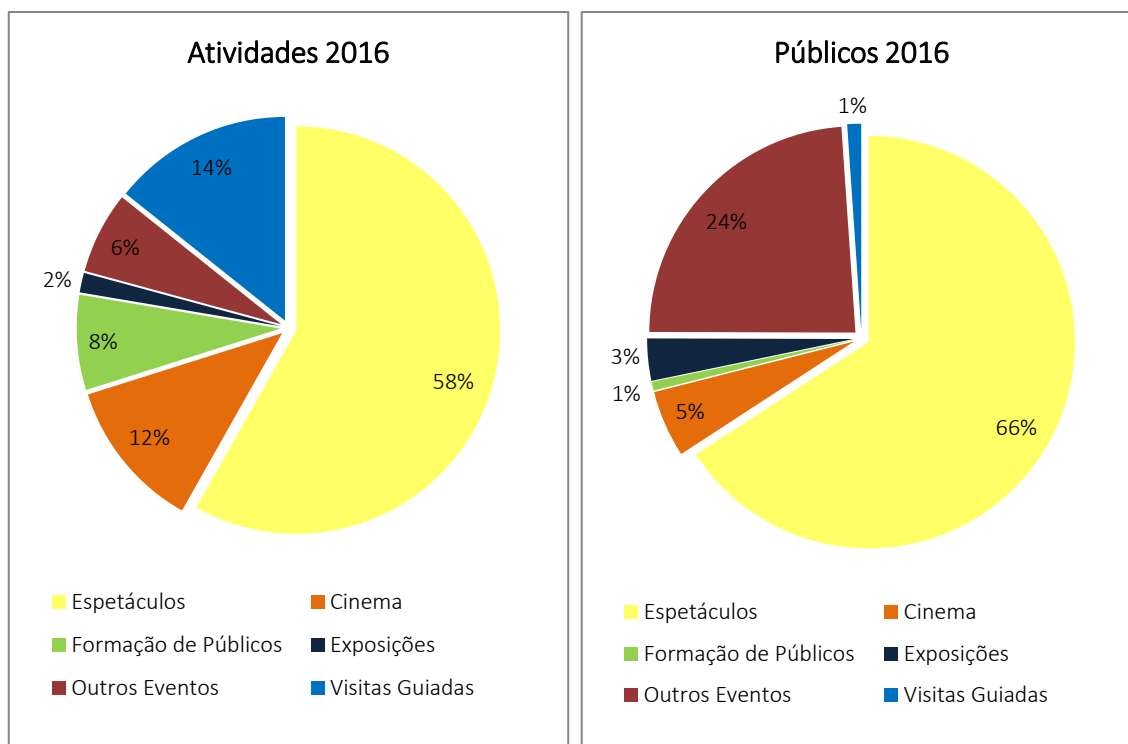
Para além disso, o Theatro Circo organizou ainda 55 visitas guiadas, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área. Estes visitantes foram sobretudo jovens alunos do concelho de Braga, mas também turistas e público em geral.

Quadro Resumo das Atividades de 2016

| | Nº Sessões | Nº. Públicos | Tipo de Público |
|-------------------------|------------|----------------|------------------------|
| Espetáculos | 224 | 66.193 | <i>Espectadores</i> |
| Cinema | 46 | 5.269 | <i>Espectadores</i> |
| Formação de Públicos | 29 | 698 | <i>Participantes</i> |
| Exposições | 6 | 3.321 | <i>Visitantes</i> |
| Outros Eventos | 25 | 24.002 | <i>Outros Públicos</i> |
| Total Eventos | 330 | 99.483 | |
| Visitas Guiadas | 55 | 1.095 | <i>Visitantes</i> |
| Total Atividades | 385 | 100.578 | Públicos Totais |

Para melhor enquadrar os resultados é útil esclarecer alguns conceitos. Assim, *atividade* é todo o tipo de ação que aconteceu no Theatro e *evento* são todas as ações excluindo as visitas guiadas. *Formação de públicos*, para efeitos estatísticos, inclui apenas os *workshops* e as atividades envolventes (conversas com artistas, debates, por exemplo), sendo que os espetáculos para o público infantojuvenil, bem como as sessões de Mostra de Teatro Escolar, encontram-se englobados nos espetáculos em geral. As *exposições*, bem como as *visitas guiadas* constituem-se como atividades autónomas.

Nos gráficos seguintes é possível apreciar a tipologia de ações desenvolvidas em termos de oferta (atividades) e procura (públicos).



Desde já é possível observar que em 2016 os *espetáculos* representaram mais de metade da oferta cultural do Theatro Circo, tendo atraído cerca 66% do público que passou pelos nossos espaços. A diversificação da oferta, na tentativa de atingir novos e diferentes públicos, é bastante representativa na medida em que, de igual forma, quase metade das atividades desenvolvidas são de outro tipo.

Assim, o *cinema* tem um peso cada vez mais consolidado na oferta do Theatro e em 2016 representou 12% da nossa oferta cultural. A programação escolhida, apresentada à segunda-feira e fora do circuito comercial, conseguiu atrair uma média de 114 espectadores por sessão, o que é bastante significativo e traduz um crescimento sustentado desde a aquisição do equipamento de cinema digital em 2010.

Também a *formação de públicos* e as *visitas guiadas* têm expressão significativa na oferta, sendo elevado o número de ações desenvolvidas no contexto geral, ainda que em proporção superior à dos públicos mobilizados, uma vez que, pela sua natureza, são organizadas para grupos mais pequenos.

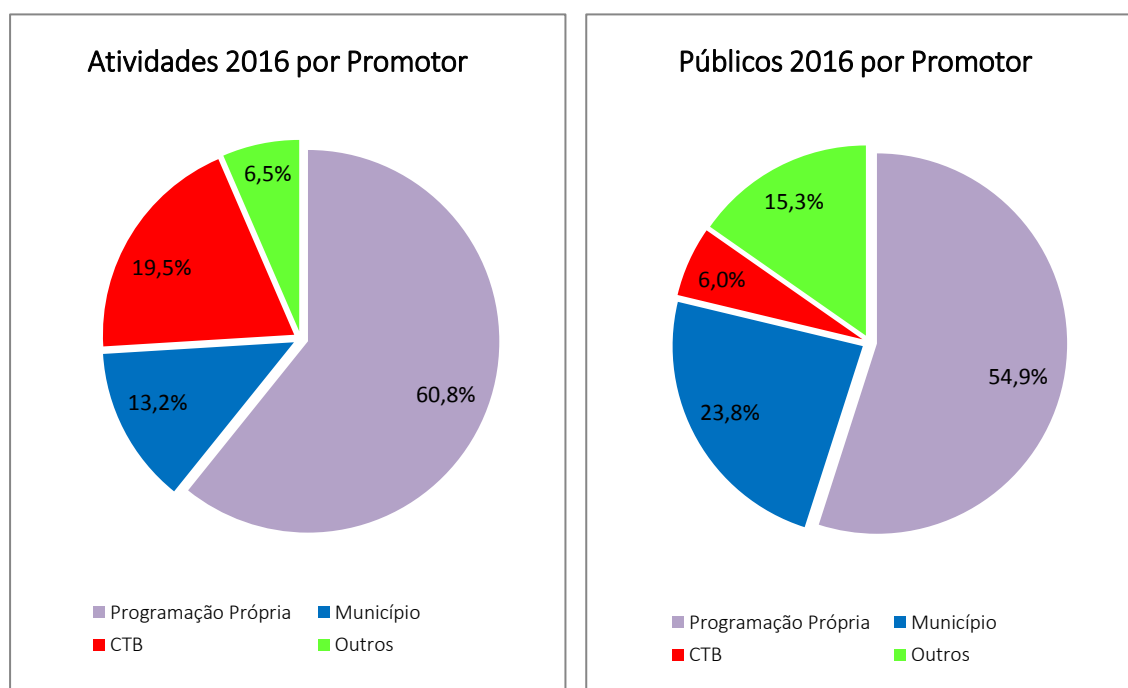
Os *outros eventos*, que agregam um conjunto de atividades de natureza diversa – congressos, apresentações, festas temáticas, etc – não enquadráveis em nenhuma outra categoria, representam uma fatia cada vez mais importante dos públicos (24% do total). Neste contexto, e tal como acontecera no ano anterior, as atividades realizadas no Theatro Circo durante a Noite Branca atraíram um público considerável – 12.798 pessoas no total – permitindo contactar com públicos mais transversais numa lógica de abertura do espaço a toda a comunidade.

2.1. Análise por Promotor

Esta análise é de grande relevância, uma vez que através dela conseguimos distinguir, por um lado, a *programação própria*, subsidiada pelo Município ao abrigo do Contrato-Programa e que se consubstancia na prestação de um serviço público e, por outro, a programação alheia, que acontece no Theatro mediante contratos de prestação de serviços ou de alugueres de sala, e que apesar de concertada corresponde a vontades ou escolhas externas ao Theatro e à sua Direção Artística.

Esta divisão assumiu especial relevo com a entrada em vigor da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que veio ressaltar a importância de distinguir as operações subsidiadas das comerciais, ainda que realizadas com a entidade pública participante. É também fundamental para a previsão da própria dimensão financeira associada ao Contrato-Programa e a avaliação da sua execução.

Por outro lado, e dada a importância da residência da Companhia de Teatro de Braga (CTB) no Theatro Circo, assim como a presença regular dos alugueres efetuados por via do Município de Braga, optamos por distinguir estas duas origens da utilização do Theatro dos restantes alugueres de sala efetuados por outras entidades, públicas ou privadas.



Muito naturalmente, e cumprindo a sua função matricial de propor a Braga e à região ofertas culturais inovadoras, tradutoras das diferentes disciplinas artísticas, indutoras da aquisição de gosto e, logo, portadoras de maior risco na adesão dos públicos, existe uma maioria absoluta de oferta de programação própria no global da oferta do Theatro que se traduz numa maioria, também absoluta, de captação de públicos.

Assim, e como se pode observar dos quadros seguintes, em 2016 foram 60,8% as atividades de programação própria desenvolvidas, que por sua vez acolheram 54,9% do público total. Esta ligeira diferença percentual justifica-se pelo facto de todas as visitas guiadas estarem abrangidas nesta categoria, bem como quase todas as ações de formação, as quais não têm equivalência proporcional em termos de público. Contudo, importa salientar que foi à programação própria que se deveu o crescimento de público registado desde 2014.

Atividades 2016 por Promotor – Quadro Resumo

| | PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA | MUNICÍPIO | CTB | OUTROS ALUGUERES | Total |
|----------------------|---------------------|-----------|-----------|------------------|------------|
| Espetáculos | 94 | 35 | 73 | 22 | 224 |
| Cinema | 46 | - | - | - | 46 |
| Formação de Públicos | 26 | 2 | 1 | - | 29 |
| Exposições | 4 | 2 | - | - | 6 |
| Outros Eventos | 9 | 12 | 1 | 3 | 25 |
| Visitas Guiadas | 55 | - | - | - | 55 |
| TOTAL | 234 | 51 | 75 | 25 | 385 |
| PESO | 60,8% | 13,2% | 19,5% | 6,5% | |

Públicos 2016 por Promotor – Quadro Resumo

| | PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA | MUNICÍPIO | CTB | OUTROS ALUGUERES | Total |
|----------------------|---------------------|---------------|--------------|------------------|----------------|
| Espetáculos | 29.674 | 16.907 | 5.922 | 13.690 | 66.193 |
| Cinema | 5.269 | - | - | - | 5.269 |
| Formação de Públicos | 537 | 99 | 62 | - | 698 |
| Exposições | 2.567 | 754 | - | - | 3.321 |
| Outros Eventos | 16.124 | 6.171 | 15 | 1.692 | 24.002 |
| Visitas Guiadas | 1.095 | - | - | - | 1.095 |
| TOTAL | 55.266 | 23.931 | 5.999 | 15.382 | 100.578 |
| PESO | 54,9% | 23,8% | 6,0% | 15,3% | |

Os eventos promovidos pelo Município, com uma oferta de 13,2%, cativaram quase 24% do público. Nesta categoria inserem-se projetos protocolados de âmbito escolar, como a Mostra de Teatro Escolar as produções próprias da escola de dança Arte Total e do Conservatório Calouste Gulbenkian, bem algumas sessões do Mimarte, festival de teatro de rua que se realiza no Theatro Circo quando as condições meteorológicas assim o exigem, todos eles com tradição de esgotar a Sala Principal, dando assim um importante contributo para a diversificação de públicos.

A CTB, por sua vez, tem um peso igualmente relevante na oferta cultural apresentada no Theatro Circo, fruto do protocolo existente entre esta companhia de teatro e o Município de Braga, ao abrigo do qual lhe é garantido um espaço de residência no Theatro Circo. Em 2016 os

espetáculos da CTB traduziram-se em 19,5% da oferta cultural do Theatro para uma quota de públicos de 6%.

A programação categorizada como *outros alugueres* é toda aquela que não é promovida pelo Theatro Circo, Município ou CTB e basicamente traduz a apresentada em regime de aluguer de sala com fins comerciais ou empresariais. Compreende-se assim que, representando uma fatia de apenas 6,5% da oferta, estes eventos tenham captado 15,3% do público total de 2016.

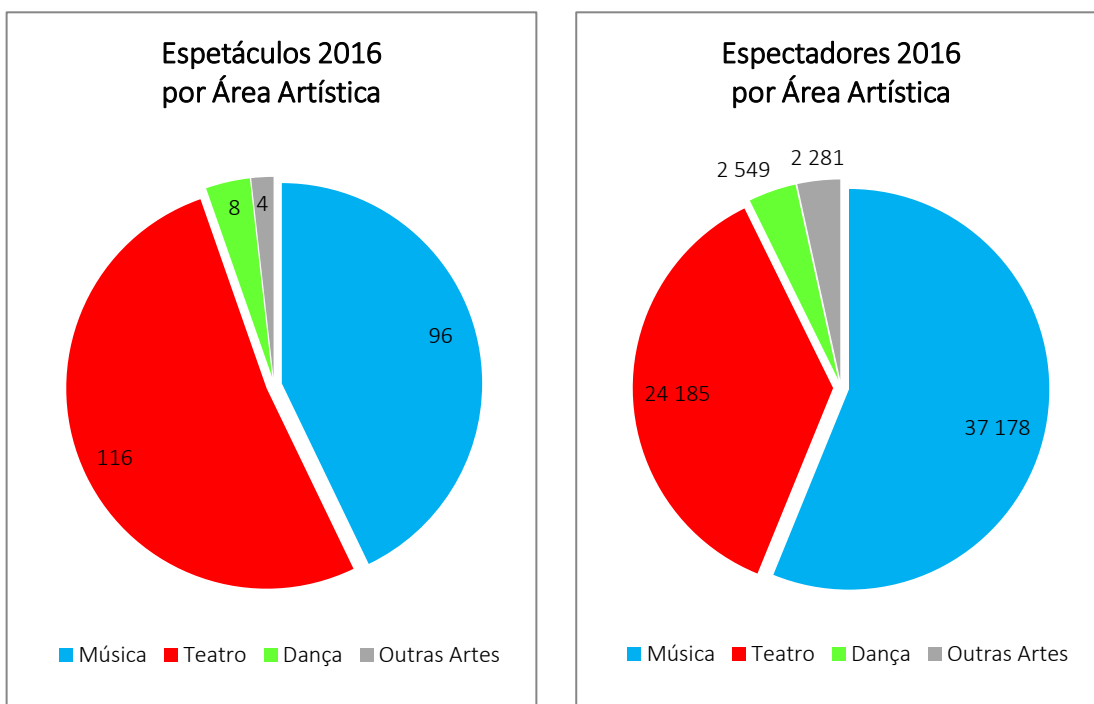
2.2. Análise dos Espetáculos

Os *espetáculos*, representativos das artes de palco ou performativas, são a oferta cultural central da nossa estrutura, em torno da qual se agregam e desenvolvem todas as restantes. Torna-se por isso importante analisar mais a fundo esta categoria, que representa mais de metade das atividades realizadas, nomeadamente para aferir a sua diversidade através das áreas artísticas apresentadas, do promotor e da nacionalidade dos projetos.

2.2.1. Área artística

Assumimos como áreas artísticas as seguintes: **música** (inclui ópera, música erudita e músicas ligeiras diversas); **teatro** (CTB, mostras de teatro escolar e outras companhias); **dança** (bailado, moderna/contemporânea e outras danças) e **outras artes** (sem categorização específica, inclui artes como o novo circo, o burlesco e a magia, e abrange igualmente espetáculos onde são apresentadas várias artes em simultâneo, como galas e concursos de talentos).

Nos gráficos seguintes é possível observar o peso no total de cada uma delas.



O *teatro* e a *música* continuam a ser as áreas artísticas de maior expressão.

O *teatro* mantém-se em 2016 como a área mais programada, representando cerca de metade do total de sessões. A sua predominância deve-se à existência de uma companhia residente – a CTB – que aqui apresenta as suas produções, mas também à aposta crescente em mostras de teatro escolar, promovidas pelo Município de Braga.

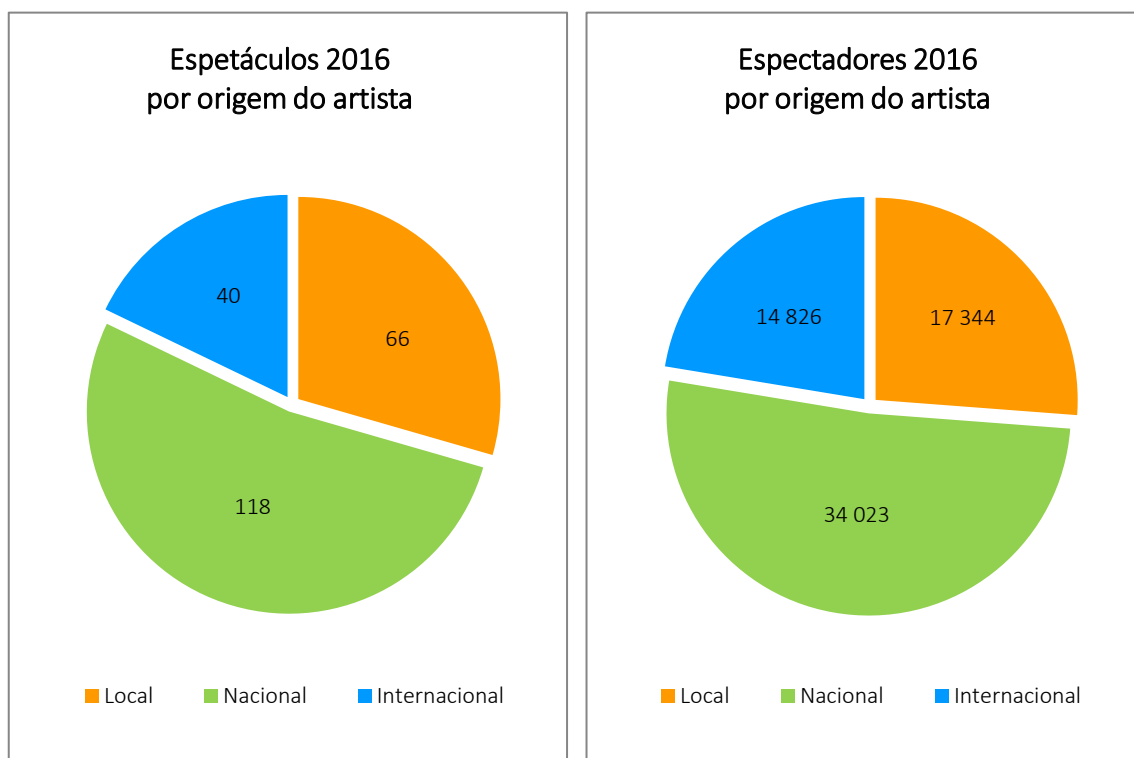
A *música* representou 43% da oferta de espetáculos, mas continua a ser a área artística que atrai mais público.

A *dança* tem uma expressão bastante menos significativa do que a música e o teatro, representando apenas cerca de 4% de espetáculos e de espectadores.

As *outras artes* têm, por definição, pouca representatividade, até pela tentativa de enquadramento dos espetáculos nas três áreas performativas principais.

2.2.2. Origem dos artistas/projetos

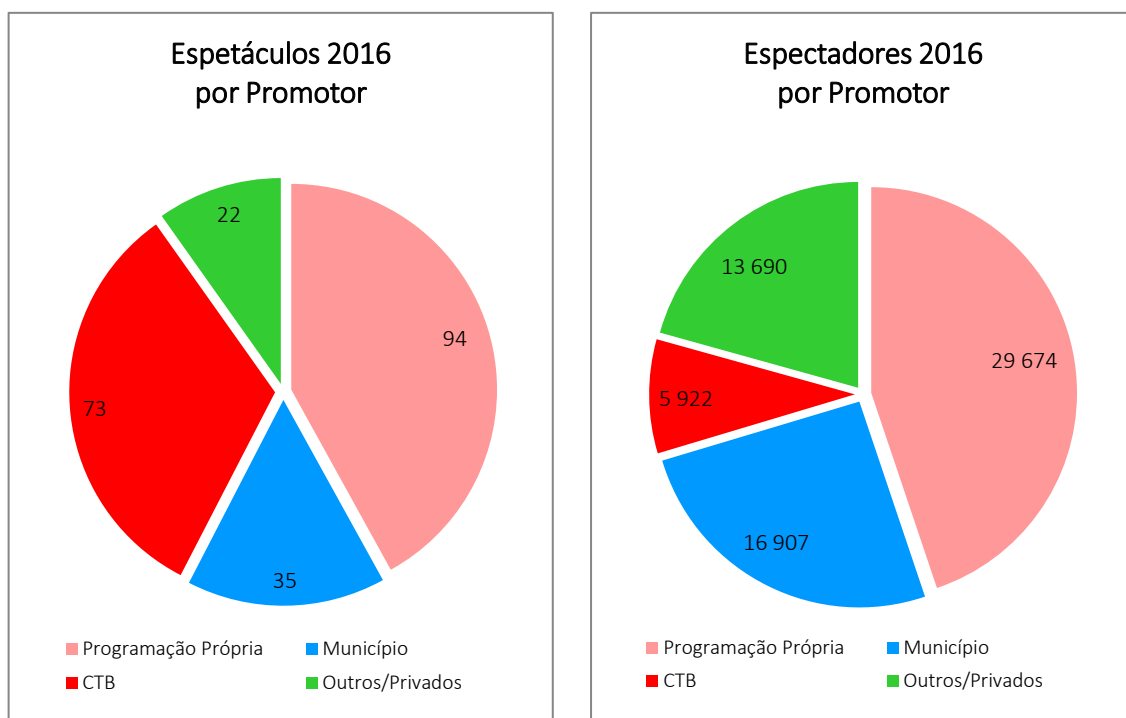
Relativamente à origem dos projetos artísticos verifica-se que a oferta cultural em 2016 foi predominantemente de âmbito nacional, com uma importante fatia de espetáculos locais, mas não menosprezando a componente internacional, o que está em linha com os objetivos estratégicos do Theatro Circo de aposta numa programação diversificada e abrangente, também em relação à origem e dimensão dos projetos, valorização da programação nacional e abertura do Theatro Circo à comunidade e aos criadores locais.



2.2.3. Promotor

A análise por promotor também permite perceber a diversidade das propostas apresentadas. Se no ponto 2.1 fizemos uma análise de todas as atividades e da sua evolução, aqui o objetivo é focarmo-nos apenas nos espetáculos.

Assim, se a maioria dos espetáculos é de programação própria, resultante das escolhas programáticas da Direção Artística, é possível observar o peso dos restantes promotores, tanto ao nível da oferta como dos públicos que as suas propostas conseguiram captar.

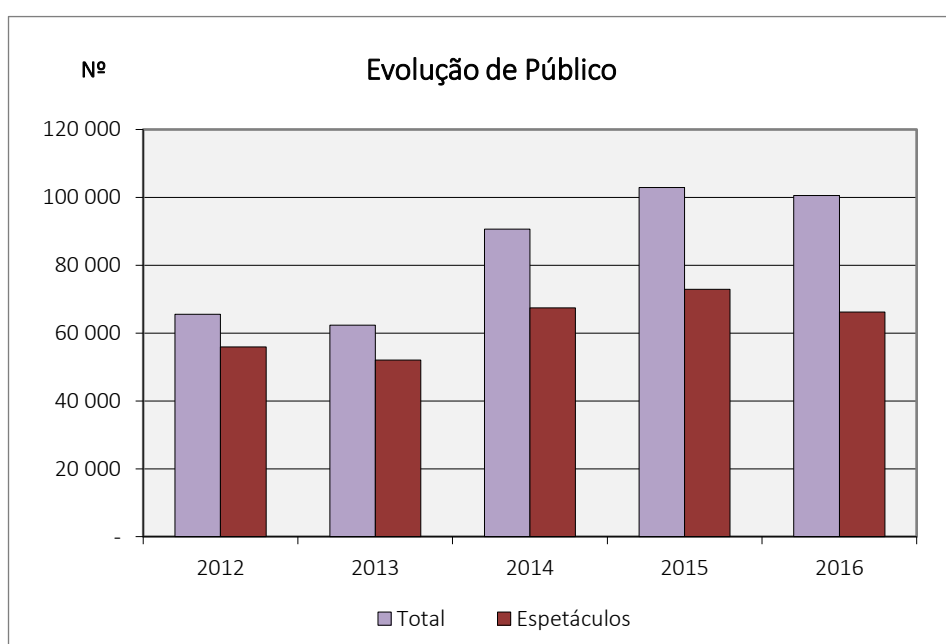
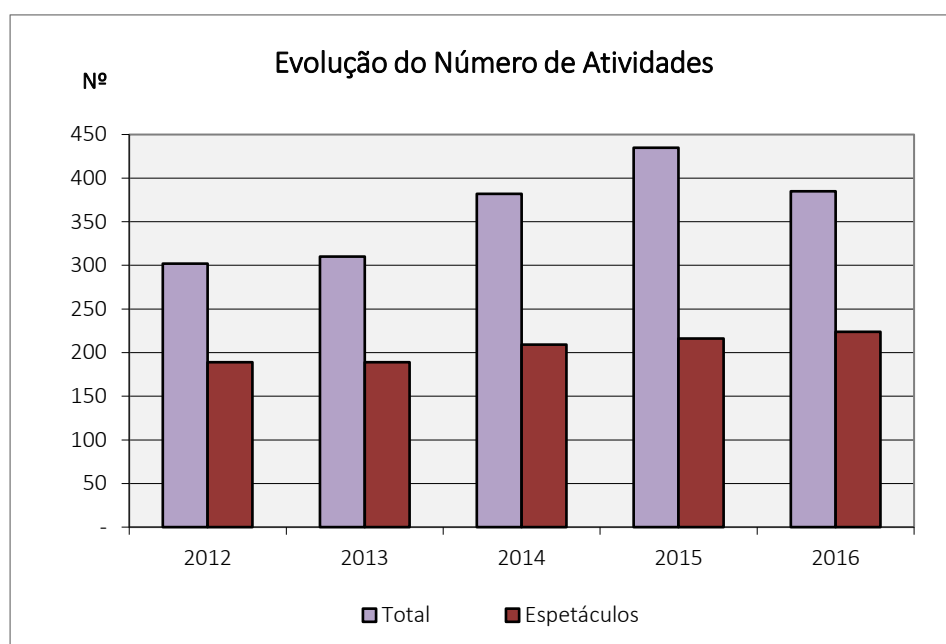


A diversidade também pode ser observada tendo em conta que o Município trabalha públicos de âmbito mais local, a CTB tem propostas de nicho e os promotores privados têm uma oferta mais comercial. A programação própria, para além de traçar uma linha de estilo programático, acaba também por fazer um jogo de equilíbrio entre toda a oferta apresentada, percebendo os excessos em determinadas áreas e colmatando as lacunas verificadas, tendo sempre por base a qualidade das propostas.

2.3. Evolução dos últimos 5 anos

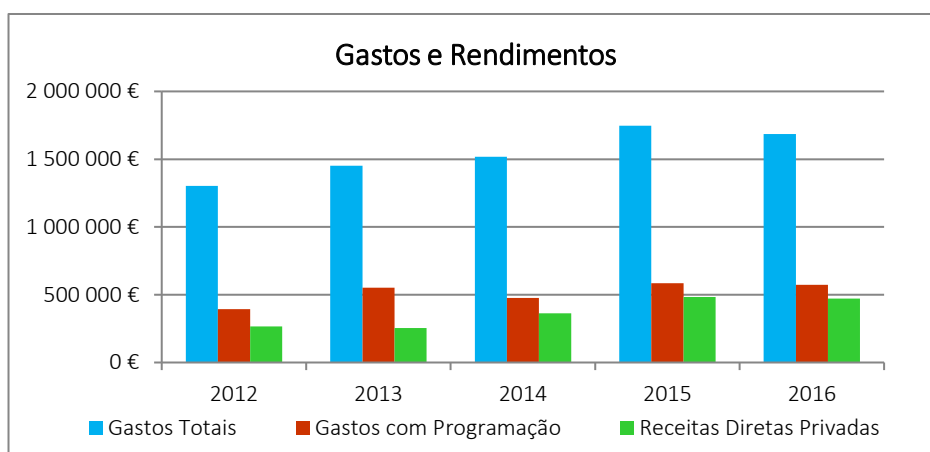
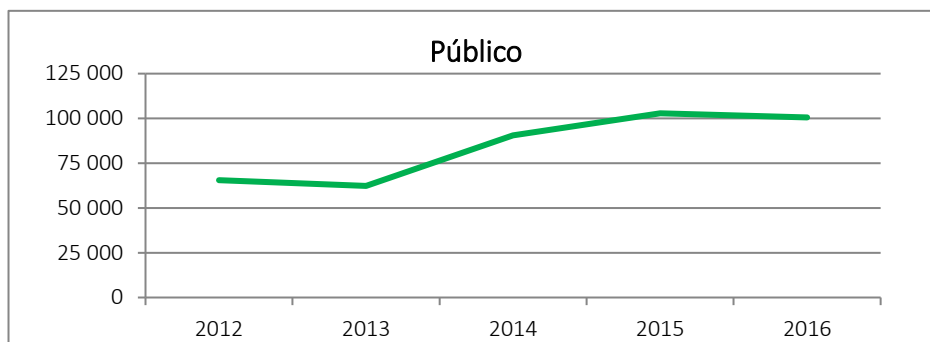
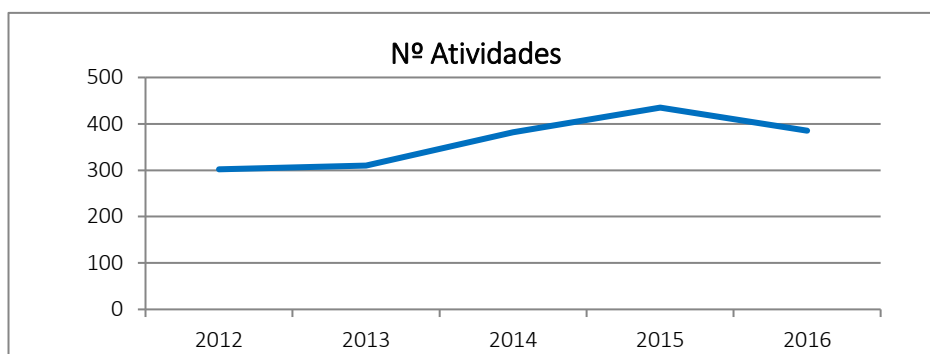
Ao longo dos anos tem-se verificado uma tendência de crescimento, tanto ao nível da oferta como da procura, com um pico em 2015 por se ter tratado do ano da comemoração do centenário do Theatro Circo. Isto ocorre em termos globais, mas também concretamente nos *espetáculos*, a tipologia que representa mais de metade das nossas atividades.

A perspetiva de como evoluíram estes resultados ao longo dos últimos cinco anos é-nos dada pelos gráficos seguintes.



Pela análise da evolução dos últimos 5 anos verifica-se um salto desde 2014, tanto ao nível de número de atividades como de públicos, com um pico em 2015 que se justifica por ter sido o ano de celebração do centenário do Theatro Circo. Assim, em termos gerais, os números alcançados em 2016 são bastante semelhantes aos verificados em 2014.

Por outro lado, regista-se que o peso dos espetáculos no total de atividades é tendencialmente menor, o que significa uma maior diversificação da oferta cultural, cumprindo assim um dos objetivos estratégicos desta Administração.



Confrontando resultados reais com financeiros, podemos verificar uma tendência natural progressiva de aumento dos gastos totais e de programação (2013 foi um ano atípico a este nível), mas também de receitas associadas, acompanhando o crescimento da atividade global da empresa, com um pico em 2015, ano de comemoração do centenário. De salientar a crescente taxa de cobertura dos gastos de programação pelas receitas diretas privadas a ela associadas (bilheteira, programas de fidelização, alugueres privados, patrocínio e mecenato), resultado de uma também crescente preocupação com a eficiência, a par da qualidade, dos projetos programados.

Podemos dizer que 2016 foi um ano de consolidação: o número de atividades reduziu-se, apesar de o impacto no público ter sido praticamente nulo, e os valores orçamentais, ligeiramente inferiores ao do ano anterior, mostram uma tendência de estabilização.

3. A Programação em 2016

Num ano de encerramento das comemorações do centenário do Theatro Circo, o principal desafio na estruturação do programa cultural foi o da manutenção do nível de público obtido nos dois últimos anos, através da consolidação das estratégias de programação então definidas e do lançamento de novos projetos, num contexto financeiro particularmente restritivo e num ano em que a atenção mediática para os eventos do Theatro não seria necessariamente a mesma que em 2015.

Recorde-se que, praticamente até ao último trimestre do ano, o Theatro Circo não tinha ainda o aval do Tribunal de Contas relativamente ao Contrato-Programa com o Município. Havendo essa incerteza, e uma vez que muitos dos ciclos previstos no contexto da programação própria necessitariam de uma negociação e de uma preparação mais atempada, foi necessário reajustar a programação, adiando alguns projetos para 2017/2018 e desenvolvendo outros alternativos menos exigentes do ponto de vista do tempo, mas de igual qualidade, impacto e proveito.

Neste contexto, que numa primeira análise parecia limitador, o período de programação pós ano de aniversário foi também orientado pela procura de um maior nível de receitas internas, sem descurar a função de serviço público. Este maior nível de receitas foi atingido, nomeadamente, através da captação e formação de novos públicos, da promoção de ações de serviço educativo, do investimento numa programação mais abrangente, mantendo um desafio que adiciona valor ao que já se conhece, e na concretização de alugueres de sala e prestação de serviços com critérios de qualidade. Sempre em consonância com uma programação de identidade e que é a espinha dorsal do Theatro Circo. Ou seja, apesar de não implementarmos ciclos que estavam desenhados para esse ano, soubemos responder com originalidade e dedicação, traçando objetivos mais realistas e urgentes.

Esta estratégia provou ser a mais acertada e, não obstante as restrições acima assinaladas, o ano de 2016 foi um dos mais profícuos em termos de público desde a reabertura do Theatro Circo, conseguindo cumprir com os principais objetivos delineados aquando do seu planeamento em 2015, sobretudo na programação própria realizada pela sua estrutura interna em resposta à sua missão de serviço público.

2016 foi também o ano de estruturação de um programa em crescendo no serviço educativo do Theatro Circo, que contemplou, para além das ações de formação associadas à programação cultural anual, e das palestras e conversas com artistas, encenadores e músicos, um conjunto de atividades regulares nas mais diversas áreas, que neste documento é analisado e avaliado adiante, em espaço próprio. Quer através deste serviço educativo, quer no contexto da programação, desenvolveu-se um trabalho próximo das associações e instituições culturais, escolas de arte e criadores locais, abrindo as portas para a apresentação dos seus projetos,

valorizando e dignificando o património cultural de Braga e trabalhando como um agente ativo na formação e fruição cultural dos cidadãos bracarenses.

Por último, a par com a programação interna e o serviço educativo, o Theatro manteve a articulação com as restantes atividades que constituem o programa cultural deste equipamento, numa perspetiva de complementaridade e diversificação da oferta cultural, nomeadamente: com a programação própria da Companhia de Teatro de Braga, em residência neste espaço, com as iniciativas do Município e de estruturas locais em associação com o pelouro da Cultura do Município, e com os agentes e promotores culturais que querem trazer a Braga os seus projetos e artistas.

Assim, a programação anual, cujos principais resultados foram já expostos no capítulo 2 deste relatório, é agora analisada numa perspetiva mais descritiva e qualitativa, sendo adiante detalhadas as iniciativas programadas nas suas várias vertentes. Deste modo, nos pontos seguintes, começa-se por apresentar a programação própria do Theatro, razão e principal motor da sua existência, destacando-se, de seguida, as atividades de formação de públicos, para depois se apresentar a programação da responsabilidade da Companhia de Teatro de Braga e a que decorreu dos serviços de aluguer de sala, que o Theatro presta ao Município, a outras entidades públicas e à iniciativa privada.

3.1. Programação própria

No âmbito da programação própria, o ano de 2016 ficou marcado pelo fecho das comemorações do centenário do Theatro Circo de Braga (21 abril 2015/2016) e pela consolidação da estratégia de programação que vinha a ser definida ao longo dos dois últimos anos.

Neste sentido, os primeiros meses de 2016 foram, de certa forma, preparatórios para o fecho da comemoração dos 100 anos, numa programação que quis envolver toda a cidade, sob o lema *O Século do Theatro*. Assim, neste período, concluíram-se alguns ciclos especiais iniciados em 2015, ao mesmo tempo que se lançaram novos projetos e desafios para a programação futura, renovando a aposta num Theatro mais interventivo e inovador para os próximos 100 anos. Aqui, e sobre estas duas perspetivas, há claramente a destacar dois importantes momentos: o Projeto Memória, com a edição de um livro/monografia e a exposição final do projeto, e o concerto dos Mão Morta & Remix Ensemble da Casa da Música, numa produção estruturada e assinada pelo Theatro Circo de Braga.

Relativamente ao Projeto Memória, este foi sobretudo uma iniciativa de reabilitação e preservação da história do Theatro Circo, de celebração da sua memória coletiva e de reflexão conjunta, que nasceu da vontade de dar a conhecer o Theatro à sua cidade e que, tal como a programação de centenário, fechando um ciclo projeta-se para além dele. Deste modo, e

partindo desta vontade, ainda em 2016 foi delineada a itinerância da sua última exposição e do respetivo documentário, que durante 2017 e 2018 percorrerão todas as freguesias de Braga.



O Teatro e o Futuro
Pequeno Auditório
19.05.2016

Já o concerto dos Mão Morta & Remix Ensemble da Casa da Música nasceu numa ótica de uma nova linha de intervenção e estratégia programática, em que o envolvimento e produção do Theatro Circo é uma figura central, com a participação efetiva de várias áreas desta casa, valorizando a criatividade interna e os seus recursos, mas em que a vontade de cruzamento entre áreas artísticas e entre o local, nacional e internacional é também relevante. Este foi, no seu todo, um desafio constante e cheio de mais valias, que permitiu levar mais longe a identidade do Theatro, num projeto que partiu de Braga para depois se apresentar em Porto, Coimbra e Lisboa. Foi também o primeiro de uma série de eventos de produção própria que se pretende desenvolver ciclicamente, pelo menos com uma periodicidade bienal, sobretudo tendo em consideração que estes projetos têm, e terão, frutos muito para além da sua génese inicial. Este concerto foi disso exemplo, contando já em 2017, em a sua edição em cd e vinil, no mês de fevereiro, e com a reposição deste evento na Avenida dos Aliados, no Porto, em setembro, num formato que certamente o levará a muitas mais pessoas.



Mão Morta & Remix Ensemble
Convento de São Francisco
16.04.2016

A par destes e de outros eventos incluídos na celebração do centenário do Theatro Circo, todo o ano de 2016 foi tempo de maturação dos ciclos de programação iniciados em 2014, trabalhados e testados junto dos públicos, e que agora se mantêm e crescem com outras dimensões, seja por um maior equilíbrio entre os projetos nacionais e internacionais, pela maior presença de propostas contemporâneas e novos criadores, ou pela aposta renovada no cruzamento de disciplinas. É com este enquadramento que importa analisar em maior detalhe cada uma das principais áreas de atuação do Theatro Circo: música, dança, teatro e cinema.

Começando pela área da Música, uma das mais fortes no Theatro Circo, 2016 foi um ano de ouro, pois para além de excelentes nomes, com um aumento da presença de artistas internacionais, a maior parte dos concertos resultaram em eventos de casa cheia, esgotando várias vezes a lotação da sala principal. Esta adesão veio validar também uma estratégia de programação de projetos diferenciadores, muitas vezes com apresentações únicas no norte do país, em paralelo com a aposta em nomes grandes, mas menos conhecidos do grande público, como são exemplo Sílvia Perez Cruz (em março), Cícero (em março), Dona Onete (em junho), Rodrigo Amarante (em julho), Bombino (em agosto), Arnaldo Antunes (em novembro), José James (em novembro), Harlem Gospel Choir (em dezembro), entre outros. A presença mais regular de músicos brasileiros e espanhóis esteve este ano também associada à participação do Theatro Circo na programação da Capital Ibero-Americana da Juventude, atribuída ao Município de Braga em 2016.



Sílvia Perez Cruz
Sala Principal
31.03.2016

Ainda nesta área, a música portuguesa esteve muito bem representada, com concertos de alguns artistas mais consolidados a nível nacional, como é o caso dos Virgem Suta (em janeiro), Márcia (em março), Orelha Negra (em junho), Deolinda (em julho), David Fonseca (setembro), com algum enfoque em bandas e artistas bracarenses, como Cavaleiro e Máquina Del Amor (em janeiro); Peixe:Avião (em fevereiro) e Bed Legs (em abril).

Neste âmbito, é importante referir que houve uma preocupação transversal de abarcar vários géneros musicais, apostando em públicos diferenciados, e de colocar o Theatro no percurso de

lançamento de novos discos ou projetos destes artistas, como sejam: Allen Halloween e o seu “Híbrido” (em janeiro), Mancines (em janeiro), Mazgani (em janeiro), Diogo Piçarra (em março), Balla (em maio), The Legendary Tiger Man DJ Set (em setembro), Rocky Marsiano (outubro) e Cristina Branco (dezembro).



Allen Halloween
Sala Principal
22.01.2016

Por outro lado, foi dada uma melhorada atenção à música clássica, erudita e contemporânea, na qual se destaca o Concerto de Ano Novo e de Reis (em janeiro), Mayra Andrade & Orquestra Jazz de Matosinhos (em fevereiro), o concerto de homenagem ao Maestro Vitorino d’Almeida (em abril), a Orquestra XXI (em setembro), os açorianos Medeiros/Lucas (em setembro) e a Orquestra de Câmara Mitteldeutsche Kammerphilharmonie (em setembro). Importante, neste âmbito, foi a parceria de difusão com a Orquestra Gulbenkian, com a presença ao vivo em Braga do Maestro Pedro Neves e de Mário Laginha (no início de maio) e a apresentação da pianista Hiromi (em outubro), fruto de uma curta circulação nacional desenvolvida especificamente pelo Teatro Circo, e que se destacou nas preferências do público. Por último, importa não esquecer o projeto Satie.150 (dezembro), nascido da iniciativa de criadores bracarenses, em homenagem a Satie, tendo passado também por várias cidades do país.



*Orquestra Mitteldeutsche
Kammerphilharmonie*
Sala Principal
25.09.2016

Repare-se que muitos destes espetáculos foram trabalhados em rede, sobretudo informais, com estruturas nacionais e municipais de norte a sul do país, como sejam: o Teatro Municipal de Faro, a Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, a Culturgest de Lisboa, o Teatro Maria Matos de Lisboa, o Teatro São Luiz de Lisboa, o Convento de São Francisco de Coimbra, o Teatro Nacional São João, do Porto, entre muitas outras instituições de mérito reconhecido. Estas iniciativas e, sobretudo, os resultados daí decorrentes, possibilitaram um alargamento da rede de contactos do Theatro Circo e um maior reconhecimento do seu trabalho, que levaram, ainda em 2016, ao desenvolvimento de parcerias e projetos de encomendas que se irão refletir na programação dos próximos anos, fazendo com que o nome do Theatro Circo chegue ainda mais longe.

Já na área da Dança, o primeiro espetáculo de 2016 foi o importante *Still Life*, do grego Dimitris Papaioannou, fechando o ciclo iniciado um ano antes, *A Dança Dança-se com os Pés*, que veio contribuir para assumir o Theatro Circo como uma casa de referência no acolhimento internacional da dança contemporânea, demarcando-se positivamente na oferta nacional. Por isso mesmo, o Dia Internacional da Dança (29 de abril) teve como convidados uma das dez melhores companhias de dança do mundo, a *Tao Dance Theatre*.



4/5
Tao Dance Theatre
Sala Principal
29.04.2016

Seguiram-se, nesta área, outros espetáculos de igual impacto e importância, como sejam o Ballet Flamenco de Madrid (março) e o seu *Flamenco Feeling* e o espetáculo que aliou dança a novo circo, com coreografia em mastro chinês e cordas de João Paulo Santos e Elsa Cailat, de título *Abril*, espetáculo escolhido para o encerramento das comemorações do centenário do Theatro. O Theatro Circo foi ainda palco para *Os Mal Sentidos*, dos criadores Andresa Soares, Matthieu Ehrbacher e Gonçalo Alegria (setembro), e, em jeito de fecho de ano, um dos nossos mais vistos criadores nacionais, Victor Hugo Pontes, com *Se Alguma Vez Precisares da Minha Vida, Vem e Toma-a* (novembro).



Se Alguma Vez Precisares da Minha Vida, Vem e Toma-a
Victor Hugo Pontes
Sala Principal
04.11.2016

No âmbito do Teatro, complementando a programação delineada pela Companhia de Teatro de Braga, as dramaturgias ficaram representadas em programação própria com escolhas teatrais tão diversas como: *Carta de Uma Desconhecida* (janeiro), de Stefan Zweig; *Subterrâneo* (fevereiro), de Nuno Cardoso; *Variações sobre Hiroshima Meu Amor* (março) pelo Teatromosca e Théâtre de la Tête Noire; *Hamlet Talvez* (maio), pela Companhia João Garcia Miguel; e *As Mentiras que os Homens Contam* (julho), no âmbito do Mimarte. Para o público infantil destacam-se as peças *Pinóquio* (maio/junho), do Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana, e *Pedro e o Lobo* (dezembro), da Jangada Teatro.



Carta de Uma Desconhecida
Sala Principal
15.01.2016

Note-se que, no contexto do Teatro, a Comédia foi uma expressão de particular destaque em 2016, com projetos de qualidade e mobilizadores de muito público, como o *Arte* (abril), de Yasmina Reza, e *Je Suis Cordes* (julho), de Rui Sinel de Cordes. Esta é uma área que desde 2015 tem vindo a ser reforçada quer em termos de programação própria quer na procura registada ao nível de alugueres de sala.



Je suis Cordes
Sala Principal
30.07.2016

Para além destas áreas mais tradicionais, o Theatro Circo promoveu também a magia, com o espetáculo *Fora do Baralho* (agosto) e foi palco de eventos transmunicipais, realizações “comissariadas” e projetos em parceria que, invariavelmente, constituem uma mais valia na oferta cultural de Braga, como sejam: a *Viajem Literária* (agosto), a programação associada à participação do Theatro Circo na Noite Branca (setembro), o *Festival Para Gente Sentada* (setembro); e o *Semibreve* – Festival de Música Eletrónica e Arte Digital (outubro);



SemiBreve
Pequeno Auditório
28.10.2016

Por fim, um dos grandes sucessos de 2016 foi a manutenção do público do cinema, com uma presença muito superior ao observado na maioria das salas nacionais e com um aumento do número médio de espectadores por sessão, associado a uma melhoria na expressão, conceito e difusão da programação dos filmes que são projetados regularmente todas as segundas-feiras. A pensar no público cinéfilo, que cresceu com estas sessões, toda a programação foi pensada procurando conciliar a apresentação de filmes de realizadores históricos (com cópias remasterizadas), com propostas emergentes, sobretudo no âmbito do cinema europeu, e a presença de vários filmes premiados nos principais festivais internacionais de cinema. Ainda nesta área, deram-se os primeiros passos e estabeleceram-se contactos no sentido do desenvolvimento de uma programação de cine-concertos, a qual não foi possível concretizar em 2016, dadas as restrições já apresentadas, mas que se pretende retomar já no próximo ano.

3.2. Formação de públicos

O reconhecimento da importância de um Serviço Educativo (ou, na sua ausência, da persistência em desenvolver atividades focadas num melhor público e pensamento sobre as artes do espetáculo) foi sempre defendido pelo Theatro Circo desde a sua reabertura em 2006.

Esta perspetiva tem continuamente permitido implementar projetos e desenvolver atividades cujo foco principal permanece firmado nos espetáculos apresentados. Em número e qualidade crescentes nos últimos 10 anos, estas atividades paralelas à programação têm-se traduzido em encontros com os espectadores, workshops com criadores, oficinas temáticas e ações desenvolvidas especificamente para grupos pré-definidos: crianças, bebés, pais, adultos, jovens, famílias, grupos escolares, associações locais, mediadores culturais, professores e/ou educadores.

O projeto pensado para 2016 continuou a defender a importância de um Serviço Educativo estruturado como ferramenta para o desenvolvimento de ações pedagógicas, educativas e reflexivas, sempre alicerçado no plano de Programação, para que dele desenvolva conceitos, desafios e uma leitura coesa do projeto que o Theatro define enquanto espaço de pensamento, partilha e discussão. Como em anos anteriores, o foco de 2016 permaneceu inalterado: formar mais e melhor. Quer a aposta, quer as sucessivas reestruturações associadas à sua aplicabilidade, evidenciam uma procura por uma organização mais consolidada, mais autónoma e mais coletiva (ou, em alguns casos, inclusiva).



Conversas com versos
Sala Principal
20.03.2016

Nesta ótica, é importante realçar que houve espetáculos definidos pela Programação cujas características lhes permitiram ser rentabilizados como ferramentas de aproximação à comunidade circundante. Exemplos disso foram concertos comentados (A Portugalidade, com o Maestro Vitorino d'Almeida), concertos infantis (Conversas com Versos, com Eugénia Melo e Castro), projetos de natureza social e educativa (Orquestra Geração, numa parceria com a CMB para que este projeto pudesse ser apresentado gratuitamente às escolas do distrito), programação focada nas escolas de 1º e 2º Ciclos (Pedro e o Lobo, Pinóquio) e conversas

informais sobre cinema (*Uma breve história dos filmes de que eu não gosto*). Em todas estas atividades, o Theatro Circo aproximou-se das escolas, associações e parceiros, alimentando sinergias e criando momentos de captação de públicos e aproximação direta às propostas artísticas em agenda.



Semana da Criança
Pinóquio
Sala Principal
31.05 a 02.06.2016

À Programação foram ainda propostas e operacionalizadas atividades complementares centradas neste propósito de evidenciar a relação estreita entre programação e discurso direto com criadores. Transformando as conversas informais que estavam a ser dinamizadas aquando da apresentação de espetáculos, e focando-se no propósito de gerar registos destes momentos que possam futuramente ser utilizados como ferramentas de pensamento operacional, o Theatro Circo e a RUM criaram uma parceria que deu origem às *Conversas Fora de Palco* – mesas redondas que utilizam um espetáculo como pretexto para reunir criadores e Direção Artística e propor-lhes um olhar crítico sobre o espetáculo, a(s) área(s) artística(s) que se lhe relacionam, o processo criativo, os objetivos e os resultados do projeto. Estes encontros, registados num documento audiovisual, permitiram em 2016 fixar formas de pensar e discursar sobre práticas mais contemporâneas (conversa sobre *Os Mal Sentidos*) ou sobre projetos com bagagens teórica e histórica particularmente ricas e enriquecedoras (conversa sobre *Satie.150*).



Conversas fora de Palco
Os Mal Sentidos
Theatro Circo Café
20.09.2016

A estreita relação com o Município (e alguns dos seus projetos educativos) também permitiu ter matéria para uma melhor aproximação às pessoas que gravitam em torno da intensa atividade. Destaque para projetos focados na comunidade escolar (Mostra de Teatro Escolar, envolvendo este ano o número record de 13 escolas e agrupamentos da região), projetos ligados a eventos da cidade (Braga em Risco e Feira do Livro) e projetos associados a criadores locais com preocupações não só educativas, mas de discurso criativo mais contemporâneo e definidor de uma potencial transformação que se pretende fomentar nos públicos mais jovens (BRG Collective, envolvendo artistas como Joana Gama, Luís Fernandes e João Martinho Moura).

Uma outra realidade em 2016 que permitiu criar este maior nível de proximidade foi o encerramento das comemorações do centenário desta casa de espetáculos, nomeadamente com o Projeto Memória, que desenvolveu um ciclo de 4 conferências/mesas redondas aberto a toda a população. Estes encontros, aliados a temáticas afetas a exposições integradas no referido projeto, numa parceria com a Biblioteca Pública de Braga/Universidade do Minho, focaram-se em captar ideias dissonantes de quem lida apropriadamente com Programação (quer na sua identidade, quer na sua perspetiva futura), partilhando-as e permitindo aos ouvintes um relacionamento crítico com diferentes perspetivas. A proposta a estes ouvintes cumpre a missão de contribuir para um desenvolvimento ativo quer social, quer cívico.

2016 ficará igualmente marcado como o ano em que o Theatro Circo iniciou ativamente o seu projeto de adaptação a necessidades e realidades específicas, propondo-se chegar a todos de forma eficaz e positiva. Através de um encontro denominado Conversa com Gestos, e após meses de preparação e estudo das especificidades da Comunidade Surda, o Theatro Circo pode fazer uma apresentação pública de uma reflexão séria sobre o seu papel enquanto promotor de ações genuinamente acessíveis a todos, definindo um olhar atento aos seus projetos e propostas para que o seu público seja verdadeiramente heterogéneo e proativo. Este encontro permitiu a criação de um grupo de trabalho que definirá, num futuro próximo, características na Programação, Promoção, Segurança e Bilheteira que permitam ao Theatro cumprir a sua missão junto de pessoas cuja perceção auditiva seja limitada ou nula.



*Conversa com gestos – Conferência
Pequeno Auditório
03.06.2016*

Realçando a importância de solidificar a continuidade de projetos entendidos como bem-sucedidos, foram várias as iniciativas que continuaram a ser dirigidas ao público mais jovem e infantil. Realizaram-se oficinas temáticas centradas no Theatro Circo e nas artes plásticas, calendarizadas em períodos em que estes grupos têm maior disponibilidade e vontade para se envolverem com as propostas (Oficinas em tempo de férias – Páscoa, verão e Natal).



Oficinas de verão
O Eu no Theatro
Theatro Circo Café
30.08.2016

Criou-se também um evento que se quer regular onde este grupo etário específico pode dormir no Theatro Circo e ter acesso a uma série de atividades pensadas especificamente para esta iniciativa tão particular (*Dormir É Um Espetáculo*, com visita, oficina e concerto/oficina de poesia).



Semana da Criança
Dormir é um espetáculo
Salão Nobre
03.06.2016

Acrescentando variedade à natureza destas propostas, o Theatro Circo continuou a promover a sua colaboração com estruturas artísticas e educativas locais, como a Arte Total, o Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga e a Backstage – Escola de artes performativas, cujas presenças no calendário de atividades do Theatro Circo são já uma tradição e fomentam um contacto direto e privilegiado dos seus universos humanos à estrutura humana e física de uma casa de espetáculos cujo acesso se quer democrático e próximo. Desde projetos artísticos intrínsecos à atividade destas estruturas, ao acolhimento de atividades de formação (workshop

de Flamenco, os workshops multidisciplinares *Forma* e *Palestra sobre Satie*) e ao seu envolvimento direto na promoção da atividade do Theatro Circo.



Oficina de Projeção Super 8mm
Pequeno auditório
07.07.2016

Muitas outras ações foram sendo potenciadas pelo cultivo de relações estreitas com estes agentes locais: o acolhimento de um projeto dedicado a uma figura incontornável da formação artística da região (Homenagem ao Maestro António Baptista), envolvendo uma percentagem considerável dos artistas e das gerações a ele associadas; a promoção de uma sessão de cinema exclusivamente dedicada ao Plano Nacional de Cinema (*Adeus, Pai*); a inclusão destes grupos em ações de prevenção e segurança (simulacro de incêndio). Estas são algumas das atividades que beneficiam e contribuem para uma criação coletiva de um projeto de identidade formativa, focada nas gerações mais novas e na sua apetência natural e curiosidade genuína pelas formas de expressão artística e pelas ideias a elas associadas, definidoras de comportamentos e práticas que se desejam na relação entre o Theatro Circo e os seus públicos.



*Exercícios de emergência -
Simulacro*
Theatro Circo
18.10.2016

Por último, há a referir o trabalho que a Companhia de Teatro de Braga continua a promover, ao abrigo do projeto BragaCult2, e ao qual o Theatro Circo se tem associado como espaço de execução de oficinas ou de apresentação pública das mesmas.

3.3. Visitas

O Theatro Circo, como referência no meio artístico e cultural, atrai o interesse de muitos visitantes que pretendem conhecer o seu emblemático edifício. Deste modo se fundamenta a disponibilização de um serviço de visitas guiadas ao edifício. Nas visitas guiadas dão-se a conhecer os vários espaços do Theatro e denotam-se as vertentes histórica, arquitetónica, artística e funcional.

Como resposta à necessidade de adaptação dos conteúdos da visita a um público mais jovem, foi criada uma visita de duração mais breve e com abordagem mais lúdica e pedagógica, desenvolvida a partir do livro infantil “O Theatro ainda leva H”, ensinando, com algumas brincadeiras, a história deste teatro e explicando o seu funcionamento. Este novo conceito de visita guiada, denominado de “Descobrir o Theatro”, foi apresentado no contexto das atividades programadas especificamente para celebrar o Dia da Criança, mas passou a estar integrado na oferta regular do Theatro Circo aos visitantes interessados.



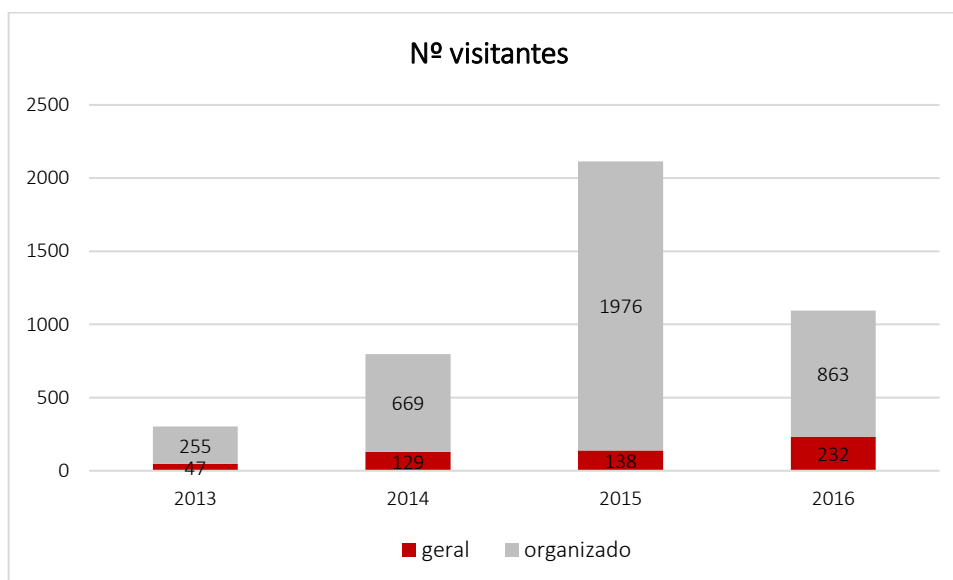
Visita guiada
03.06.2016

Assim, o Theatro oferece visitas de carácter mais generalista, lúdico ou especializado, de acordo com a procura por parte do público. O visitante poderá optar, ainda, entre as visitas regulares (com periodicidade semanal) ou as visitas para público organizado (através de marcação prévia). Todas as visitas poderão acontecer em Português, Inglês ou formato bilingue, dando resposta à crescente afluência de turistas à cidade.

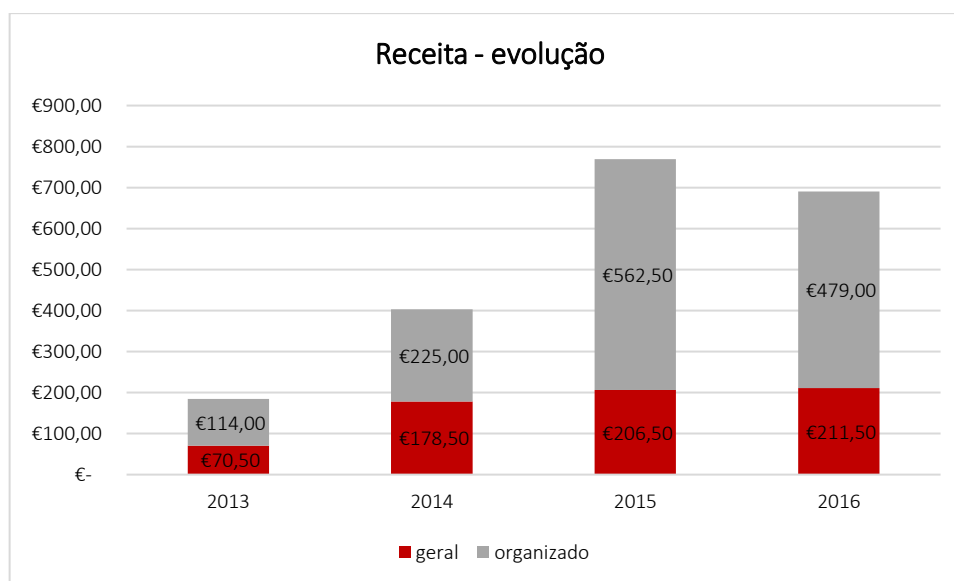
Neste contexto, em 2016, realizaram-se, nos mais diversos formatos, 57 visitas, para um numero total de número de visitantes de 1.095. Destas 26 visitas decorreram no âmbito das visitas regulares e 31 visitas foram realizadas por grupos organizados, provenientes de 20 instituições diferentes. A maioria dos grupos é oriunda da cidade de Braga e cidades vizinhas, registando-se, contudo, a presença de grupos de âmbito nacional e a visita organizada de um grupo de espanhóis, provenientes de Gijón. A idade dos participantes é bastante variada, uma vez que as instituições que nos procuram vão desde grupos de escolas do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, a escolas profissionais e artísticas, associações profissionais e recreativas e

centros sociais, entre outros. No que concerne ao público individual, a maioria dos visitantes são casais, sobretudo na faixa dos 40 aos 65 anos, famílias com crianças e grupos de jovens. A distribuição entre os visitantes locais e os turistas é relativamente equilibrada, registando-se uma maior presença destes últimos nos meses de verão, altura em que cerca de metade das visitas anuais é realizada.

Numa análise comparativa com períodos anteriores, verifica-se que a afluência de visitantes em 2016 representou um decréscimo em relação ao ano transato. Este deveu-se, por um lado, a uma redução na procura do serviço de visitas guiadas organizadas por parte dos estabelecimentos de ensino e de outras instituições e, por outro, a alguma dificuldade de acolhimento de parte dos pedidos recebidos, motivada por uma menor disponibilidade de espaços, condicionados que estavam pela intensidade de programação no âmbito das comemorações do Centenário do Theatro. Deste modo, o decréscimo registou-se não só no número de visitantes, mas também no número de visitas guiadas realizadas, contrariando a tendência verificada nos anos anteriores. Contudo, se considerarmos apenas as visitas gerais, mais generalistas e logo menos condicionadas pela ocupação da sala principal do Theatro, verifica-se que houve um aumento na procura face a 2015, registando mais 94 visitantes e acompanhando a tendência de crescimento verificada nos anos anteriores.



As receitas apuradas nas visitas de público geral seguem também esta tendência, tendo registado um aumento, ainda que pouco significativo, relativamente a 2015. Já a receita registada com as visitas de público organizado está de acordo com o decréscimo do número de visitas e visitantes, embora com uma quebra menos significativa (apenas se reduziu em 78,50€ face a 2015).



Sobre este último ponto importa referir que os preços das visitas são meramente simbólicos e se têm mantido praticamente inalterados desde a reabertura do Theatro Circo, não obstante o investimento recente que tem sido efetuado nesta área: disponibilização de visitas num regime regular e em várias línguas, visitas encenadas e a formação permanente de guias. Esta opção traduz a aposta da Administração na divulgação deste espaço cultural e histórico da cidade e da sua maior aproximação da população bracarense, e também de novos públicos. É de salientar que nos últimos dois anos verificamos que a abertura de portas, com acesso gratuito, em eventos como a Noite Branca ou outros associados a exposições patentes no neste espaço ou eventos comemorativos (como foram os 100 anos do Theatro), permitiram trazer ao Theatro milhares de pessoas, muitas das quais não serão os frequentadores habituais desta casa. Assim, para os próximos anos será de refletir e incorporar na estruturação das visitas do Theatro Circo, a definição de momentos específicos de visita associados a estes eventos, mantendo o seu acesso gratuito, mas potenciando a sua fruição e qualificando a experiência de quem deles usufrui.

3.4. A Companhia de Teatro de Braga

Desde há 30 anos, na sequência da celebração de um protocolo com o Município de Braga, que a Companhia de Teatro de Braga (CTB) é a companhia residente no Theatro Circo, aqui encontrando espaço para a realização de ensaios e, acima de tudo, para a apresentação dos seus espetáculos.

Trata-se, contudo, de uma estrutura com autonomia jurídica, administrativa e financeira, apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura, pelo Município de Braga e por empresas locais. Tem uma estrutura de gestão completamente independente do Theatro Circo, pelo que a sua

presença regular nesta casa é efetuada através de uma cedência de espaços, numa perfeita articulação entre ambas as instituições, mas sem qualquer interferência no desenvolvimento das suas atividades.

Assim, a CTB desenvolve uma programação independente da gestão do Theatro Circo, compreendendo um conjunto de novas estreias anuais e algumas reposições, tendo por base um plano de ação próprio definido a quatro anos. Neste contexto, o projeto da companhia residente em 2016 concluiu, em conteúdo e forma, a atividade proposta pela CTB para o quadriénio 2013-2016. Tal como em 2014 e 2015, a companhia apresentou em 2016 uma programação diversificada, tendo por base a reflexão sobre o indivíduo em sociedade, num espaço público definido como Cidade, num contexto convergente de Europa, onde a Palavra tragicamente se alterou e, reflexo dos nossos tempos, também a noção de Tragédia se tem profundamente transformado. Esta ideia, transversal à programação de anos anteriores é, assim, a temática presente nos projetos-chave já existentes e em exibição neste ano, mas também o ponto de partida para a definição da natureza e conceitos abordados nas novas criações apresentadas. 2016 foi ainda para um ano de efeméride para a CTB, que terminou a celebração de 35 anos de atividade com a realização de algumas iniciativas especificamente enquadradas neste âmbito.

Tendo em consideração este enquadramento, a programação da CTB em 2016 resultou na realização dos seguintes projetos:

1. No contexto da reposição de peças anteriores da CTB, mantiveram-se as apresentações de: *Auto da Barca do Inferno* (encenação de Rui Madeira), *Um Picasso* (encenação de Eduardo Tolentino de Araújo), *Os Músicos de Bremen* (encenação de José Caldas), *No Alvo* (encenação de Rui Madeira), *Oratória do Vento* (encenação de Rui Madeira) e *Em Pessoa* (encenação de Sílvia Brito). Tratam-se de projetos que potenciaram relações diretas com outros agentes do contexto humano e geográfico local (escolas, universidades, associações), reforçadas pelos objetivos comuns entre estes espetáculos e ações do BragaCult – projeto da Companhia para a formação de públicos. Os textos de Gil Vicente e Almeida Garrett integram o plano curricular do Ensino Básico. O texto de Jeffrey Hatcher reflete sobre a sociedade atual, as suas diretrizes e os seus atuais autos de fé. O espetáculo de José Caldas aborda a velhice e a sua marginalidade numa sociedade de produção e de consumismo num espetáculo infantil com o importante objetivo de contagiar novos públicos para a mimese teatral. O espetáculo criado a partir do texto de Thomas Bernhard põe em causa o próprio teatro, semanticamente focado na sala, nos artistas e no público. A lenda de Santa Maria Egípcíaca originou o convite ao poeta Vergílio Alberto Vieira para experimentar um texto seu (original) na prática teatral da companhia.

Estas reposições ocorreram ao longo do ano, algumas em mais do que um período, procurando abranger uma maior diversidade de públicos, e ajustando o calendário, sempre que necessário, ao do ano escolar.

2. No âmbito do acolhimento de parceiros da CTB, destacam-se quatro produções cuja integração na programação acentuou a identidade de um olhar europeu na forma de fazer teatro, sob as seguintes perspetivas:

- Portugal, representado por Companhia de Teatro de Almada com Frei Luís de Sousa (encenação de Rogério de Carvalho), um texto de Almeida Garrett considerada pelo autor como a mais verdadeira expressão literária e artística da civilização do século.
- Espanha, que nas palavras de Ignasi Vidal trouxe com *Un Recuerdo de Avignon* o teatro [como] uma arte viva, tão viva que às vezes pode suplantar a realidade.



Un recuerdo de Avignon
Teatro Fundación de Sevilla
Sala Principal
04.06.2016

- Alemanha e a reposição de *Desaparecidos*, encenado por Samuel Hof, e parte integrante de um projeto internacional que lida com o teatro como uma contraproposta utópica à meritocracia capitalista através de intervenções urbanas e pela utilização temporária de espaços.
- e Ucrânia, num espetáculo (*Não Chorem Nunca Por Mim*) onde a música e as artes de palco se apresentam como fortes representantes de uma cultura europeia que geograficamente ser-nos-á sempre mais distante.



Não chorem nunca por mim
Teatro de Kherson
Pequeno Auditório
23.03.2016

3. Na estreia de novas criações, foram apresentados três novos espetáculos, cada um com objetivos e enquadramentos próprios, mas todos buscando uma qualidade artística na criação e pensados para uma mais qualificada cidadania do seu público. Estes espetáculos foram:

- *Justiça* (encenação de Rui Madeira) – um drama de faca e alguidar destinado a todos os públicos, mas com especial enfoque no público escolar.



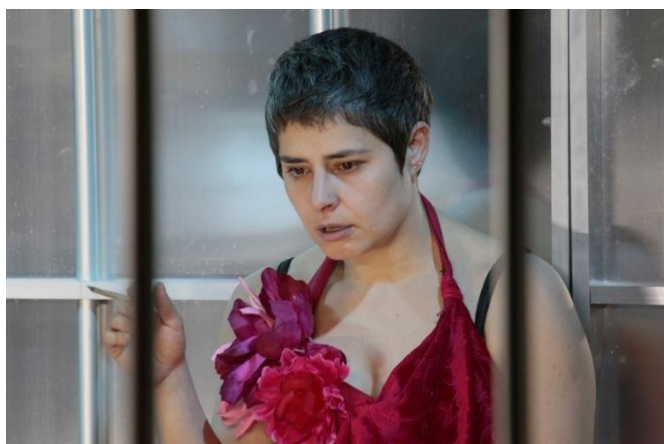
Justiça
Companhia de Teatro de Braga
Pequeno Auditório
19 a 23.04.2016

- *Ainda o Último Judeu e os Outros* (autoria e encenação de Abel Neves), com uma narrativa aparentemente em torno da obsessão pela história trágica dos judeus;



Ainda o último judeu e os outros
Companhia de Teatro de Braga
Pequeno Auditório
21 a 28.07.2016

- e *As Criadas* (encenação de Rui Madeira) – obra de Genet que encerra o ciclo Liberdade e Solidão.



As criadas
Companhia de Teatro de Braga
Pequeno Auditório
17 a 24.11.2016

Cumpridos estes objetivos e executados estes projetos, ficaram igualmente preparadas as condições para concluir o projeto quadrienal de formação proposto e assumido, tendo havido igualmente em 2016 ações da Comunidade de Leitura, ensaios, conversas, leituras e outras atividades, muitas relacionadas com o projeto BragaCult2, ainda em desenvolvimento, mas todas assentes numa ideia de continuidade e pertinência.

3.5. Alugueres de sala

Em complemento à programação própria desenvolvida pelo Theatro Circo e à atividade que decorre da residência da Companhia de Teatro de Braga, os alugueres de sala são uma outra importante área de atuação da empresa municipal. Numa perspetiva financeira, constituem uma importante fonte de receita, necessária à sustentabilidade desta instituição e à obtenção de financiamento para assegurar a manutenção da sua estrutura e o investimento em equipamento técnico e na modernização do edifício, o qual não pode ser financiado por via do contrato-programa protocolado com o Município, mas é fundamental e necessário para que o Theatro Circo possa desenvolver a sua atividade com as condições adequadas e manter o seu equipamento histórico com dignidade e bom estado. No contexto da missão da empresa, representam também a abertura do Theatro a iniciativas externas e a uma programação cultural complementar à realizada no âmbito do seu próprio programa de atividades - e, por norma, de mais largo espectro, e de vocações artísticas, culturais e associativas que cumprem funções específicas na oferta cultural da cidade. Assim, não só trazem para este espaço propostas quer de cariz mais comercial para um formato de grande público, mas também projetos de várias instituições locais que atuam em parceria com o Município, ou, por vezes, debates e conferências estratégicas promovidas por empresas, associações ou outras entidades públicas.

Neste contexto, em 2016, ao abrigo de um regime de aluguer de sala foram realizadas no Theatro 76 atividades e espetáculos promovidos em regime de aluguer de sala¹, das quais 51 (67%) promovidas diretamente pelo Município ou por este em parceria com outras entidades locais, e 25 (33%) resultantes de contratos com outras entidades públicas e privadas.

Dos alugueres efetuados por via do Município, que mobilizaram um público de 23.931 pessoas, 26 dizem respeito a projetos do Pelouro da Educação e Cultura e do Pelouro do Desporto e Juventude, dividindo-se as restantes atividades entre colaborações de longo prazo que a Câmara Municipal tem com instituições locais, como o Conservatório de Musica Calouste Gulbenkian, a escola de dança Arte Total e a Universidade do Minho, bem como o apoio pontual a projetos locais em articulação com outras entidades, como a Auaufeiomau (enquanto representante dos BRG Collective), a Associação de Festas do S. João, entre outros.

¹ Não se incluem aqui as atividades e eventos realizados pela CTB, que são objeto de tratamento específico no ponto 3.4 do presente Relatório.



***Mostra de Teatro Escolar
Agrupamento de Escolas de Real
D. Quixote a e Palhaçada
Sala Principal
15.03.2016***

A maioria dos eventos foi na área da música (35%), em parte resultante da colaboração do Município com o Conservatório de Musica Calouste Gulbenkian, mas também pelo apoio ao Festival de Guitarra, à Gala Coral e à Gala S. Joanina, entre outros. Não obstante, o Teatro ocupou também um lugar relevante na programação (29%), sendo disso exemplo a Mostra de Teatro Escolar, o festival Mimarte, bem como outros projetos voltados para o público jovem e infantil. Foram também estas áreas que concentraram grande parte das preferências dos espectadores, com um público de 8.378 pessoas na música (35%) e 7.694 pessoas (32%) no teatro.



***Um Ensaio Geral
Sala Principal
06 e 07.02.2016***

A par destas duas áreas artísticas, regista-se ainda um elevado número de projetos classificados em Outros Eventos, como sejam, conferências, apresentações institucionais e cerimónias comemorativas, como a Gala de Jovens Talentos, a Gala de Desporto, o Grande Prémio da Literatura, a apresentação da Braga em Risco, etc. Estes representaram, em 2016, 31% dos alugueres efetuados pelo Município, com um público de 7.074 pessoas.

Relativamente aos alugueres efetuados por outras entidades, que em 2016 representaram 7% das atividades do Theatro e cerca de 15% do público, verifica-se uma predominância ainda mais marcada da área da música, que concentra 60% dos eventos realizados por esta via, ainda assim

abaixo dos 78% registados em 2015. Estes resultados traduzem uma procura de aluguer de sala muito direcionada para concertos de grande público, como foram os D.A.M.A., Azeitonas e Mark Lanegan, e também para a realização dos tradicionais Festivais de Tunas e apresentações de grupos académicos, que desde há uns anos que têm no Theatro Circo o seu palco preferencial.



D.A.M.A
Sala Principal
05.03.2016

A redução da área da Musica face a 2015, em contrapartida com o crescimento das áreas do Teatro e Outros Eventos, resulta de um crescente interesse na concretização de espetáculos de comédia, uma vez que se verifica uma adesão muito interessante do público (sempre acima dos 70% da lotação da sala) e ainda de uma maior procura deste espaço para a realização de conferências de âmbito nacional/internacional.



Commedia a la Carte
Sala Principal
22.03.2016

Relativamente aos respetivos promotores, em 2016 estes alugueres de sala foram sobretudo realizados pelas entidades: Glorious Pages/Figura a Rigor, Primeira Linha, e pelas Tunas e outros grupos culturais da sua Associação Académica da Universidade do Minho. Os restantes alugueres foram ocupações pontuais promovidas por associações e entidades locais. No que respeita à proveniência dos alugueres de sala, verifica-se que a maioria são entidades de Braga, sendo que o estímulo a esta procura de empresas e instituições bracarenses era também uma das apostas desta administração.

4. Comunicação e Marketing

4.1. Contexto e linhas gerais

Se 2015 trouxe o culminar das comemorações do Centenário, acontecimento que marcou a narrativa e toda uma estratégia de comunicação e marketing que assumiu a responsabilidade de dar a conhecer o Theatro pelo qual passaram 100 anos de espetáculos, em 2016 impôs-se o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação capaz de consolidar os resultados daí obtidos e potenciá-los.

Foi precisamente esta perspetiva de futuro e a vontade de garantir que o Theatro Circo continuasse a desenhar uma trajetória de afirmação enquanto estrutura de referência da programação cultural da cidade, em paralelo com o desafio de uma gestão otimizada e rigorosa dos recursos alocados à comunicação, que determinou a estratégia de Comunicação e Marketing para 2016.

Adicionalmente, o contexto em que se desenvolveu esta estratégia revelou-se particularmente desafiante, sobretudo no primeiro semestre de 2016, dada a coincidência do lançamento de um novo ano programático com a fase final de projetos lançados em ano de Centenário: fim do ciclo “A Dança Dança-se com os Pés”, quarta fase do Projeto Memória e lançamento da Monografia “O Theatro e a Memória”; e o encerramento das comemorações do “Século do Theatro”, com a produção própria do concerto que juntou os bracarenses Mão Morta ao Remix Ensemble da Casa da Música e os levou numa minidigressão por mais 3 cidades do país.

4.2. Meios offline

Em 2015, os principais suportes de comunicação do Theatro Circo foram alvo de renovação com vista a uma imagem moderna e atual, concordante com uma linha programática eclética e inovadora e com um Theatro projetado para o futuro. Paralelamente à consolidação desta imagem renovada, em 2016 o esforço residiu na otimização de formatos, conteúdos e de redes de distribuição, procurando um impacto positivo na racionalização de custos de produção e distribuição.

Veículo nuclear da programação do Theatro Circo, a agenda bimestral registou ao longo de 2016 um crescimento regular na sua procura e, no final do ano, eram já 2.869 os subscritores que recebem a agenda por envio postal (mais 17% que em igual período do ano anterior). As restantes agendas, de um universo de tiragem de 10 000 exemplares por edição, continuaram a destinar-se a distribuição na bilheteira e espetáculos do Theatro Circo e a um circuito de espaços públicos e comerciais da cidade. A otimização deste circuito, tanto quantitativa como qualitativamente, foi um passo fundamental para a racionalização de custos de produção e

distribuição, garantindo, em simultâneo, uma maior abrangência em termos de público potencial e uma quase total erradicação de excedentes.



**Agendas Theatro Circo
Setembro/outubro 2016**

Foi também objeto de otimização e racionalização a atual rede de distribuição de cartazes em formato mupi, num esforço motivado pela cada vez maior escassez de espaços públicos de afixação que levou a uma necessária análise da atual rede de forma a tornar a distribuição mais eficaz. Os resultados desta análise levaram à reformulação de quantidades produzidas para este formato, canalizando alguns dos recursos para formatos alternativos com grande visibilidade e dos quais são exemplo as telas destinadas a afixação periódica na fachada do Theatro Circo.

Pontualmente, a divulgação da programação do Theatro Circo assumiu outros suportes mais adequados em conteúdo e formato às características do público a que se destinaram. Exemplo desta adaptação, que se apresentou também mais vantajosa em termos de custos de produção, foi o formato produzido exclusivamente para o kit distribuído a 3000 caloiros da Universidade do Minho.

4.3. Meios online

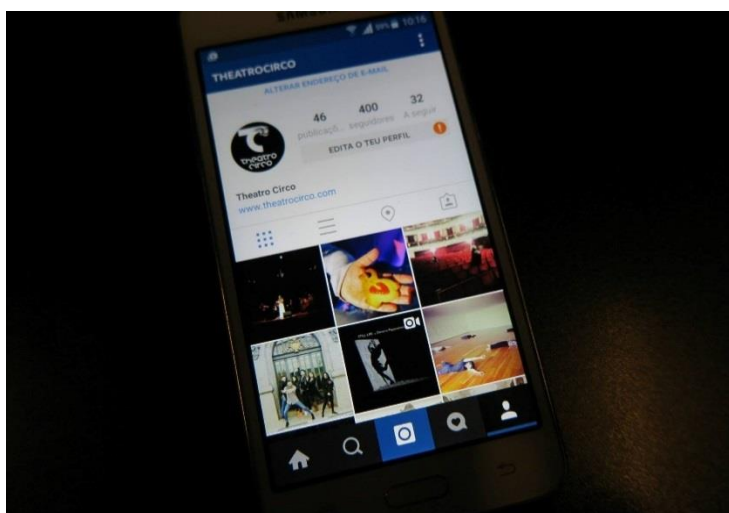
Renovado e otimizado na sua imagem e funcionalidades, em 2016 o site oficial continuou a assumir-se, em paralelo com a agenda bimestral, como um dos principais canais de comunicação do Theatro Circo, constituindo um veículo privilegiado tanto na divulgação da programação como de informação de relevância institucional.

Ao longo deste último ano, foram 96.908 os utilizadores que acederam ao site do Theatro Circo e que o usaram como fonte de informação ou de acesso à plataforma de compra de bilhetes online. Embora este número represente um ligeiro decréscimo face ao universo de utilizadores registado em 2015, continua a verificar-se um aumento de 10% no número de utilizadores verificado em 2014, último ano de “vida” do site anterior. Este resultado é ainda importante à luz de um cenário de crescimento e expansão ao nível redes sociais que conquistam cada vez

mais visibilidade e que abandonam uma posição complementar para se afirmarem no campo dos principais suportes de comunicação.

De facto, em termos de meios online, 2016 destaca-se pela maior utilização das redes sociais enquanto veículo de acesso à informação. Terreno fértil para uma comunicação de proximidade com públicos de várias idades, o Facebook oficial do Theatro Circo registava 43.156 utilizadores no final de 2016, mais 14% face ao ano anterior. No número médio diário de pessoas que visualizaram os conteúdos da página oficial do Theatro Circo, o crescimento é ainda mais significativo, passando de 9.540, em 2015, para 12.374, em 2016, ou seja, mais 30%. Este contexto de crescimento acentuado na página oficial de Facebook associado ao uso do botão de ação “Comprar agora” que redireciona para a plataforma de venda de bilhetes online, permite-nos concluir que o Facebook constitui agora um recurso para quem pretende adquirir bilhetes para os espetáculos do Theatro Circo.

Os resultados positivos verificaram-se também no Instagram que em 2016 apresentou um índice de crescimento superior a 200%, sendo já quase 1000 os seguidores da atividade do Theatro Circo nesta rede social que conta com pouco mais de 1 ano de utilização pela empresa.



Instagram Theatro Circo
Imagem em dispositivo móvel

Na base destes resultados estará não só a aposta na produção de mais e melhores conteúdos audiovisuais, mas também a relação de proximidade que as redes sociais permitem estabelecer entre o Theatro Circo e os seus seguidores que obtêm resposta atenta e personalizada a mensagens enviadas para da página oficial do Facebook num tempo médio de 15 minutos.

4.4. Publicidade

Com o objetivo de chegar a um maior número de pessoas relevantes para a procura comercial do Theatro e tendo em conta, quer os novos paradigmas de comunicação, quer o custo por contato, em 2016 continuou a ser dada prioridade relativa à publicidade online em detrimento do papel, e, no suporte papel, à local em detrimento da nacional.

Desta forma, tornou-se mais regular e visível a presença dos espetáculos do Theatro Circo nos sites de alguns dos meios nacionais e locais, com publicidade no Público Online, no Diário do Minho e no Correio do Minho e na Badio Magazine, mas também no Facebook, rede social onde o aumento de utilizadores se manteve acentuado, como já referido no ponto anterior, e que continuou a destacar-se pelo constante crescimento de notoriedade.

Rentabilizando esta tendência ascendente verificada nas redes sociais, as campanhas publicitárias no Facebook foram uma opção regular ao longo de 2016 e um recurso primordial na implementação de campanhas geograficamente mais alargadas (divulgação de concertos exclusivos do Theatro Circo por toda a região norte e Galiza ou divulgação do concerto de Mão Morta e Remix Ensemble no Porto, Coimbra e Lisboa). Adicionalmente, em 2016 as campanhas realizadas em Facebook foram prolongadas para Instagram, alcançando mais de 400 mil pessoas.

Paralelamente à publicidade online, foi dada continuidade aos contratos desenvolvidos com os meios locais, conservando desta forma o estreitamento de relações que surgiu em contexto de celebração de centenário. Neste âmbito, há a destacar a publicidade regular nos jornais Correio do Minho e Diário do Minho, na revista SIM e no Jornal Académico. A nível nacional, apesar de algumas restrições orçamentais manteve-se uma presença regular na revista Sábado e, mais pontualmente, na Revista Granta.

Na rádio, manteve-se a aposta na produção de spots regulares nas rádios locais: Antena Minho e RUM. Com a RUM, em particular, importa também destacar a rubrica diária “5 minutos de Circo”, no ar desde 2015, bem como a realização de entrevistas junto dos artistas, em jeito de antevisão dos seus espetáculos, o que em muito tem contribuído para a divulgação e promoção da programação do Theatro Circo.

Por último, e como já referido no contexto dos meios offline, o Theatro promoveu também a utilização dos seus meios próprios, passando a utilizar regularmente a fachada do equipamento cultural, para a divulgação dos seus eventos.



Tela do espetáculo Hiromi
**Fachada principal do
Theatro Circo
Setembro 2016**

4.5. Imprensa, media e parcerias

O início das celebrações do centenário atraiu o foco da imprensa local e nacional para o Theatro Circo e permitiu alcançar uma presença e visibilidade mediática sem precedentes que ao longo de 2016 se procurou consolidar, garantindo que a programação e atividade do Theatro Circo continuam a fazer parte da agenda dos principais meios de comunicação.

Para além deste esforço de consolidação, procurou-se também uma maior visibilidade junto da imprensa especializada através de uma maior antecipação noticiosa e de uma consequente proposição de trabalhos de reportagem temáticos ou autorais sobre os artistas nacionais e internacionais presentes com maior relevo mediático. Exemplo dos resultados desta intensificação do contacto com a imprensa especializada, foi a cobertura e referências e espetáculos como Allen Halloween, Mazgani, Mão Morta & Remix Ensemble, entre outros, em blogs ou sites de música como Arte Factos, Arte Sonora, Loud, Fest Magazine ou Ruído Sonoro.

Com espetáculos como “Still Life”, que encerrou o ciclo “A Dança dança-se com os Pés”, Mão Morta & Remix Ensemble, espetáculo de produção própria exibido em quatro cidades que assinalou o fim das comemorações do centenário, o exclusivo nacional Tao Dance Theater ou os concertos de Orquestra XXI, BRG Colletive ou Hiromi, a pontuarem momentos de maior intensidade mediática, a programação do Theatro Circo foi referência regular no universo dos meios locais e em meios nacionais como Porto Canal, Jornal de Notícias, Público, Observador e nas revistas Time Out Porto, Sábado e Visão.



Reportagem sobre o concerto Bombino
Jornal Público
Agosto 2016

Deu-se a aproximação a entidades como o Canal 180, que possuem um público alvo específico, como foi o caso do espetáculo do Bombino, incluindo a informação sobre o espetáculo na sua grelha diária de televisão, e criando conteúdos como a entrevista publicada no Tumblr da sua página e a produção de uma animação gráfica.

Relativamente à relação do Theatro Circo com as rádios locais, deu-se especial enfoque à Antena Minho e à RUM (Rádio Universitária do Minho), não apenas no desenvolvimento de spots de rádio, mas também na sugestão e proposta de entrevistas aos nossos artistas, que serviram posteriormente para a criação de conteúdos nos blocos informativos das rádios respetivas. Em ambas as estações locais foram dinamizados passatempos com oferta de bilhetes de espetáculo, com o intuito de estimular a promoção a adesão do público aos mesmos.

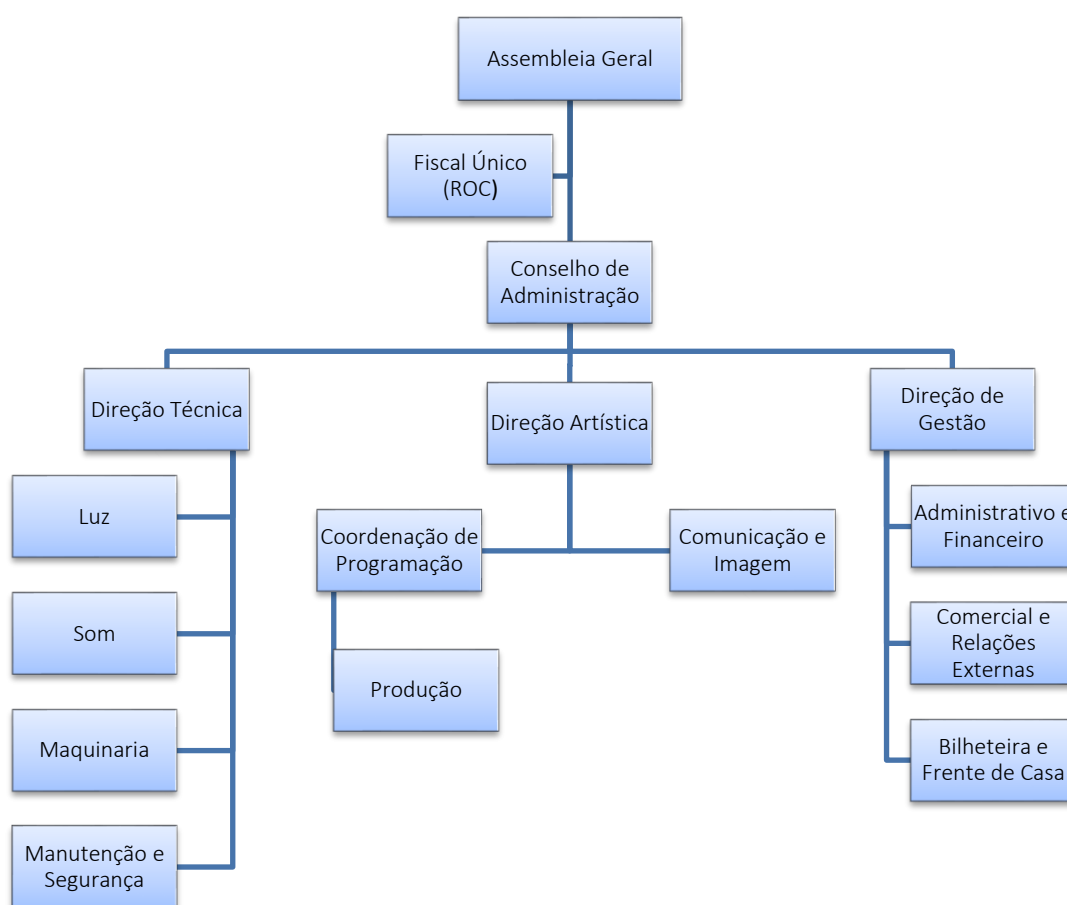
No que toca às rádios nacionais, foi desenvolvida uma lógica de parceria com as rádios públicas Antena 1, Antena 2 e Antena 3, com dois objetivos: primeiro de alargar o espaço de comunicação ao público, fomentando as vendas diretas em espetáculos específicos, e segundo, reforçar o posicionamento da marca nos meios de comunicação nacionais, colocando o Theatro Circo como uma das principais estruturas culturais do país.

5. Organização e Gestão Interna

5.1. Organização e Recursos humanos

5.1.1. Estrutura orgânica

A estrutura orgânica do Theatro Circo é composta pelos seus órgãos sociais, nomeadamente, a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Fiscal Único, e por três grandes direções, que agregam os departamentos nas diversas áreas funcionais da empresa.



Relativamente aos órgãos sociais, estes mantêm, em 2016, a mesma constituição desde o início do atual mandato, a saber:

- A Assembleia Geral é composta por um Presidente, Vice-Presidente e Secretária, com um mandato por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes. Atualmente é presidida pelo Prof. Dr. Miguel Sopas Melo Bandeira, tendo como Vice-Presidente a Dra. Maria Sameiro Macedo Araújo e como secretária s Dra. Olga Maria Esteves Araújo Pereira

- O Conselho de Administração é composto por três membros: Presidente e dois vogais, com um mandato idêntico ao da Assembleia Geral, sendo apenas remunerado o membro que exerce funções executivas. Desde 2013 que é presidido pelo Dr. Ricardo Bruno Antunes Machado Rio, sendo a Dra. Lídia Brás Dias, a vogal não executiva e cabendo a administração executiva à Dra. Cláudia Teixeira Leite.
- A fiscalização da entidade compete a um Fiscal Único e um Fiscal Único Suplente, sendo o mesmo responsável pela revisão e auditorias das contas do Theatro Circo. Este órgão tem um mandato de quatro anos, renovável por iguais períodos e é atualmente assegurado por Isabel Mota & Maximino Mota, SROC, enquanto membro efetivo e por Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC, enquanto suplente.

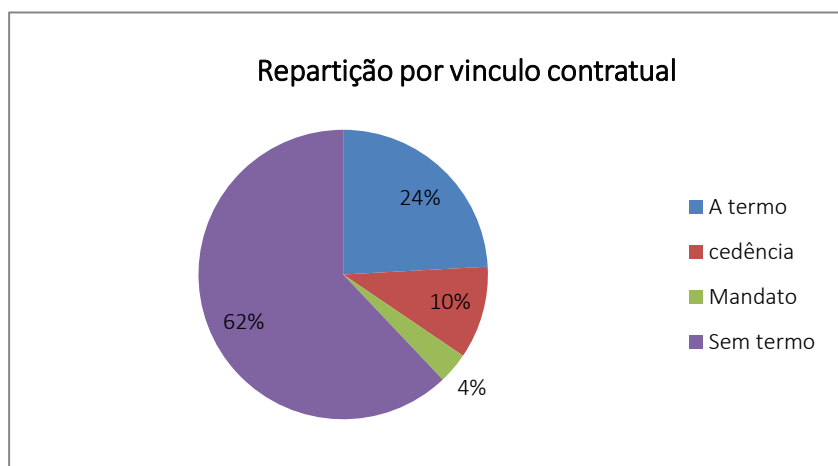
Em relação às direções, estas apresentam atualmente a seguinte constituição e abrangência:

- A Direção Artística, liderada por Paulo Brandão, é responsável pela programação cultural do Theatro Circo e encontra-se estruturada em duas áreas de atuação: a coordenação de programação (que por sua vez agrega a área de produção), e a área de comunicação e imagem.
- A Direção de Gestão, da responsabilidade da Dra. Daniela Queirós, acompanha toda a gestão financeira e administrativa da empresa, está dividida em três áreas distintas: a Administrativa e Financeira, a Comercial e Relações Externas e a Bilheteira e Frente de Casa.
- A Direção Técnica, dirigida por Celso Ribeiro, coordena todas as áreas de palco e funcionamento técnico do Theatro, sendo composta por quatro departamentos, nomeadamente: a luz, o som, a maquinaria e a manutenção e segurança. Em cada uma delas, com exceção da segurança, está nomeado um coordenador responsável pela organização e acompanhamento das funções que lhe são associadas.

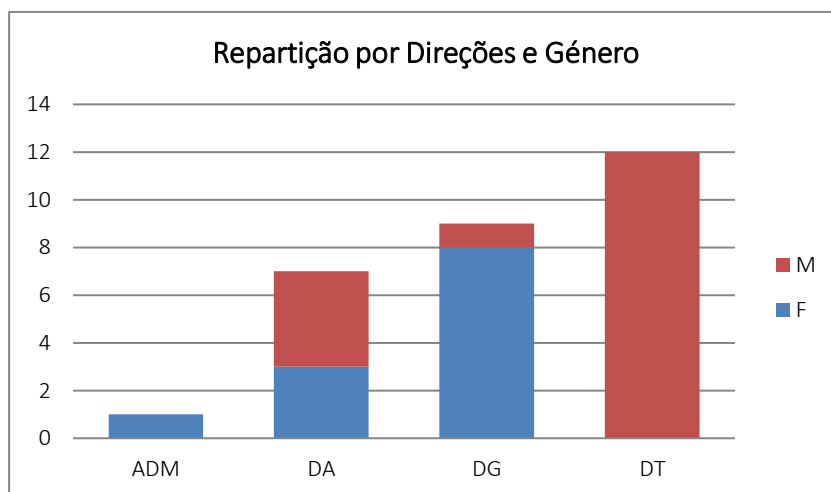
5.1.2. Os Recursos Humanos em 2016

5.1.2.2. Caracterização geral

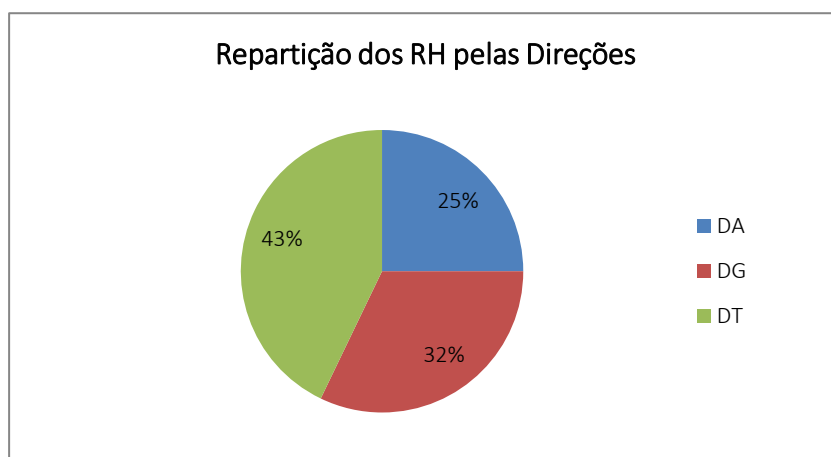
A dezembro de 2016 a equipa do Theatro era constituída por 29 colaboradores, a maioria dos quais quadros da empresa, com contrato sem termo garantindo a estabilidade da estrutura e o contínuo desempenho das suas principais funções. Para além destes a empresa conta com colaboradores em regime de cedência por parte do Município de Braga e contratos a termo. Neste contexto as principais alterações que se registaram ao longo dos últimos anos verificaram-se sobretudo pela substituição de trabalhadores que, entretanto, se reformaram ou saíram da empresa, bem como pela integração de estagiários que se encontravam anteriormente ao serviço da empresa ao abrigo de contratos de estágio financiados pelo IEFP.



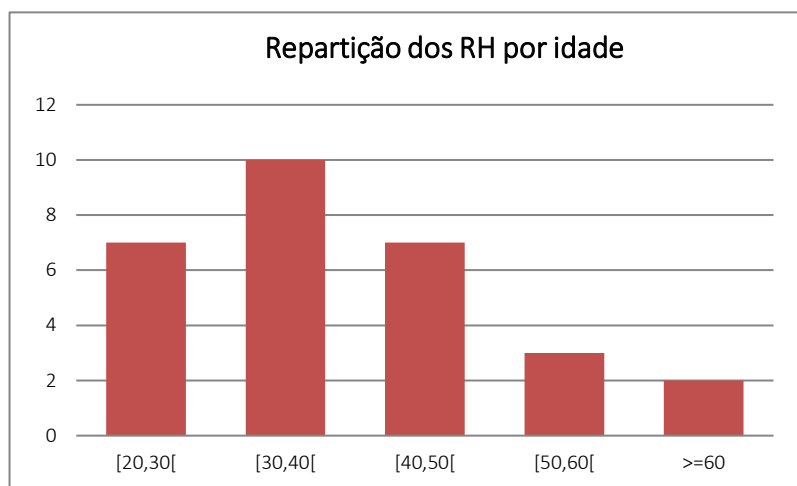
Destes 29 profissionais, 17 (58%) são do sexo masculino e 12 (42%) do sexo feminino, sendo que os primeiros predominam sobretudo nas áreas técnicas e na Direção Artística, enquanto na Direção de Gestão a situação é a inversa.



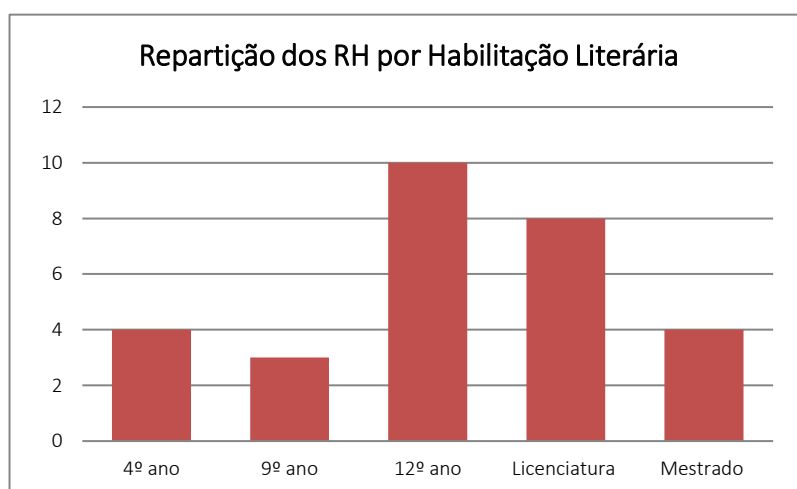
Dada a multiplicidade das tarefas envolvidas, a Direção Técnica absorve a maioria dos recursos humanos do Theatro, com a agregação de 43% dos colaboradores. Segue-se a Direção de Gestão com 32% e a Direção Artística 25% dos colaboradores.



Com um leque bastante diversificado de idades, esta equipa cruza a experiência de quem há mais de 30 ou 40 anos se dedica à empresa, com a energia de um conjunto de jovens colaboradores que a integraram recentemente, logo após a reabertura do Theatro. Estes últimos representam a maioria dos recursos humanos da empresa, considerando que cerca de 61% dos colaboradores tem uma idade compreendida entre os 20 e os 40 anos.



Esta diversidade de idades, associada às exigências das diferentes direções da empresa, reflete-se também ao nível das habilitações académicas, conforme decorre do gráfico seguinte.



A maioria dos funcionários tem habilitações equivalentes ao 12º ano de escolaridade (34%), existindo ainda uma percentagem relevante de colaboradores com formação inferior, sobretudo no que concerne às áreas técnicas e principalmente nos recursos humanos com um maior nível etário. Estes são, porém, detentores de um saber-fazer inestimável e precioso para a atividade do Theatro.

A par de uma maior jovialidade da equipa, associados sobretudo ao desenvolvimento das áreas artística e de área administrativa e financeira da empresa, acresce também o número de técnicos superiores e, em 2016, 28% dos colaboradores do Theatro Circo possuíam o grau de

licenciatura, enquanto 14% são detentores do grau de mestre. Esta evolução é coerente com a estratégia de gestão entretanto adotada, na qual o reforço e capacitação da equipa interna são peças fundamentais para um crescimento equilibrado e sustentável dos resultados da empresa.

5.1.2.2. Evolução Recente

No decorrer do ano de 2016 a equipa do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. consolidou-se e terminou o período com 29 colaboradores. Este quadro inclui a administradora executiva, enquanto único membro remunerado do Conselho de Administração.

Este número, embora represente uma saída de 2 trabalhadores face a 2015, correspondeu, na verdade, uma estabilização do quadro do Theatro. De facto, um dos trabalhadores em causa estava considerado no quadro de pessoal, já desde 2015, no regime de licença sem vencimento, estando simultaneamente registado nesse mesmo quadro o trabalhador contratado para a sua substituição. Em 2016, este trabalhador ausente acabou por se desvincular, pelo que no fim do ano apenas está contabilizado o colaborador que o substituiu inicialmente, e que agora passou a ocupar o seu lugar.

A segunda situação refere-se à saída de uma colaboradora contratada em 2015 para a realização de um projeto especial desenvolvido no âmbito das comemorações do centenário do Theatro Circo, estando afeta a este projeto em particular e não a uma tarefa regular do Theatro. Esta colaboradora esteve a trabalhar em 2015 num regime de estágio e, em 2016, através de um contrato a termo, até à conclusão e apresentação pública do referido projeto, que culminou com o fim das comemorações do ano centenário do Theatro Circo, em maio de 2016.

Evolução da Estrutura de Recursos Humanos

| Relação Contratual | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Mandato | 1 | 1 | 1 |
| Sem termo | 18 | 17 | 18 |
| Licença sem Vencimento | | 1 | |
| A Termo - Horário Completo | 3 | 7 | 6 |
| <i>A Termo - Tempo Parcial</i> | 2 | 1 | 1 |
| Destacamento | | | |
| Cedência | 4 | 3 | 3 |
| Estágio | 2 | 1 | |
| Total Geral | 30 | 31 | 29 |

Relativamente às cedências de pessoal com o Município, concretizada em 2014, a mesma resultou na integração de 4 técnicos na estrutura do Theatro Circo, regularizando a sua situação contratual, uma vez que os mesmos desde sempre exerceram funções exclusivamente no Theatro. Em 2015 um destes colaboradores reformou-se, não se tendo registado outras alterações desde então, pelo que em 2016 se mantiveram os mesmos colaboradores que no ano anterior.

5.1.2.3. Políticas e Práticas de Gestão de Recursos Humanos

Desde 2014 que o Theatro Circo tem vindo a introduzir um conjunto de políticas de gestão de Recursos Humanos, no contexto de um processo de reorganização interna que se entendeu dever iniciar-se por aquela que é uma das áreas mais decisivas para a atividade da empresa: a formação e organização do seu maior recurso: as pessoas.

Foram definidas novas metodologias de recrutamento, seguindo as melhores práticas neste âmbito, estruturou-se e implementou-se um plano contínuo de formação, negociaram-se novos benefícios para os colaboradores, definiram-se alguns momentos de trabalho e reflexão conjunta e criaram-se novas ferramentas para melhorar a comunicação interna.

Relativamente à política de formação, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido em 2014 e 2015, com a realização, no início do ano, de um diagnóstico de necessidades formativas e definição de um plano de formação em consonância com os resultados obtidos, as orientações estratégicas para o ano em curso e os objetivos da empresa no médio/longo prazo. A maior aposta da organização foi, tal como nos dois anos anteriores, no desenvolvimento de competências pessoais, sobretudo na área do trabalho em equipa, comunicação e relacionamento interpessoal e relacionamento e comunicação com o público, concluindo, em 2016, o foco de formação neste contexto. Paralelamente, foram efetuadas formações em competências técnicas mais específicas, como é exemplo a participação dos colaboradores em cursos de Marketing Digital, Excel Avançado, Fiscalidade, Contratação Pública, Prevenção contra Incêndios, Primeiros Socorros, etc., bem como a formação em línguas estrangeiras. 2016 foi, assim, um ano intensivo em matéria de formação, com um plano que abrangeu a totalidade dos colaboradores, para 16 ações, que resultaram num total de 1.180 horas de formação.



**Formação: “Comunicação e
Relacionamento Interpessoal”
Theatro Circo Café
Junho 2016**

Sobre a política de benefícios atribuídos aos colaboradores, na qual já se incluía a adesão a um seguro de saúde coletivo contratualizado pela empresa, em 2016 a área de recursos humanos e relações externas deu início ao desenvolvimento de novos contactos com instituições e empresas da cidade para negociação de alguns acordos de colaboração com atribuição de condições mais vantajosas no fornecimento dos seus serviços aos funcionários do Theatro Circo.

Num contexto económico muito pouco favorável, com um conjunto de restrições a alterações salariais e à atribuição de benefícios financeiros, este tipo de acordos pode representar um apoio à vida social e familiar dos colaboradores, que refletindo-se num acréscimo do seu bem-estar tem repercussões evidentes na produtividade do seu trabalho na empresa.

Por último, no que concerne à partilha de informação, em 2016 manteve-se o desenvolvimento de reuniões regulares entre a Administração e as chefias das diferentes direções e entre estas e os seus departamentos, as quais têm contribuído para uma discussão mais partilhada sobre a gestão diária do Theatro Circo. A estes encontros acresce a realização de duas reuniões gerais, realizadas no primeiro e terceiro trimestre do ano. A primeira visa apresentar a toda a equipa os resultados obtidos no ano anterior e apresentar a estratégia definida para o ano em curso, bem como as principais ações já programadas. A segunda tem como objetivo analisar a execução do plano de atividades, identificar os principais problemas e sucessos alcançados, para, se necessário, reorientar as tarefas planeadas até final do ano, e repensar as linhas e princípios que irão orientar a programação do período seguinte.

Ainda neste contexto de comunicação interna, em 2016 foi criada uma newsletter mensal que permite partilhar informações de todas as direções da empresa (gestão, programação, técnica, comunicação, etc..) com toda a equipa, possibilitando uma maior disseminação do trabalho que é desenvolvido nas diversas áreas do Theatro. É também uma forma de transmitir aos colaboradores algumas informações de caráter administrativo, informar sobre algumas ações internas que se irão desenvolver, registar momentos de convívio entre a equipa e promover a partilha de ideias num contexto mais informal.

5.2. Protocolos e parcerias

A celebração de protocolos e acordos de parceria é um fator importante para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo. Estas parcerias permitem ao Theatro Circo programar mais e melhor, intensificar a divulgação da sua atividade, atrair novos públicos, garantir uma melhor integração na comunidade que este serve, e prestar um serviço mais qualificado e completo aos seus espectadores e visitantes. Consoante a sua natureza, financeira ou operacional, estes acordos são essenciais, num contexto de restrição orçamental, para a obtenção de recursos alternativos e financiamento para o desenvolvimento de novas atividades ou reforço das existentes, como são uma peça basilar na consolidação da ligação do Theatro Circo com os agentes e instituições locais e nacionais, potenciando a atividade e missão de cada um e as sinergias que decorrem da ligação entre ambos.

5.2.1. Mecenato e Patrocínio

Face ao acima exposto, importa destacar, em primeiro lugar, os Mecenatas do Theatro Circo, com um papel fundamental no enriquecimento da programação cultural deste equipamento

cultural. Em 2016, fruto das comemorações dos 100 anos desta sala de espetáculos, verificaram-se duas situações distintas no decorrer deste ano. Até abril, data de encerramento deste centenário, parte da programação do Theatro Circo teve o apoio dos Patronos do Centenário: a Alexandre Barbosa Borges, S.A. (ABB), a Bosch Car Multimedia Portugal, S.A., a Ilídio Mota- Petróleos e Derivados, Lda, a Navarra – Extrusão de Alumínio, S.A., a PRIMAVERA – Business Software Solutions, a Semural Waste & Energy, S.A., e a TORRESTIR - Transportes Nacionais e Internacionais, S.A.. A estes associou-se ainda a DST, enquanto Mecenas do Ciclo *A Dança Dança-se Com os Pés*. Como já havíamos referido em sede de relatório de execução de 2015, sem o apoio destas empresas não teria sido possível o reforço substancial da programação em ano de aniversário, que permitiu ao Theatro Circo trazer projetos únicos a Braga e alcançar um público de mais de 100 mil pessoas. Parte desta programação foi ainda apresentada no primeiro trimestre de 2016, destacando-se o encerramento do ciclo de exposições e conferências do Projeto Memória e o lançamento da respetiva publicação.

A partir de maio, na sequência da renegociação dos protocolos e da apresentação do novo projeto programático para 2016, mantiveram-se como Mecenas de Temporada as seguintes empresas: ABB, Navarra e PRIMAVERA, estas duas últimas com um protocolo de apoio por cerca de 3 anos, até final de 2018. Estes protocolos permitiram intensificar a aposta na qualidade da programação cultural, com a apresentação de projetos distintivos, como é exemplo, entre outros, do concerto da pianista Hiromi e da cantora Sílvia Perez Cruz. Foram ainda importantes para o reforço do serviço educativo, que começou neste ano a definir o caminho para um projeto de continuidade que se quer manter e consolidar nos próximos anos.

Relativamente às outras empresas, assistiu-se a uma reformulação do tipo de apoio e/ou da sua abrangência, a saber:

- no caso da Ilídio Mota e da Semural, estas passaram a ter uma relação comercial com o Theatro Circo, com a assinatura, cada uma, de um contrato anual de aluguer de camarote na sala principal;
- no que diz respeito à TORRESTIR, manteve um apoio pontual à programação do Theatro Circo, com o fornecimento de alguns serviços, como é exemplo a apoio à circulação do projeto Mão Morta & Remix Ensemble;
- relativamente à DST, para além da manutenção do contrato de camarote que detém junto do Theatro Circo desde 2007, deu-se início a um processo de definição e negociação de um possível apoio na reestruturação dos espaços de trabalho da equipa técnica do Theatro Circo. Dada a complexidade da obra em questão e a sua dimensão não foi possível concluir a orçamentação até final de 2016, adiando para 2017 a decisão sobre este projeto.

Deste modo, apenas uma empresa não manteve um apoio ao Theatro Circo na segunda metade de 2016.

Por último, no que e ainda no que concerne a apoios financeiros, como consequência da programação do centenário, efetivou-se a segunda parte do patrocínio com a Câmara Municipal de Amares ao projeto “De Braga a Nova Iorque”, associada à apresentação da respetiva exposição de fotografia, no Salão Nobre deste Theatro, em janeiro de 2016.

5.2.2. Parcerias e protocolos de colaboração

Igualmente importantes para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo, são também os vários protocolos de parceria, de carácter programático ou operacional, realizados com mais de uma dezena de instituições.

Neste âmbito, e pela sua diversidade, entendemos distinguir as parcerias de programação e serviço educativo, das realizadas para a divulgação e comunicação dos nossos projetos e ainda das celebradas no contexto da concretização das atividades de gestão/organização interna.

Assim, na área da programação, destaca-se, desde logo, a parceria com a Casa da Música para o concerto comemorativo do encerramento do centenário do Theatro Circo, que juntou no mesmo palco os Mão Morta e os Remix Ensemble e os levou, em digressão, a Coimbra, Lisboa e Porto. Para além do concerto, esta parceria viria a resultar, já no final do ano, na decisão de edição de um CD com a gravação do concerto inaugural realizado no Theatro Circo a 15 de abril de 2016. Também relacionado com as comemorações do centenário, em 2016 deu-se continuidade ao Projeto Memória, um projeto muito especial que permitiu recuperar parte do espólio e da história do Theatro e devolvê-la aos bracarenses, ao mesmo tempo que se discutia o lugar atual do Theatro, o seu papel na cidade e os desafios da sua programação. Este foi um projeto amplamente participado, que contou com a parceria, em primeiro lugar, da Biblioteca Pública de Braga e da Universidade do Minho e com o apoio das seguintes instituições: Arquivo Distrital de Braga, Arquivo Municipal de Braga, Arquivo do Governo Civil de Braga, Associação Comercial de Braga, Fundação Marques da Silva, Museu Pio XII, Museu da Imagem, Museu Nogueira da Silva e Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda.

Mas estas parcerias, apesar do seu maior simbolismo, não foram casos únicos, e em 2016 foram muitas mais as entidades que se aliaram ao Theatro no desenvolvimento do seu programa cultural, a saber:

- O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga foi parceiro no projeto Satie.150, acolhendo uma palestra e disponibilizando alunos para tocarem Musique d'Ameublement antes do espetáculo.

- A Centésima Página e a Alliance Française apoiaram a peça de teatro *Variações sobre Hiroshima Meu Amor*, na promoção do espetáculo e na realização de atividades paralelas a este evento.
- A conferência *Game Changers* foi acolhida em parceria com o grupo DST e a Plataforma para o Crescimento Sustentável.
- O evento *Viagem Literária* foi uma palestra programada e desenvolvida em parceria com a Porto Editora.
- O concerto da Orquestra Gulbenkian foi programado na sequência de uma colaboração entre o Theatro Circo e a Fundação Calouste Gulbenkian.
- E, o concerto da *Mitteldeutsche Kammerphilharmonie* no Theatro Circo surgiu de uma parceria informal com a Embaixada da República Federal da Alemanha.

Por seu lado, o Theatro Circo foi parceiro no acolhimento no seu espaço e no apoio à produção de dois importantes eventos: o Festival Semibreve, que resulta de um acordo com a cooperativa AuAuFeioMau; e o Festival para Gente Sentada, que desenvolve em parceria com a promotora Ritmos.

Ainda no contexto ligado à programação, mas já sem uma ligação a um projeto específico, deu-se continuidade ao acordo com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que cede ao Theatro equipamentos e instrumentos para algumas necessidades pontuais, enquanto o Theatro apoia o Conservatório com suporte técnico e material nas apresentações da escola.

Para a implementação do Serviço Educativo o desenvolvimento de parcerias foi também uma premissa para a realização de muitos dos seus projetos, sobretudo tendo em consideração algumas das limitações de espaço com que o Theatro Circo se depara. Em 2016 mantiveram-se algumas das colaborações já existentes em anos anteriores, como foi o caso dos workshops promovidos no contexto do projeto “Forma”, através da escola Arte Total, às quais se somaram a participação de novos parceiros, a saber:

- A Centésima Página, que desenvolveu atividades com o espetáculo *Conversas com versos*.
- A Radio Universitária do Minho (RUM), que produziu com o Theatro a atividade *Conversas fora do palco*, parceria que se estendeu já para o ano de 2017.
- A Backstage – Escola de Dança e Artes Performativas, que recebeu no seu espaço o workshop de flamenco e deu apoio na sua promoção e na captação de inscrições.
- O Regimento de Cavalaria nº 6 de Braga, que apoiou a ação *Dormir é um espetáculo*, cedendo equipamento para a receção das crianças que passaram uma noite diferente no Theatro Circo.

- A Universidade do Minho, o Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas D. Maria II e a Associação de Surdos de Braga, que foram essenciais para o projeto *Conversa com gestos*, e para todo o trabalho que o Theatro Circo realizou com a comunidade surda em 2016.

No que concerne à área da comunicação e marketing, como foi já indicado no ponto 4 do presente relatório, foram mantidos os protocolos celebrados com os meios locais tendo em vista uma maior promoção das atividades do Theatro Circo, e realizados novos acordos de colaboração, com outros meios locais e nacionais. Em concreto, renovaram-se as parcerias com o Correio do Minho, a Antena Minho, o Diário do Minho e a Radio Universitária do Minho e foram desenvolvidas novas iniciativas em colaboração com as seguintes entidades:

- Com a revista RUA, para a promoção local da programação do Theatro Circo, abrangendo quer a divulgação geral do programa cultural, quer a realização de entrevistas a artistas em concertos e eventos específicos, em consonância com o interesse de ambas as partes;
- Com o canal 180, mas neste caso apenas para a comunicação de um projeto específico - concerto de Bombino - podendo ser o ponto de partida para uma colaboração mais abrangente com esta entidade;
- Com as rádios nacionais - Antena 1, Antena 2 e Antena 3 – que em 2016 estiveram presentes na promoção de vários concertos do Theatro Circo.

Também no contexto da divulgação, mas dirigida a públicos específicos e com contrapartidas no acesso à programação, importa referir a renovação dos protocolos celebrados com o Hospital de Braga, a Movijovem, e a Associação Académica da Universidade do Minho.

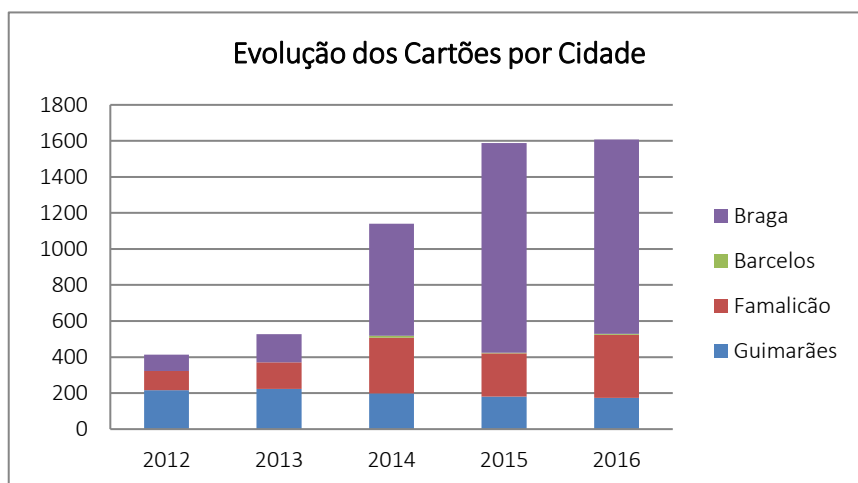
Por último, em termos de iniciativas relacionadas com a gestão interna e corrente do Theatro Circo, deu-se continuidade aos acordos em vigor desde 2014 com os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a Empresa de águas, efluentes e resíduos de Braga, S.A. (AGERE), e, na área específica da formação de recursos humanos, mantiveram-se as parcerias com a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, a Babelium - Universidade do Minho, o Lancaster Institute, a TECMinho e com a Edit Value Formação.

5.3. Redes

Para além dos protocolos e acordos de colaboração que efetua nas mais diversas áreas, o Theatro Circo desenvolve um trabalho em conjunto com outras entidades no contexto de algumas redes, de âmbito nacional e internacional, nas quais participa.

Neste contexto, há que referir desde logo a participação na rede Quadrilátero Cultural, uma parceria estratégica com os municípios de Guimarães, Famalicão e Barcelos, gizada em 2010 com o objetivo de promover uma dinamização conjunta de uma Bilheteira Eletrónica em Rede,

a divulgação partilhada de eventos e espetáculos e a promoção da circulação de públicos e da sua fidelização aos espaços culturais destas cidades, através do Cartão Quadrilátero, que atribui descontos de 50% nos espetáculos de programação própria produzidos pelas diferentes estruturas aderentes, a saber: o Theatro Circo, o Centro Cultural Vila Flor, a Casa das Artes e o Teatro Gil Vicente. Com vista ao incentivo da fruição cultural e do cruzamento de públicos, alavancando as dinâmicas culturais das cidades para um nível superior de difusão e visibilidade nacional e internacional, o Cartão Quadrilátero tem crescido todos os anos em número de aderentes, e em 2016 a média de cartões ativos era de 1.797, mais 17% que no ano anterior.



Neste contexto, Braga continua a ser o grande impulsionador da rede, concentrando 54% dos cartões ativos e 61% da utilização desses mesmos cartões. Esta concentração reflete-se ainda na percentagem de pessoas que utiliza este desconto por espetáculo de programação própria, que no Theatro Circo, em 2016 era já de 19%, muito acima do registado nas outras salas de espetáculo da rede. Para este fenómeno estamos certos que terá contribuído o esforço de comunicação que é realizado diretamente pela bilheteira do Theatro Circo, que promove regularmente a aquisição do Cartão Quadrilátero, mas também a regularidade na qualidade dos espetáculos programados nos últimos anos e a apresentação de eventos distintivos, quer ao nível da região quer, por vezes, a nível nacional, o que tem incentivado a fidelização dos públicos.

É também no contexto da promoção de espetáculos de referência que o Theatro Circo tem vindo, desde o início de 2016, a desenvolver uma gestão em rede da apresentação, em Portugal, de um conjunto de eventos de carácter internacional. Trata-se de uma iniciativa que surgiu na sequência de todos os contactos internacionais desenvolvidos no âmbito da programação do centenário do Theatro Circo e que lhe possibilitou a interlocução com diversas instituições e agentes e credibilizou a imagem da nossa empresa junto dos promotores desses eventos, possibilitando a negociação de projetos culturais de circulação internacional a que anteriormente o Theatro não teria acesso. Em 2016, ao abrigo desta iniciativa foi apresentado, em Braga e Faro, o concerto da pianista Hiromi, através de uma parceria com o Teatro das

Figuras, e, em Braga e Coimbra, o espetáculo dos TAO Dance Theatre, fruto de uma parceria entre o Theatro Circo e o recém-inaugurado Convento de S Francisco. Em ambos os eventos foi possível trazer pela primeira vez a Portugal dois espetáculos de excelência, de artistas de renome mundial: a pianista japonesa Hiromi é vista como uma das maiores instrumentistas e um prodígio na área do Jazz, e a Tao Dance Theater é considerada uma das 10 melhores companhias de dança do Mundo, com presença nos mais importantes festivais internacionais e a aclamação da crítica. Este projeto de rede é informal e flexível, sendo adaptado a cada evento e aos interesses dos parceiros envolvidos, cabendo a gestão das apresentações e circulação em Portugal ao Theatro Circo. É uma iniciativa que acrescenta alguma complexidade às áreas de programação e produção, exigindo um maior esforço destas equipas, mas que permite melhorar a qualidade do programa cultural, poupar recursos na contratação dos artistas e assim prestar um melhor serviço aos nossos públicos, pelo que é uma aposta que se pretende manter ao longo dos próximos anos.

Por fim, mas numa perspetiva completamente independente da programação cultural, o Theatro Circo integra também a Rota Ibérica de Teatros Históricos, para a qual foi nomeado em 2015, juntamente com mais três equipamentos a nível nacional - o Teatro Nacional de S. Carlos, o Theatro Garcia de Resende, de Évora, e o Theatro Lethes, de Faro - e mais dez teatros espanhóis, criteriosamente selecionados de entre um vasto conjunto de teatros construídos naquele período. A Rota Ibérica está integrada na Rede Europeia dos Teatros Históricos que, com mais de 30 países e 120 teatros repletos de arte e história, é atualmente o maior projeto cultural da União Europeia. Esta rede pretende interligar, através de diferentes rotas geográficas, os mais belos, interessantes e bem preservados teatros europeus construídos entre o Renascimento e o início do século XX, visando, sobretudo, a valorização do património e história destes teatros e a sua promoção turística. Para este efeito promove sessões de trabalho conjunto entre os participantes da cada uma das redes parcelares e um encontro anual entre todos os seus membros. Em 2016, o Theatro Circo esteve presente em todas as iniciativas da Rede Ibérica, assim como na Conferência Anual da Rede dos Teatros Históricos, teve lugar em Estocolmo, entre os dias 16 e 18 de junho.



***Conferência Anual da Rede dos
Teatros Históricos
Estocolmo
Junho 2016***

5.4. Projetos Internos

A gestão do Theatro Circo não se esgota nas atividades diretamente ligadas ao planeamento e execução da programação cultural e da sua comunicação junto dos públicos, atuando apenas numa resposta direta às necessidades diárias que resultam destas duas áreas de atividade. Assim, para que o Theatro Circo se possa posicionar como uma entidade de excelência no seu setor, é também necessário trilhar um percurso de inovação e melhoria permanente da sua organização interna. Este percurso exige uma disponibilidade complementar de toda a equipa, que precisa de se reunir e refletir sobre os seus processos internos, identificando boas práticas e falhas, potenciais problemas e oportunidades de melhoria, e analisando os melhores exemplos que identificou a nível nacional ou internacional, para depois definir as medidas a implementar e dar sequência à sua execução.

Assim, após um primeiro período de reflexão, identificação de necessidades e definição de prioridades, desenvolvido já em 2015, em 2016 foram postos em práticas os primeiros dois projetos programados neste contexto: a estruturação de um Balanced ScoreCard, que permita medir melhor a atuação da empresa, e a construção e implementação de uma Intranet pensada para uma simplificação da execução dos processos associados à atividade de programação cultural.

O Balanced ScoreCard é uma ferramenta de planeamento estratégico da organização que assenta em diferentes perspetivas de análise: perspetiva da aprendizagem e crescimento, perspetiva dos processos internos, perspetiva financeira e perspetiva dos clientes. Para além de permitir o planeamento estratégico da organização, o Balanced ScoreCard pode, ainda, traduzir-se num ótimo instrumento de medição do desempenho organizacional, e respetivo controlo, contribuindo para aperfeiçoar a comunicação interna na empresa e fazendo com que os seus colaboradores estejam alinhados e focados no essencial para a organização. Para este efeito, através do Balance ScoreCard, os objetivos estratégicos da empresa são redefinidos e traduzidos em objetivos operacionais referentes às diferentes perspetivas de análise acima indicadas. A estes objetivos, que devem funcionar de forma integrada (estabelecendo uma relação de causa e efeito entre si), são associados indicadores de avaliação (financeiros e não financeiros) e definidas as respetivas metas.

No ano de 2016, foi construído o mapa estratégico do Theatro Circo, tendo por base a missão, visão, valores e objetivos estratégicos. Foram clarificados alguns conceitos estratégicos, e definidos objetivos operacionais nas diferentes perspetivas, com a atribuição dos indicadores e as metas estabelecidas. Foram, ainda, identificados 9 KPI's, que irão permitir uma avaliação macro da estratégia implementada. Para além do impacto direto que o Balanced Scorecard irá ter no aumento do grau de informação disponibilizada ao público, contribuindo para uma maior transparência da atividade do Theatro Circo, este trabalho foi desde logo importante a nível interno. Com a implementação do mesmo, houve oportunidade de repensar a estratégia da

empresa com os responsáveis das diferentes áreas, e foi ainda possível identificar algumas falhas processuais e processos repetidos ou redundantes, permitindo desde logo trabalhar na sua correção ou eliminação. Este foi, e ainda é, um processo iterativo e longo, que exige alguma maturação, pelo que, um ano após o início dos trabalhos, está ainda a ser ultimada a monitorização de todos os indicadores definidos, dado que a mesma determinou uma reestruturação de processos internos que ainda se encontra a decorrer. A perspetiva da Administração da empresa é que esta se venha a concluir durante o ano de 2017.

No que diz respeito à Intranet, este projeto visa a criação e implementação de um software flexível de gestão interna, capaz de integrar as soluções existentes e assegurar a gestão documental, gestão de eventos e gestão de recursos humanos numa plataforma comum, permitindo a desmaterialização dos processos, a redução dos tempos no desenvolvimento das tarefas e procedimentos diários. Este projeto foi desenhado em conjunto com a empresa KeyValue, tratando-se de uma solução desenhada à medida das necessidades do Theatro Circo, por se ter verificado que os atuais softwares aplicados nos principais equipamentos culturais do país, quando existem, são dispendiosos, demasiado complexos e pouco flexíveis.

Assim, em 2016 grande parte do trabalho realizado neste âmbito foi de diagnóstico, definição de estrutura e sucessivas validações da mesma junto da equipa do Theatro, como seria de esperar no planeamento de raiz de uma nova ferramenta, tendo a programação informática em si sido apenas realizada já próximo do final do ano. A complexidade deste projeto atrasou a sua conclusão, prevista para dezembro de 2016, para março de 2017, estando o primeiro trimestre desse ano dedicado à realização de testes e afinamento da solução. É um processo exigente e moroso, mas este será um sistema que permitirá a obtenção de ganhos de eficiência importantes para o futuro do Theatro Circo e, talvez, de outras instituições de caráter similar, uma vez que entendemos que poderá ser adaptado e utilizado por outras salas de espetáculo que atualmente se defrontam com problemas idênticos aos identificados na nossa empresa.

6. Análise Económico-Financeira

6.1 Contexto

Em termos económicos 2016 foi marcado por um acontecimento de extremo relevo: a obtenção do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa celebrado com o Município. Isto permitiu que a empresa encerrasse o ano com um resultado líquido positivo e conseguisse romper com o ciclo de prejuízos registados nos dois anos anteriores, cumprindo assim os critérios inscritos na Lei nº 50/2012 que lhe são aplicáveis e garantido a sua continuidade enquanto entidade empresarial.

A falta do visto em 2014 e 2015 foi extremamente condicionadora do normal funcionamento do Theatro Circo, não apenas pelo défice de liquidez gerado pela ausência do pagamento do subsídio, essencial à prossecução da nossa atividade, mas sobretudo pela incerteza causada em relação à manutenção da empresa. Neste contexto, para além dos custos diretos que advieram desta situação, nomeadamente o pagamento de juros resultante da necessidade de manutenção de uma conta caucionada para fazer face às despesas de implementação do programa cultural, a falta de visto constituiu também um obstáculo à negociação atempada de um conjunto de produções, dificultando a obtenção de melhores condições financeiras para a realização das mesmas e, em alguns casos, condicionando mesmo a sua contratação. Contudo, se esses dois anos foram marcados por sentimentos de dúvida, insegurança e sensação de injustiça, não foram, no entanto, impeditivos de que as comemorações do centenário tivessem sido um sucesso e que se tivessem conseguido atingir os excelentes resultados alcançados, tanto em termos de número de públicos como de aumento da oferta cultural em quantidade, qualidade e diversidade.

O ano de 2016, dando continuidade à excelência da programação e dos indicadores a ela relativos, foi notável também em termos económicos. Encerramos com resultado positivo, reduzimos o passivo ao mínimo registado desde a reabertura, eliminamos o financiamento bancário, temos excedentes de tesouraria. Encaramos o futuro com real otimismo, com a segurança de termos neste momento a serenidade necessária para conseguirmos realizar o nosso trabalho com a qualidade, competência e eficiência que esta instituição centenária e a cidade de Braga merecem.

6.2. Análise dos Resultados de 2016

Em 2016 os gastos ascenderam a 1.685.343,31€ e os rendimentos a 1.708.132,44€, o que gerou um resultado antes de impostos de 22.789,13€ e um resultado líquido de 26.580,59€.

Os **gastos** tiveram a seguinte distribuição:

| Rubricas | 2016 | Orçamento | 2015 | Variação Orçamento | Variação 2015 |
|--------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|---------------|
| Custo das mercadorias vendidas | 6.615,00 | 3.660,00 | 6.548,62 | 81% | 1% |
| FSE | 914.065,16 | 974.133,00 | 970.964,35 | -6% | -6% |
| Gastos com pessoal | 697.514,11 | 719.135,00 | 701.352,15 | -3% | -1% |
| Provisões | 20.000,00 | 0,00 | 0,00 | - | - |
| Outros gastos e perdas | 3.197,25 | 7.050,00 | 7.827,79 | -55% | -59% |
| Depreciações e amortizações | 36.773,39 | 41.898,00 | 51.067,74 | -12% | -28% |
| Juros e gastos similares | 7.178,40 | 10.070,00 | 10.135,85 | -29% | -29% |
| Total dos Gastos | 1.685.343,31 | 1.755.946,00 | 1.747.896,50 | -4% | -4% |

É de salientar os seguintes aspetos:

- O orçamento da empresa foi executado 4% abaixo do orçamentado, o que em termos absolutos se traduz numa diferença de cerca de 70 mil euros face ao previsto; a redução face ao ano anterior, também de 4%, já era esperada e traduz uma diminuição natural face ao que havia sido um acréscimo orçamental em ano de comemorações de centenário.
- Os *fornecimentos e serviços externos* são a rubrica com maior peso e é onde estão incluídos os cachês a pagar aos artistas e agentes, representando normalmente mais de metade dos gastos totais, o que também aconteceu em 2016. O valor ficou 6% abaixo do estimado.
- Os *gastos com pessoal* estão ligeiramente abaixo do previsto, o que se explica pela entrada em licença de maternidade de uma colaboradora e, por outro lado, pela não admissão de um colaborador para integrar o projeto de serviço educativo, que aguarda ainda a abertura de aviso nesta área para poder submeter-se a financiamento comunitário.
- O valor registado em *provisões* reflete uma provisão constituída relativamente a um processo judicial em curso, de desfecho incerto, mas que, por prudência, se optou por registar este ano que agora findou;
- As *amortizações e depreciações* registaram um valor ligeiramente abaixo do orçamentado por não ter sido integralmente cumprido o plano de investimentos previsto. A incerteza durante a maior parte do ano face à atribuição do visto e consequente manutenção da empresa fez retrain os investimentos e adiá-los para os anos seguintes, altura em que esta questão estaria já clarificada. Este tópico será aprofundado no ponto 7.
- A conta de *juros e gastos similares* foi executada 30% abaixo do orçamento e do valor do ano passado, tendo representado menos de 0,5% do orçamento anual da empresa. Para

além do acesso a *spreads* mais reduzidos, o pagamento integral do subsídio relativo à execução do contrato-programa, que o visto do Tribunal de Contas permitiu concretizar, fez com que o Theatro Circo pudesse saldar todas as suas contas correntes, reduzindo o valor anual dos juros a pagar.

- A conta de *custo das mercadorias vendidas* foi a única a registrar uma execução superior ao previsto, apesar de estar em linha com o registado em 2015. Esta conta acompanha a das *vendas* e por isso este desvio tem uma leitura positiva, pois significa que as vendas de *merchandising* e de mercadorias no bar do Theatro superaram, também elas, o estimado.

Discriminação da conta **62 Fornecimentos e Serviços Externos**:

| Rubricas | 2016 | Orçamento | 2015 | Varição Orçamento | Varição 2015 |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| 622 Serviços especializados | 719.885,01 | 796.795,00 | 795.033,68 | -10% | -9% |
| 623 Materiais | 19.765,41 | 28.600,00 | 20.618,86 | -31% | -4% |
| 624 Energia e fluídos | 63.184,17 | 53.140,00 | 60.698,94 | 19% | 4% |
| 625 Desloc. estadas, transportes | 47.495,91 | 52.515,00 | 40.135,77 | -10% | 18% |
| 626 Serviços diversos | 63.734,66 | 43.083,00 | 54.477,10 | 48% | 17% |
| Total dos FSE | 914.065,16 | 974.133,00 | 970.964,35 | -6% | -6% |

A composição desta conta tem-se mantido, com cerca de 80% da despesa a dizer respeito a *serviços especializados*, onde se incluem cachês de espetáculos, honorários e publicidade.

A conta 62 foi globalmente executada abaixo do estimado, como visto no ponto anterior, mas a sua composição revela que algumas subcontas sofreram variações contrárias.

Assim, a diferença em *energia e fluídos* deve-se à assunção da conta de eletricidade do Theatro Circo Café, espaço que o Theatro Circo ocupou em 2016 para a realização de algumas atividades, bem como à cedência de energia para eventos de rua do Município nos meses de verão. Por outro lado, não se verificou a poupança estimada para 2016 uma vez que o projeto de eficiência energética foi adiado para 2017.

Já o diferencial em *serviços diversos* deve-se sobretudo a aluguer de equipamento e serviços relacionados associados à produção do espetáculo dos Mão Morta + Remix Ensemble.

É de salientar que esta conta é muito difícil de prever relativamente aos gastos que envolvem as atividades do Theatro, uma vez que aquilo que é fixado é o orçamento global de programação, não obrigando a que cada rubrica tenha um valor limite, uma vez que isso depende das necessidades específicas de cada projeto. O mais importante é que o valor global mensal e o anual sejam cumpridos. Por exemplo, se fixamos o orçamento máximo de um projeto em 10 mil euros, é indiferente se o vamos gastar todo no cachê ou se o vamos distribuir também em logística e produção local, dificultando a previsão das subcontas onde essas despesas são registadas.

Os **rendimentos**, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:

| Rubricas | 2016 | Orçamento | 2015 | Variação Orçamento | Variação 2015 |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|---------------|
| Vendas | 9.720,50 | 6.100,00 | 7.696,34 | 59% | 26% |
| Prestações de serviços | 927.009,27 | 927.052,00 | 856.740,68 | 0% | 8% |
| Subsídios à exploração | 722.880,79 | 767.240,00 | 17.386,86 | -6% | 4058% |
| <i>Município de Braga</i> | 704.154,00 | 704.154,00 | 0,00 | 0% | - |
| <i>Fundos Comunitários</i> | 16.714,53 | 61.200,00 | 4.460,49 | - | - |
| <i>Instituto do Emprego</i> | 2.012,26 | 1.886,00 | 12.926,37 | 7% | -84% |
| Outros rendimentos e ganhos | 48.521,88 | 60.054,00 | 108.453,05 | -19% | -55% |
| Total dos Rendimentos | 1.708.132,44 | 1.760.446,00 | 990.276,93 | -3% | 72% |
| <i>Contrato-Programa em falta</i> | - | - | 659.948,12 | | -100% |
| Total dos Rendimentos se o CP tivesse sido recebido | 1.708.132,44 | 1.760.446,00 | 1.650.225,05 | -3% | 4% |

Pela análise do quadro podemos verificar que os rendimentos totais foram 3% inferiores ao previsto e 4% superiores aos do ano passado, caso o valor do contrato-programa tivesse sido registado como tal em 2015.

Em geral os rendimentos foram executados sem grandes desvios absolutos face ao estimado e em linha com a também redução dos gastos totais, neste caso de 4% como visto anteriormente. A maior diferença diz respeito a subsídios associados a Fundos Comunitários, uma vez que dois dos três projetos previstos para 2016 foram adiados.

Discriminação da conta **72 Prestação de Serviços**:

| Rubricas | 2016 | Orçamento | 2015 | Variação Orçamento | Variação 2015 |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|---------------|
| 721 Bilheteira | 289.838,56 | 336.348,00 | 280.272,99 | -14% | 3% |
| 722 Programas de fidelização | 42.516,24 | 28.784,00 | 37.707,94 | 48% | 13% |
| 723 Aluguer de espaços | 556.578,00 | 529.270,00 | 513.199,48 | 5% | 8% |
| <i>Município + CTB</i> | 495.428,00 | 490.770,00 | 462.677,00 | 1% | 7% |
| <i>Outras entidades</i> | 61.150,00 | 38.500,00 | 50.522,48 | 59% | 21% |
| 725 Serviços secundários | 38.076,47 | 32.650,00 | 25.560,27 | 17% | 49% |
| Total Prestações de Serviços | 927.009,27 | 927.052,00 | 856.740,68 | 0% | 8% |

Em termos gerais as prestações de serviços foram estimadas com uma precisão quase absoluta, ficando 8% acima do ano anterior. Com exceção da Bilheteira, todas as restantes subcontas registaram aumentos face ao orçamento.

Assim, desde logo se destaca a variação 59% no aluguer de espaços a outras entidades, maioritariamente privadas, e de 49% nos programas de fidelização, onde se registam a venda de camarotes e de cartões Quadrilátero. Este aumento, associado ao acréscimo de vendas de bilhetes com desconto, foram as principais causas da redução de receitas bilheteira, cuja previsão se mostrou algo otimista.

De qualquer forma, bilheteira, programas de fidelização e aluguer de espaços a outras entidades são receitas que concorrem entre si e de alguma forma se complementam. O aumento da segunda e da terceira terão forçosamente impacto negativo na primeira. Se as somarmos verificamos que a diferença face ao ano anterior é de apenas 10 mil euros.

6.3. Análise Patrimonial

Em termos patrimoniais, em 31/12/2016 o Ativo Líquido cifrava-se em 1.477.907,42€ e respeitava maioritariamente a ativos fixos tangíveis (75%). Após a transferência da totalidade do contrato-programa de 2016, a empresa registou financiamento bancário nulo pela primeira vez desde a reabertura e tesouraria excedentária em caixa e depósitos bancários, representando estes cerca de 14% do ativo.

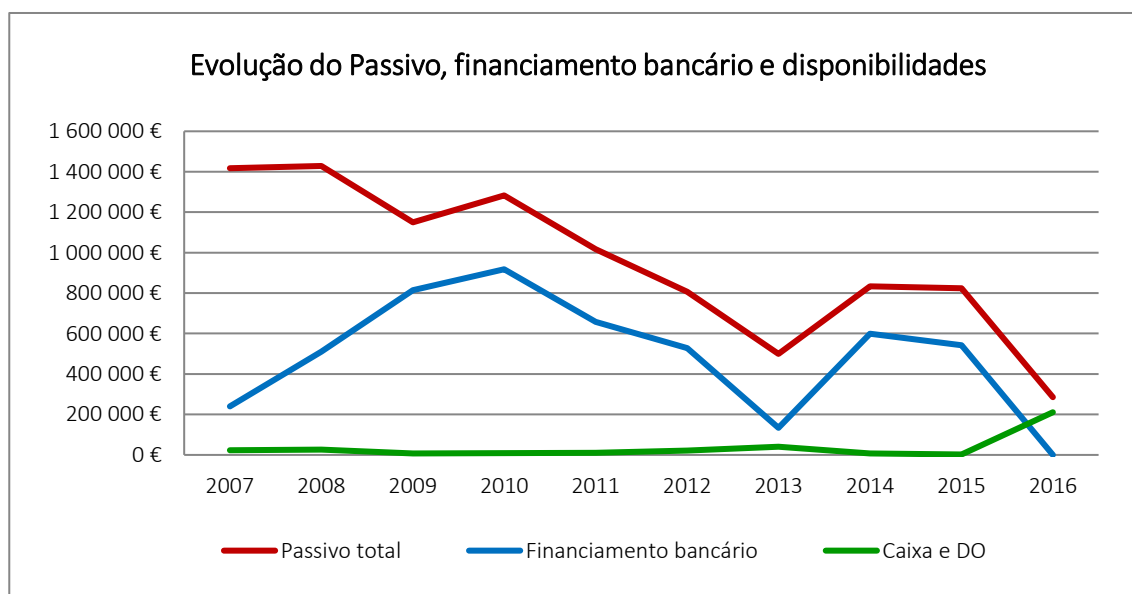
O Passivo, por sua vez, ascendia a 285.399,97€, o valor mais baixo registado desde a reabertura.

O Capital Próprio era, no final de 2016, de 1.192.507,45€, o que significa que a empresa encerrou o ano com uma notável autonomia financeira de 80%.

6.4. Tesouraria

O ano de 2016 findou com uma tesouraria excedentária. Assim, pela primeira vez desde a reabertura, há um saldo líquido positivo entre o valor aplicado em depósitos bancários e os saldos das contas correntes caucionadas, utilizadas para financiamento de curto prazo.

No gráfico seguinte podemos observar a evolução de algumas grandezas financeiras desde 2007, primeiro ano completo desde a reabertura.



O Passivo tem evoluído a par das necessidades de financiamento da empresa, de curto e longo prazo, com dois picos de crescimento: 2010, ano da reestruturação da empresa, com quebra

progressiva nos anos seguintes; e 2014/2015, período durante o qual a empresa não obteve o visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa, vendo-se forçada a endividar-se.

De igual modo se verificaram dois picos de decréscimo: 2013, por via de reembolsos substanciais de fundos comunitários que se encontravam em atraso; e 2016, pela atribuição do visto, permitindo que o Theatro Circo desenvolvesse a sua atividade normal de forma eficiente e levando à criação de um excedente de liquidez. Este apresenta-se assim como o ano de tesouraria mais saudável desde o primeiro ano completo após reabertura.

De notar que, em cumprimento do disposto na Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro, o Theatro Circo não tem pagamentos em atraso desde julho de 2012.

6.5. Investimentos

Os investimentos realizados em 2016, referindo-nos em concreto a despesa com registo em contas do imobilizado, cifraram-se em pouco mais de 14 mil euros, tendo sido orçamentado um total de 65 mil. Por realizar ficaram a aquisição de alguns equipamentos, mas sobretudo a realização de obras nos espaços de trabalho, tendo estas sido adiadas por se encontrar em curso uma parceria para a realização das mesmas por via de mecenato, ainda não concretizada. O adiar dos investimentos teve, para além deste, dois motivos: uma atitude de prudência face à incerteza na obtenção do visto ao contrato-programa de 2017, apesar de se tratar de um cenário pouco provável; e o aguardar da abertura dos avisos do NORTE2020, bem como as respetivas dotações orçamentais, no sentido de se submeter alguns dos projetos a financiamento comunitário.

Assim, tendo em conta as restrições atrás mencionadas, em 2016 o plano do investimento centrou-se essencialmente na vertente da segurança e manutenção.

Para além das manutenções periódicas dos meios de emergência, foi ano de substituição de alguns equipamentos e manutenções mais aprofundadas, tais como a substituição da iluminação de emergência das duas salas (Sala Principal e Pequeno Auditório) e da Sala de Ensaios, revisão do Grupo Gerador, dos sistemas de desenfumagem e do Grupo de Bombagem. Estas intervenções antecederam uma inspeção extraordinária da ANPC, que embora tenha registado algumas recomendações, teceu também vários elogios quanto ao estado dos meios e à forma como as Mediadas de Autoproteção estão implementadas na empresa.

Um edifício com as características do Theatro Circo carece, de forma contínua, de manutenção e preservação das suas instalações – este ponto não tem sido descurado, antes pelo contrário, estando já previsto para próximo quadriénio o reforço do investimento para preservação dos dourados, gessos, telas dos tetos e pano de boca da Sala Principal. Na área da manutenção foi também ano da pintura do piso do palco da Sala Principal, que se realiza de dois em dois anos.

Ainda na manutenção, mas na mecânica de cena, foi realizada uma intervenção no sistema de motorização de varas da Sala Principal, com a deslocação de uma equipa da Trekwerk – empresa holandesa que instalou o software – para manutenção e diagnóstico de todo o mecanismo para posterior melhoramento e otimização.

Na área do equipamento técnico investiu-se no reforço da cablagem elétrica para o sistema de iluminação de espetáculos e em cablagem ótica de sinal para vídeo.

No âmbito da eficiência energética, projeto adiado para 2017, realizaram-se no ano que findou consultas a empresas tendo em vista a obtenção da Certificação Energética do edifício e, paralelamente, da auditoria energética obrigatória para submeter o projeto a financiamento comunitário.

Em conclusão, 2016 foi o ano de planificação do investimento para os próximos 4 anos, no que toca a equipamento de iluminação, vídeo, som e maquinaria de cena, de forma a nos ajustarmos quer à quantidade quer ao nível de qualidade que salas como as do Theatro Circo devem possuir. A maioria deste equipamento tem também como objetivo melhorar a nossa prestação ao nível da eficiência energética, pelo que o custo com a sua aquisição será fortemente amortizado através da poupança obtida na fatura de energia.

6.6. Outros Elementos

O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

De igual modo se informa que a empresa no exercício de 2016 não adquiriu nem deteve ações próprias em carteira.

6.7. Proposta de Aplicação dos Resultados

Tendo em conta o atrás exposto, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido, no montante de 26.580,59€, seja transferido para resultados transitados.

7. Perspetivas para 2017

Após mais de um ano de celebração do centenário do Theatro Circo e na sequência de um 2016 que encerra com resultados amplamente positivos, 2017 inicia-se com um capital de expectativa no crescimento da instituição ao qual é preciso responder, trazendo consigo vários desafios diferentes para o futuro da empresa.

O primeiro é o de manter a notoriedade alcançada ao longo dos últimos anos e dar continuidade a alguns dos projetos iniciados neste período, impulsionados por iniciativas especiais num contexto de celebração e projeção do Theatro Circo, mas que entendemos que devem manter-se como atividade regular da instituição. Falamos sobretudo dos projetos de produção própria, como foi o caso das exposições, conferências e edições associadas ao Theatro e a Memória e o espetáculo dos Mão Morta & Remix Ensemble. Pretende-se, assim, desenvolver novas criações com a marca do Theatro Circo com uma periodicidade, no mínimo, bienal, o que exigirá a mobilização de todas as áreas da empresa: produção, técnica, comunicação e financeira, e a captação de financiamento adicional para a sua concretização, através de parcerias, apoios e patrocínios.

Aliado a estes projetos de produção interna, há que manter e qualificar as linhas de programação nas diversas artes de palco, com um programa cultural que reflita uma oferta diversificada e contemporânea e que mantenha um equilíbrio entre a apresentação de artistas consagrados, sobretudo associada ao lançamento de novas criações, com a aposta em projetos emergentes, em particular os que resultam do cruzamento de disciplinas artísticas. Este balanço tem que estar também presente no cuidado pela função do Theatro Circo enquanto estrutura potenciadora da cidade, dos seus criadores e atividades, sem esquecer que esta passa também por trazer a Braga produções de relevância internacional, permitindo ao seu público o contacto com projetos distintivos e de circulação reduzida em Portugal. Este último ponto está, assim, diretamente ligado com o segundo desafio, que será o de consolidar as parcerias com instituições nacionais e internacionais, que foram conseguidas na sequência do trabalho realizado em 2015 e 2016, e com as mesmas potenciar a sua programação. Aqui a principal questão será adequar os tempos de planeamento aos exigidos por estas parcerias, obrigando o Theatro Circo a programar com um horizonte temporal superior a um ano, mas garantindo uma oferta cultural mais interessante e diferenciadora.

A par com a valorização da programação está ainda a aposta no Serviço Educativo, que tem vindo a ser progressivamente trabalhado nos últimos anos, experimentando novas ideias e adequando alguma da oferta existente a contextos mais próximos da missão do Theatro Circo mas, sobretudo, criando ligações mais estreitas com a comunidade local, escolas, associações culturais e estruturas de formação, parceiros essenciais para o desenvolvimento deste projeto. 2017 será, neste contexto, o primeiro ano que se inicia com um projeto formativo estruturado e

definido para a totalidade do seu horizonte temporal, com um principal enfoque nas atividades para a infância e um programa especial dedicado à comunidade surda de Braga.

Transversal a estas duas áreas de atividade e fundamental para o seu sucesso é o plano de comunicação e marketing do Theatro Circo e em 2017 o desafio neste âmbito é o de conciliar a potenciação do património de visibilidade e de reconhecimento já conquistados, ativando a marca para chegar a novos públicos, com a gestão rigorosa e eficiente dos recursos necessariamente escassos que lhe estão alocados. Se o centenário do Theatro Circo lhe trouxe uma atenção mediática excecional, que não se replicará naturalmente com a mesma intensidade em circunstâncias normais, tal como já se fez sentir ao longo de 2016, o contacto mais próximo com a imprensa, rádio e televisões locais e nacionais, e o reforço de notoriedade alcançado, foram uma oportunidade que não deve ser desperdiçada. Por outro lado, não se pode igualmente ignorar a crescente utilização das redes sociais como veículo e fonte de informação preferencial por uma parte significativa do nosso público. Assim, 2017 será um ano voltado para a otimização dos canais de comunicação do Theatro Circo, repensando meios, suportes, recursos e parcerias, dando prioridade à comunicação online, mantendo uma presença regular na comunicação local, mas reforçando a ligação aos meios nacionais e à imprensa especializada.

Por último, é importante não esquecer que este será também o primeiro ano após a obtenção do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa com o Município, permitindo uma estabilidade há muito desejada no desenvolvimento normal da atividade da empresa, necessária à concretização de projetos mais arrojados e à otimização do funcionamento da mesma. Esta regularização permitirá uma gestão de tesouraria mais eficaz e reduzirá substancialmente a dependência da empresa do crédito bancário, assim como os encargos financeiros que daí decorriam, libertando estas verbas não apenas para reforço do investimento na programação, mas também em outras áreas prioritárias para a atividade do Theatro Circo.

Neste âmbito, e volvidos 10 anos desde a reabertura da sala de espetáculos ao público, estão também criadas as condições para a realização de uma avaliação das necessidades de investimento e renovação do equipamento técnico do Theatro, que é já uma questão premente. Esta avaliação terá dois objetivos finais: por um lado, garantir a adequação do equipamento do Theatro Circo às atuais exigências das produções artísticas e, por outro, assegurar uma significativa poupança energética para a empresa, que decorrerá da substituição de alguns equipamentos por modelos consideravelmente mais eficientes e amigos do ambiente. Esta reestruturação dos equipamentos será também acompanhada por uma reformulação dos processos internos, otimizando procedimentos e dotando a equipa de algumas ferramentas de apoio à gestão, e permitindo um funcionamento mais célere e simplificado da sua estrutura.

Inovação e organização são as palavras-chave deste ano, premonitório de um novo século de atividade que agora se inicia.

8. Demonstrações Financeiras

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Balanço individual em 31.12.2016 e 31.12.2015

(valores em Euro)

| RUBRICAS | Notas | Datas | |
|--|-------|--------------|--------------|
| | | 31.12.2016 | 31.12.2015 |
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 7 | 1 119 040,96 | 1 133 714,09 |
| Ativos intangíveis | 6 | 990,61 | 1 477,85 |
| Outros investimentos financeiros | 11 | 2 283,51 | 1 332,51 |
| Ativos por impostos diferidos | | 6 141,45 | 832,50 |
| | | 1 128 456,53 | 1 137 356,95 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 9 | 4 051,87 | 410,17 |
| Clientes | 15 | 81 112,97 | 31 451,47 |
| Estado e outros entes públicos | 16 | 3 465,05 | 8 572,46 |
| Outros créditos a receber | 10/15 | 45 037,33 | 50 676,95 |
| Diferimentos | 17 | 4 900,13 | 3 343,86 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 210 883,54 | 2 225,12 |
| | | 349 450,89 | 96 680,03 |
| Total do ATIVO | | 1 477 907,42 | 1 234 036,98 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| Capital subscrito | 15 | 500 000,00 | 500 000,00 |
| Resultados transitados | | 150 867,90 | 151 172,14 |
| Excedentes de revalorização | | 479 631,16 | 479 326,92 |
| Ajustamentos/outras variações no capital próprio | | 35 427,80 | 39 110,97 |
| Resultado líquido do período | | 26 580,59 | (759 128,16) |
| Total do CAPITAL PRÓPRIO | | 1 192 507,45 | 410 481,87 |
| PASSIVO | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | 12 | 20 000,00 | |
| Passivos por impostos diferidos | 14 | 19 166,75 | 19 470,99 |
| | | 39 166,75 | 19 470,99 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 15 | 57 768,55 | 66 789,51 |
| Estado e outros entes públicos | 16 | 23 139,23 | 24 226,31 |
| Financiamentos obtidos | 8 | 67,03 | 541 854,42 |
| Outras dívidas a pagar | 15 | 133 459,60 | 158 054,53 |
| Diferimentos | 17 | 31 798,81 | 13 159,35 |
| | | 246 233,22 | 804 084,12 |
| Total do PASSIVO | | 285 399,97 | 823 555,11 |
| Total do CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | | 1 477 907,42 | 1 234 036,98 |

O Contabilista Certificado

A Administração

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2016 e
31.12.2015

(valores em Euro)

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | Períodos | |
|--|-------|--------------|--------------|
| | | 2016 | 2015 |
| Vendas e serviços prestados | 18 | 936 729,77 | 864 437,02 |
| Subsídios à exploração | 10 | 722 880,79 | 17 386,86 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | 9 | (6 615,00) | (6 548,62) |
| Fornecimentos e serviços externos | 19 | (914 065,16) | (970 964,35) |
| Gastos com pessoal | 5/20 | (697 514,11) | (701 352,15) |
| Provisões (aumentos/reduções) | 12 | (20 000,00) | |
| Outros rendimentos | 10/21 | 48 521,88 | 108 453,05 |
| Outros gastos | 22 | (3 197,25) | (7 827,79) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 66 740,92 | (696 415,98) |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 6/7 | (36 773,39) | (51 067,74) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 29 967,53 | (747 483,72) |
| Juros e gastos similares suportados | 23 | (7 178,40) | (10 135,85) |
| Resultado antes de impostos | | 22 789,13 | (757 619,57) |
| Imposto sobre rendimento do período | 14 | 3 791,46 | (1 508,59) |
| Resultado líquido do período | | 26 580,59 | (759 128,16) |
| Resultado líquido do período atribuível a: | | | |
| Resultado por ação básico | | | |

O Contabilista Certificado

A Administração

Teatro Circo de Braga, EM, SA

Demonstração individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

(valores em Euro)

| RUBRICAS | | | Períodos | |
|--|--------------------|----|---------------------|---------------------|
| | | | 2016 | 2015 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | | |
| Recebimentos de clientes | | 15 | 1 074 748,83 | 1 042 867,78 |
| Pagamentos a fornecedores | | 15 | (1 067 013,14) | (1 130 435,95) |
| Pagamentos ao pessoal | | 20 | (696 362,26) | (696 146,67) |
| Caixa gerada pelas operações | | | (688 626,57) | (783 714,84) |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | | (5 394,60) | 5 009,57 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | | 588 144,75 | 92 172,07 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | (1) | | (105 876,42) | (686 533,20) |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 7 | (18 839,54) | (37 320,06) |
| Ativos intangíveis | | 6 | | (459,27) |
| Investimentos financeiros | | 11 | (951,00) | (827,42) |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | (2) | | (19 790,54) | (38 606,75) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Financiamentos obtidos | | 8 | | 90 486,06 |
| Cobertura de prejuízos | | | 759 128,16 | 708 594,86 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Financiamentos obtidos | | 8 | (416 391,43) | (68 333,13) |
| Juros e gastos similares | | 23 | (8 411,35) | (11 340,35) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | (3) | | 334 325,38 | 719 407,44 |
| Variação de caixa e seus equivalentes | (1)+(2)+(3) | | 208 658,42 | (5 732,51) |
| Efeito das diferenças de câmbio | | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | | 2 225,12 | 7 957,63 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | | 210 883,54 | 2 225,12 |

O Contabilista Certificado

A Administração

Teatro Circo de Braga, EM, SA

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2015

(valores em Euro)

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | | | | | Interesses que não controlam | Total do Capital Próprio |
|---|------------------|--|-------------------------|--|--------------------|-----------------|-----------------|------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Capital subscrito | Ações (quotas) próprias | Outros instrumentos de capital próprio | Prêmios de emissão | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos / Outras variações no capital próprio | Resultado líquido do período | Total | | |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 | 1 | 500 000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 151 476,37 | 479 022,69 | 46 008,37 | (708 594,86) | 467 912,57 | 0,00 | 467 912,57 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | (304,23) | 304,23 | | | 0,00 | | 0,00 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | | | (708 594,86) | | (6 897,40) | 708 594,86 | (6 897,40) | | (6 897,40) |
| | 2 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (708 899,09) | 304,23 | (6 897,40) | 708 594,86 | (6 897,40) | 0,00 | (6 897,40) |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | | | | | (759 128,16) | (759 128,16) | | (759 128,16) |
| RESULTADO INTEGRAL | 4=2+3 | | | | | | | | | | (50 533,30) | (766 025,56) | 0,00 | (766 025,56) |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | 708 594,86 | | | | 708 594,86 | | 708 594,86 |
| | 5 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 708 594,86 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 708 594,86 | 0,00 | 708 594,86 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015 | 6=1+2+3+5 | 500 000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 151 172,14 | 479 326,92 | 39 110,97 | (759 128,16) | 410 481,87 | 0,00 | 410 481,87 |

O Contabilista Certificado

A Administração

Teatro Circo de Braga, EM, SA

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2016

(valores em Euro)

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | | | | | Interesses que não controlam | Total do Capital Próprio |
|---|-----------------|--|-------------------------|--|--------------------|-----------------|-----------------|------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Capital subscrito | Ações (quotas) próprias | Outros instrumentos de capital próprio | Prémios de emissão | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos / Outras variações no capital próprio | Resultado líquido do período | Total | | |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016 | 6 | 500 000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 151 172,14 | 479 326,92 | 39 110,97 | (759 128,16) | 410 481,87 | 0,00 | 410 481,87 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | (304,24) | 304,24 | | | | | 0,00 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | | | (759 128,16) | | (3 683,17) | 759 128,16 | (3 683,17) | | (3 683,17) |
| | 7 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (759 432,40) | 304,24 | (3 683,17) | 759 128,16 | (3 683,17) | 0,00 | (3 683,17) |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 8 | | | | | | | | | | 26 580,59 | 26 580,59 | | 26 580,59 |
| RESULTADO INTEGRAL | 9=7+8 | | | | | | | | | | 785 708,75 | 22 897,42 | 0,00 | 22 897,42 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | 759 128,16 | | | | 759 128,16 | | 759 128,16 |
| Outras operações | | | | | | | | | | | | | | 0,00 |
| | 10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 759 128,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 759 128,16 | 0,00 | 759 128,16 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016 | 6+7+8+10 | 500 000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 150 867,90 | 479 631,16 | 35 427,80 | 26 580,59 | 1 192 507,45 | 0,00 | 1 192 507,45 |

O Contabilista Certificado

A Administração

ANEXO

1. Identificação da entidade

O Teatro Circo de Braga, EM, S.A., tem por objeto social a realização de atividades culturais, de acordo com os princípios de interesse público e as orientações da Câmara Municipal de Braga para a programação anual do teatro. A sociedade tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 697, no município de Braga.

A empresa é detida pela Câmara Municipal de Braga que possui sede social na Praça do Município 4700-435 Braga.

As demonstrações consolidadas poderão ser consultadas na página web do Município (<https://www.cm-braga.pt/pt/search?q=consolidadas>).

As demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a posição e performance da empresa.

Em conformidade, as presentes demonstrações financeiras da entidade são as suas demonstrações financeiras individuais.

Os valores que constam deste Anexo encontram-se apresentados em euros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas o Sistema de Normalização Contabilística, os Modelos de Demonstrações Financeiras, a Estrutura Conceptual, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), as Normas Interpretativas e o Código de Contas.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e respetivas interpretações SIC-IFRIC, sempre que o SNC não contemple aspetos

particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a empresa se encontre envolvida.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade do Balanço e Demonstração de Resultados

Os elementos constantes no Balanço e Demonstração de Resultados são, na sua totalidade, comparáveis com as do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados.

As presentes demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa de acordo com os princípios contabilísticos e de relato financeiro.

a) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração de resultados prospetivamente. As amortizações são calculadas pelo método da linha reta, em regime duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para os bens, regra geral, de seis anos. Não é considerada qualquer quantia residual.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registrados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceitos até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método de custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registrados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos com a preparação do ativo para que se encontre em condições de utilização.

Os gastos financeiros incorridos na construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte dos custos de construção do ativo.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, perspectiva duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

| | |
|--------------------------------|----------|
| Edifícios e outras construções | 16 a 100 |
| Equipamento básico | 6 a 40 |
| Equipamento de transporte | 8 |
| Equipamento administrativo | 6 a 16 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 8 a 20 |

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registrar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado pelo mais elevado valor entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de algumas alterações destas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados para refletir as novas expectativas de benefícios económicos futuros.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

c) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados de períodos a que respeitam.

d) Custos dos empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

As responsabilidades financeiras para com a banca estão reconhecidas pelas quantias monetárias recebidas, líquidas de reembolsos.

e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido possa não ser recuperável, será efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido for superior à sua quantia recuperável (pelo uso ou pela venda), é reconhecida uma perda por imparidade, reconhecida na demonstração dos resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre

entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores será registada quando se concluir que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuiram. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse reconhecido em períodos anteriores.

f) Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são reconhecidos no período de reporte do respetivo rédito.

g) Rédito

O rédito proveniente das vendas apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações, fluam para a empresa e que os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados, todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador e a entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos.

As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que o montante do rédito possa ser mensurado com fiabilidade, que seja provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade, os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade, a fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

h) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração de resultados da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

i) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes são possíveis ativos que surjam de eventos passados e cuja existência só se confirmará caso ocorra, ou não, um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade. Se for provável a existência de benefícios económicos futuros, a entidade não reconhece esse ativo contingente nas suas demonstrações financeiras, mas promove a sua divulgação.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos, seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

j) Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

i. Clientes e outros devedores

As dívidas de clientes e outros devedores estão mensuradas ao custo menos qualquer perda por imparidade.

A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato

reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

ii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método de custo amortizado.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

iii. Empréstimos

Os financiamentos são reconhecidos no passivo pelo custo, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço, no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com financiamentos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e são reconhecidos na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

k) Regime do acréscimo (Periodização económica)

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime do acréscimo (ou da periodização económica). De acordo com este regime as transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são reconhecidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas “Devedores e Credores por acréscimo” e “Diferimentos”.

l) Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados de curto prazo incorporam os ordenados, salários, contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações, ADSE, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de natal e quaisquer outras retribuições decididas pontualmente pela administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gasto no período temporal em que o empregado prestou serviço, numa base não descontada por contrapartida de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

m) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração de resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

As declarações fiscais poderão estar sujeitas a revisões e eventuais correções por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira por um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Assim, poderão ser efetuadas correções referentes aos anos de 2013 e seguintes, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

n) Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a entidade irá contribuir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Estado não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciables são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem (no caso de ativos depreciables, as respectivas depreciações).

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período em função dos gastos incorridos que o incentivo pretende compensar.

o) Julgamento e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e suposições efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; análises de imparidade, nomeadamente de créditos a receber, e provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

p) Juízos de valor

Na preparação das demonstrações financeiras não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

q) Principais pressupostos relativos ao futuro

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram utilizados juízos de valor que afetaram a aplicação de políticas contabilísticas bem como as quantias reportadas de ativos e passivos e as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

r) Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas de valores futuros que se justificam reconhecerem nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalente de outras empresas do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2016, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

| Rubrica | 2016 | 2015 |
|----------------------------|---------------------|-------------------|
| Caixa | 539,80 € | 514,55 € |
| Depósitos bancários | 210.343,74 € | 1.710,57 € |
| Total | 210.883,54 € | 2.225,12 € |

O valor em caixa a 31 de dezembro de 2016 refere-se a fundos fixos para despesas correntes, os quais servem para fazer face a determinadas despesas. Os restantes montantes dizem respeito a valores recebidos no final do ano e que foram depositados durante o período de 2017.

5. Partes relacionadas

A entidade é detida a 100% pela Câmara Municipal de Braga.

As remunerações do pessoal chave da gestão foram:

| Remunerações do pessoal chave da gestão | Período 2016 | Período 2015 |
|--|---------------------|---------------------|
| Benefícios de curto prazo dos empregados | 51.373,86 € | 49.037,95 € |
| Benefícios pós-emprego | | |
| Outros benefícios de longo prazo | | |
| Benefícios por cessação de emprego | | |
| Pagamentos com base em acções | | |
| Totais | 51.373,86 € | 49.037,95 € |

Abaixo apresentamos uma tabela que evidencia as transações entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e a empresa-mãe, Município de Braga:

| Município de Braga (Empresa-mãe) | 2016 | 2015 |
|---|--------------|--------------|
| Total das transações | 822.567,30 € | 458.026,00 € |
| Total pendentes | 50.482,11 € | - € |

Para além das transações com a empresa mãe, apresentamos também as transações ocorridas entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e as entidades relacionadas, nomeadamente a Fundação Bracara Augusta, AGERE e Transportes Urbanos de Braga:

| Entidades relacionadas | | 2016 | 2015 |
|---------------------------------|----------------------|--------------|--------------|
| Cientes | | | |
| Fundação Bracara Augusta | Total das transações | 1.958,21 € | 1.616,33 € |
| | Total pendentes | - € | 345,75 € |
| Fornecedores | | | |
| AGERE | Total das transações | - 5.913,00 € | - 5.205,95 € |
| | Total pendentes | - € | - € |
| TUB | Total das transações | - 2.056,60 € | - 70,75 € |
| | Total pendentes | - € | - € |

6. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os movimentos registados em rubricas do ativo intangível foram como se segue:

| Período 2016 | | | | |
|--|------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-------------------|
| Descrição | Projetos de Desenvolvimento | Programas de computador | Outros ativos intangíveis | Total |
| Quantia inicial: vida útil finita | 0,00 € | 8.228,71 € | 0,00 € | 8.228,71 € |
| Quantia inicial: vida útil indefinida | | | | |
| Amortizações acumuladas iniciais | | 6.750,86 € | | 6.750,86 € |
| Perdas por imparidade acumuladas iniciais | | | | |
| Quantia escriturada líquida inicial | 0,00 € | 1.477,85 € | 0,00 € | 1.477,85 € |
| Adições | | | | |
| Aquisições | | | | |
| Outras | | | | |
| Total das adições | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| Diminuições | | | | |
| Amortizações | | 487,24 € | | 487,24 € |
| Alienações | | | | 0,00 € |
| Total das diminuições | 0,00 € | 487,24 € | 0,00 € | 487,24 € |
| Quantia escriturada líquida | 0,00 € | 990,61 € | 0,00 € | 990,61 € |

| Período 2015 | | | | |
|--|-----------------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------|
| Descrição | Projetos de Desenvolvimento | Programas de computador | Outros ativos intangíveis | Total |
| Quantia inicial: vida útil finita | 0,00 € | 7.769,44 € | 0,00 € | 7.769,44 € |
| Quantia inicial: vida útil indefinida | | | | |
| Amortizações acumuladas iniciais | | 6.105,64 € | | 6.105,64 € |
| Perdas por imparidade acumuladas iniciais | | | | |
| Quantia escriturada líquida inicial | 0,00 € | 1.663,80 € | 0,00 € | 1.663,80 € |
| Adições | | | | |
| Aquisições | | 459,27 € | | 459,27 € |
| Outras | | | | |
| Total das adições | 0,00 € | 459,27 € | 0,00 € | 459,27 € |
| Diminuições | | | | |
| Amortizações | | 645,22 € | | 645,22 € |
| Alienações | | | | |
| Total das diminuições | 0,00 € | 645,22 € | 0,00 € | 645,22 € |
| Quantia escriturada líquida | 0,00 € | 1.477,85 € | 0,00 € | 1.477,85 € |

7. Ativos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

| Período 2016 | | | | | | | | |
|-------------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------|------------|----------------|---------------|---------------------------------|----------------|
| Descrição | Terrenos e Recursos Naturais | Edifícios e Outras Construções | Equipamento | | | Outros Ativos | Ativos fixos tangíveis em curso | Total |
| | | | Básico | Transporte | Administrativo | | | |
| Quantia escriturada bruta inicial | 498.797,91 € | 798.514,36 € | 876.170,01 € | 940,00 € | 62.483,41 € | 32.557,18 € | | 2.269.462,87 € |
| Depreciações acumuladas iniciais | | 347.812,95 € | 717.287,07 € | 29,38 € | 44.740,43 € | 25.878,95 € | | 1.135.748,78 € |
| Quantia escriturada líquida inicial | 498.797,91 € | 450.701,41 € | 158.882,94 € | 910,62 € | 17.742,98 € | 6.678,23 € | | 1.133.714,09 € |
| Adições | | | | | | | | |
| Aquisições | | 400,00 € | 11.332,49 € | | 6.713,03 € | 3.167,50 € | | 21.613,02 € |
| Transferências | | | | | | | | |
| Outras | | | | | | | | |
| Total das Adições | | 400,00 € | 11.332,49 € | | 6.713,03 € | 3.167,50 € | | 21.613,02 € |
| Diminuições | | | | | | | | |
| Abates | | | | | | | | |
| Alienações | | | | | | | | |
| Depreciações | | 11.984,84 € | 19.237,53 € | 117,50 € | 4.247,12 € | 699,16 € | | 36.286,15 € |
| Transferências | | | | | | | | 0,00 € |
| Perdas por imparidade | | | | | | | | |
| Total das diminuições | | 11.984,84 € | 19.237,53 € | 117,50 € | 4.247,12 € | 699,16 € | | 36.286,15 € |
| Quantia escriturada líquida | 498.797,91 € | 439.116,57 € | 150.977,90 € | 793,12 € | 20.208,89 € | 9.146,57 € | 0,00 € | 1.119.040,96 € |

| Período 2015 | | | | | | | | |
|-------------------------------------|------------------------------|--------------------------------|---------------------|-----------------|--------------------|-------------------|---------------------------------|-----------------------|
| Descrição | Terrenos e Recursos Naturais | Edifícios e Outras Construções | Equipamento | | | | Ativos fixos tangíveis em curso | Total |
| | | | Básico | Transporte | Administrativo | Outros Ativos | | |
| Quantia escriturada bruta inicial | 498.797,91 € | 794.244,36 € | 858.286,35 € | 0,00 € | 55.309,93 € | 32.068,43 € | | 2.238.706,98 € |
| Depreciações acumuladas iniciais | | 336.022,70 € | 683.122,14 € | 0,00 € | 41.033,71 € | 25.147,71 € | | 1.085.326,26 € |
| Quantia escriturada líquida inicial | 498.797,91 € | 458.221,66 € | 175.164,21 € | 0,00 € | 14.276,22 € | 6.920,72 € | | 1.153.380,72 € |
| Adições | | | | | | | | |
| Aquisições | | 4.270,00 € | 17.883,66 € | 940,00 € | 7.173,48 € | 488,75 € | | 30.755,89 € |
| Transferências | | | | | | | | |
| Outras | | | | | | | | |
| Total das Adições | 0,00 € | 4.270,00 € | 17.883,66 € | 940,00 € | 7.173,48 € | 488,75 € | | 30.755,89 € |
| Diminuições | | | | | | | | |
| Abates | | | | | | | | |
| Alienações | | | | | | | | |
| Depreciações | | 11.790,25 € | 34.164,93 € | 29,38 € | 3.706,72 € | 731,24 € | | 50.422,52 € |
| Transferências | | | | | | | | |
| Perdas por imparidade | | | | | | | | |
| Total das diminuições | 0,00 € | 11.790,25 € | 34.164,93 € | 29,38 € | 3.706,72 € | 731,24 € | 0,00 € | 50.422,52 € |
| Quantia escriturada líquida | 498.797,91 € | 450.701,41 € | 158.882,94 € | 910,62 € | 17.742,98 € | 6.678,23 € | 0,00 € | 1.133.714,09 € |

O Teatro Circo de Braga, EM, S.A tem dois imóveis registados em seu nome, nomeadamente a Frações U-30-AG e U-30-AH, mas as mesmas pertencem aos herdeiros de João Moura Coutinho Almeida d'Eça, cuja partilhas ainda não estão finalizadas.

8. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. respeitam a empréstimos obtidos pela entidade junto a instituições de crédito e sociedades financeiras e BPI.

8.1. Empréstimos bancários e descobertos bancários

Os empréstimos obtidos exigíveis ou que se vençam no decurso normal do ciclo operacional da entidade estão evidenciados no passivo corrente, os restantes integram o passivo não corrente. Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 o saldo era o seguinte:

| Descrição | 2016 | 2015 |
|-----------------------|----------------|---------------------|
| Não Correntes | - € | - € |
| Correntes | 67,03 € | 541.854,42 € |
| Descobertos Bancários | - € | 122.244,08 € |
| Conta caucionada | - € | 380.000,00 € |
| Locações | - € | 36.324,40 € |
| Catão de crédito | 67,03 € | 3.285,94 € |
| Total | 67,03 € | 541.854,42 € |

9. Inventários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os inventários da entidade repartem-se da seguinte forma:

| Descrição | 2016 | | | 2015 | | |
|--|-------------|-----------------|-------------|-------------|-----------------|------------|
| | Mercadorias | Matérias Primas | Total | Mercadorias | Matérias Primas | Total |
| Inventários Iniciais | 410,17 € | - € | 410,17 € | 211,18 € | - € | 211,18 € |
| Compras | 10.256,70 € | - € | 10.256,70 € | 6.747,61 € | - € | 6.747,61 € |
| Reclassificação e regularização de inventários | - € | - € | - € | - € | - € | - € |
| Inventários finais | 4.051,87 € | - € | 4.051,87 € | 410,17 € | - € | 410,17 € |
| Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas | 6.615,00 € | - € | 6.615,00 € | 6.548,62 € | - € | 6.548,62 € |

O valor em stock no final do ano diz respeito a artigos de merchandising e mercadoria existente no bar da sala de espetáculos.

10. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis não reembolsáveis são inicialmente contabilizados no capital próprio. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables ou amortizáveis são imputados numa base sistemática como rendimentos durante a vida útil do ativo, de forma a balancear os gastos de depreciação/amortização.

Os subsídios à exploração são aqueles que se destinam a compensar gastos incorridos na exploração. Atualmente, a entidade tem dois subsídios ao investimento no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2 e Programa Operacional Regional Norte 2020. Tem também diversos subsídios à exploração no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2 e Programa Operacional Regional Norte 2020 e outros no âmbito de Apoios à Contratação do IEFP.

Os contratos dos subsídios existentes são os que a seguir se discriminam:

| Relação dos Subsídios Obtidos | | | Medida de incentivo | | | | Período de concessão | | Quantias concedidas | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|---|--|---|--|----------------------|------------|---------------------|-------------|--------------|
| | | | Medida | | | | Começo | Fim | Já recebidas | Por receber | Totais |
| Não reembolsáveis | subsídios relacionados com ativos | Regeneração Urbana - Equip Cinema | Eixo prioritário IV - Qualificação do Sistema Urbano | Programa Operacional Regional do Norte - ON2 | Aquisição de equipamento para a projecção de cinema no Theatro Circo | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 07-12-2010 | 31-12-2010 | 119.159,17 € | 0,00 € | 119.159,17 € |
| | ... | ... | | | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | | 119.159,17 € | 0,00 € | 119.159,17 € |
| | | Regeneração Urbana - Musa | Eixo prioritário IV - Qualificação do Sistema Urbano | Programa Operacional Regional do Norte - ON2 | Criação e programação no feminino | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 07-12-2010 | 30-04-2013 | 249.141,49 € | 0,00 € | 249.141,49 € |
| | | Acto 5 | Eixo prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial | Programa Operacional Regional do Norte - ON2 | Programação em rede | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 15-07-2010 | 31-12-2011 | 101.027,17 € | 0,00 € | 101.027,17 € |
| | | Quadrilátero - Prog. Rede | Eixo prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial | Programa Operacional Regional do Norte - ON2 | Programação em rede | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 03-01-2011 | 31-07-2012 | 68.471,34 € | 0,00 € | 68.471,34 € |
| | | Culturtube | Eixo prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial | Programa Operacional Regional do Norte - ON2 | Programação em rede | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 07-07-2011 | 31-12-2012 | 130.396,84 € | 0,00 € | 130.396,84 € |
| | | Odisseia | Eixo prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos | Programa Operacional Regional do Norte - ON2 | Projecto em rede de investigação, formação, criação, mediação e apoio à criatividade | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 19-11-2010 | 30-06-2012 | 58.518,05 € | 0,00 € | 58.518,05 € |
| Não reembolsáveis | subsídios à exploração | Acto 5 - 2011/2013 | Eixo prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial | Programa Operacional Regional do Norte - ON2 | Programação em rede | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 08-07-2011 | 30-03-2014 | 186.341,20 € | 0,00 € | 186.341,20 € |
| | | Quadrilátero Cultural | Eixo prioritário IV - Qualificação do Sistema Urbano | Programa Operacional Regional do Norte - ON2 | Promoção de operações para a excelência urbana e de redes para a competitividade e inovação | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 16-09-2011 | 30-08-2013 | 3.969,50 € | 0,00 € | 3.969,50 € |
| | | Ao Emprego | Programas de Apoio à contratação | IEFP | Programas de Apoio à contratação | Subsídio a fundo perdido | 06-09-2012 | 31-12-2016 | 40.309,88 € | 2.012,26 € | 42.322,14 € |
| | | Modernização TIC | Modernização das TIC no Teatro Circo de Braga | Norte 2020 | Reforço das aplicações de TIC para a Administração em linha, a aprendizagem em linha, a infoinclusão, a cultura e a saúde em linha, | Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas | 01-10-2014 | 30-09-2016 | 0,00 € | 25.120,09 € | 25.120,09 € |
| | ... | | | | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | | 838.175,47 € | 27.132,35 € | 865.307,83 € |
| Reembolsáveis | ... | | | | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| | Totais | | | | | | | | 957.334,64 € | 27.132,35 € | 984.467,00 € |

Pode-se concluir pelo quadro acima que a entidade tem cumprido as condições associadas à atribuição dos subsídios, uma vez que os valores aprovados foram praticamente todos recebidos, estando apenas em falta receber valores de dois dos subsídios assinalados, mas que é da expectativa da entidade que os mesmos sejam recebidos durante o período de 2017, uma vez que a mesma executou os projetos de acordo com as regras inicialmente estabelecidas.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os subsídios imputados são os que a seguir se discriminam:

| Descrição | 2016 | 2015 |
|---------------------------------------|---------------------|--------------------|
| Subsídios ao Investimento | 8.878,73 € | 8.463,05 € |
| Programa Operacional ON2/Norte 2020 | 8.878,73 € | 8.463,05 € |
| Subsídios à Exploração | 722.880,79 € | 17.386,86 € |
| Subsídios de EEP - Município de Braga | 704.154,00 € | - € |
| Programa Operacional ON2/Norte 2020 | 16.714,53 € | 4.460,49 € |
| Instituto de Emprego | 2.012,26 € | 12.926,37 € |
| Total | 731.759,52 € | 25.849,91 € |

11. Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

| Descrição | 31-12-2016 | | | 31-12-2015 | | |
|-----------|------------|--------------|-------|------------|--------------|-------|
| | Corrente | Não corrente | Total | Corrente | Não corrente | Total |
| FCT | | 2.283,51 € | | | 1.332,51 € | |
| Total | - € | 2.283,51 € | - € | - € | 1.332,51 € | - € |

12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Durante o período de 2016 foi constituída uma provisão referente ao processo judicial n.º3359/15.1T8BRG. Este está relacionado com um acidente de um espectador que ocorreu no Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

O valor da provisão corresponde a 10% da franquia da seguradora, estimado de acordo com o valor máximo de indemnização esperada.

| Provisões | | Impostos | Garantias a clientes | Processos judiciais em curso | Acidentes de trabalho e doenças profissionais | Matérias ambientais | Contratos onerosos | Reestruturação | Outras provisões | Totais |
|---|---|----------|----------------------|------------------------------|---|---------------------|--------------------|----------------|------------------|-------------|
| Acumuladas em 01.01.2015 | | - € | - € | - € | - € | - € | - € | - € | - € | - € |
| Aumentos | Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores | | | | | | | | | - € |
| | Por novas provisões | | | | | | | | | - € |
| Reduções | Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas | | | | | | | | | - € |
| | Quantias revertidas no período | | | | | | | | | - € |
| Variações decorrentes do desconto para o valor presente | Aumentos nas quantias descontadas provenientes da passagem do tempo | | | | | | | | | - € |
| | Efeito de alterações na taxa de desconto para o valor presente | | | | | | | | | - € |
| Acumuladas em 31.12.2015 | | - € | - € | - € | - € | - € | - € | - € | - € | - € |
| Aumentos | Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores | | | | | | | | | - € |
| | Por novas provisões | | | 20.000,00 € | | | | | | 20.000,00 € |
| Reduções | Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas | | | | | | | | | - € |
| | Quantias revertidas no período | | | | | | | | | - € |
| Variações decorrentes do desconto para o valor presente | Aumentos nas quantias descontadas provenientes da passagem do tempo | | | | | | | | | - € |
| | Efeito de alterações na taxa de desconto para o valor presente | | | | | | | | | - € |
| Acumuladas em 31.12.2016 | | - € | - € | 20.000,00 € | - € | - € | - € | - € | - € | 20.000,00 € |

13. Acontecimentos após a data do balanço

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 27 de fevereiro de 2017.

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

14. Imposto sobre o rendimento

| Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos | | | | Período 2016 | | | Período 2015 | | | | |
|---|---|---|--|-----------------------------|------------------------------------|--------|-----------------------------|------------------------------------|--------|-------------|--------|
| | | | | Demonstração dos resultados | Outras rubricas do capital próprio | Totais | Demonstração dos resultados | Outras rubricas do capital próprio | Totais | | |
| Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores | | | | 1 | 0 | | | 0 | | | |
| Imposto sobre o rendimento do período | (Gastos)/rendimentos por impostos diferidos | Imposto corrente | | 2 | -1.821,73 € | | -1.821,73 € | -1.720,32 € | | -1.720,32 € | |
| | | De diferenças temporárias | | | 5.613,19 € | | 5.613,19 € | 211,73 € | | 211,73 € | |
| | | De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos | | | | | 0,00 € | | | 0,00 € | |
| | | De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente | | | | | 0,00 € | | | 0,00 € | |
| | | Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de ativos por impostos diferidos | | | | | 0,00 € | | | 0,00 € | |
| | | Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior | Usados para reduzir gastos de impostos correntes | | | 0,00 € | | | 0,00 € | | 0,00 € |
| | | | Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos | | | 0,00 € | | | | | 0,00 € |
| | | Imposto diferido | | 3 | 5.613,19 € | 0,00 € | 5.613,19 € | 211,73 € | 0,00 € | 211,73 € | |
| | | Imposto sobre o rendimento do período | | 4 = 2 + 3 | 3.791,46 € | 0,00 € | 3.791,46 € | -1.508,59 € | 0,00 € | -1.508,59 € | |
| | | Totais | | 5 = 1 + 4 | 3.791,46 € | 0,00 € | 3.791,46 € | -1.508,59 € | 0,00 € | -1.508,59 € | |

| Demonstração do relacionamento entre o lucro contábilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos | | | | Período 2016 | | | Período 2015 | | | | | |
|--|------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|-------------------|-------------|--------------|---------------|------------|---------------|------------|--------|
| | | | | Base | Imposto | Base | Taxa | Imposto | Base | Taxa | Imposto | |
| Produto do lucro contábilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis) | | Resultado líquido do período | 1 | - | 26.580,59 € | | | -759.128,16 € | | | | |
| | | Gastos/(rendimentos) de impostos | 2 | - | -3.791,46 € | | | -1.508,59 € | | | | |
| | | Resultado antes de impostos | 3 = 1 + 2 | 3 | 22.789,13 € | 17,00% | 3.874,15 € | -757.619,57 € | 0,00% | 0,00 € | | |
| Ajustamentos para o lucro tributável | Diferenças definitivas | A acrescentar | ... | 4 | 0,01 € | 17,00% | 0,00 € | 2.311,82 € | 0,00% | 0,00 € | | |
| | | A deduzir | ... | 5 | -11.741,53 € | 17,00% | -1.996,06 € | -19.540,65 € | 0,00% | 0,00 € | | |
| | Diferenças temporárias | A acrescentar | ... | 6 | 1.645,68 € | 17,00% | 279,76 € | 1.645,68 € | 0,00% | 0,00 € | | |
| | | A deduzir | ... | 7 | 0,00 € | 17,00% | 0,00 € | 0,00 € | 0,00% | 0,00 € | | |
| Lucro/(Prejuízo fiscal) | | | | 8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7 | | | 12.693,29 € | 17,00% | 2.157,86 € | -773.202,72 € | 0,00% | 0,00 € |
| Dedução de perdas fiscais | | | | 9 | | | 8.885,30 € | 17,00% | 1.510,50 € | 0,00 € | 0,00% | 0,00 € |
| Matéria coletável / coleta | | | | 10 = 8 - 9 | | | 3.807,99 € | 17,00% | 647,36 € | 0,00 € | 0,00% | 0,00 € |
| Benefícios fiscais por dedução à coleta | | | | ... | 11 | 0,00 € | 0,00% | 0,00 € | 0,00 € | 100,00% | 0,00 € | |
| Outras componentes do imposto | | Tributação autônoma | | 12 | 12.764,23 € | 7,71% | 983,97 € | 9.272,01 € | 18,55% | 1.720,32 € | | |
| | | Derrama | | 12 | 12.693,29 € | 1,50% | 190,40 € | 0,00 € | 0,00% | 0,00 € | | |
| | | ... | | 12 | | | | | | | | |
| Imposto corrente | | | 3 | 13 = 10 - 11 + 12 | 12.764,23 € | 14,27% | 1.821,73 € | 9.272,01 € | 18,55% | 1.720,32 € | | |
| Imposto diferido | | | Δ dos ativos e dos passivos diferidos | | 14 | -5.613,19 € | 100,00% | -5.613,19 € | -211,73 € | 100,00% | -211,73 € | |
| Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores | | | - | 15 | | | | | | | | |
| Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efetiva média | | | | 3 | 16 = 13 - 14 - 15 | 12.764,23 € | -29,70% | -3.791,46 € | 9.272,01 € | 16,27% | 1.508,59 € | |

| Quantias de ativos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período | | | | Período 2016 | | | Período 2015 | | |
|--|---|-----|-----|----------------------------|-----------------------------|------------------------------------|---------------------------|-----------------------------|------------------------------------|
| | | | | Movimentos do período via | | | Movimentos do período via | | |
| | | | | Saldo no começo do período | Demonstração dos resultados | Outras rubricas do capital próprio | Saldo no fim do período | Demonstração dos resultados | Outras rubricas do capital próprio |
| Ativos por impostos diferidos | Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados | ... | ... | | | | | | |
| | perdas fiscais | ... | ... | 832,50 € | 5.308,95 € | 6.141,45 € | 925,00 € | -92,50 € | 832,50 € |
| | Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis | ... | ... | | | | | | |
| | Imparidade Clientes | ... | ... | | | | | | |
| Totais | | | | 832,50 € | 5.308,95 € | 0,00 € | 925,00 € | -92,50 € | 0,00 € |
| Passivos por impostos diferidos | Provenientes de diferenças temporárias tributáveis | ... | ... | -19.470,99 € | 304,24 € | -19.166,75 € | -19.775,22 € | 304,23 € | -19.470,99 € |
| | Reavaliações Dec Lei 11188 | ... | ... | | | | | | |
| | Subsídio ao investimento | ... | ... | | | | | | |
| | ... | ... | ... | | | | | | |
| Totais | | | | -19.470,99 € | 304,24 € | 0,00 € | -19.775,22 € | 304,23 € | 0,00 € |

15. Instrumentos financeiros

Políticas Contábilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contábilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

15.1. Clientes/fornecedores/outros créditos a receber e outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de clientes/fornecedores/outros créditos a receber e outras dívidas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

| Rubrica | 2016 | | 2015 | |
|---------------------------|--|----------------------------------|--|----------------------------------|
| | Ativos financeiros mensurados ao custo | Perdas por imparidade acumuladas | Ativos financeiros mensurados ao custo | Perdas por imparidade acumuladas |
| Ativos | | | | |
| Clientes | 81.112,97 € | | 31.451,47 € | |
| Outros créditos a receber | 45.037,33 € | | 50.676,95 € | |
| Total | 126.150,30 € | 0,00 € | 82.128,42 € | 0,00 € |
| Passivos | | | | |
| Fornecedores | 57.768,55 € | | 66.789,51 € | |
| Outras dívidas a pagar | 133.459,60 € | | 158.054,53 € | |
| Total | 191.228,15 € | | 224.844,04 € | |
| Total líquido | -65.077,85 € | 0,00 € | -142.715,62 € | 0,00 € |

15.2. Categoria das ações emitidas

| Categorias das ações emitidas | Quantidade de ações | | | | | Valor nominal das ações | | | | |
|-------------------------------|---------------------|-------------|-------------------|--|-------------|-------------------------|---------------|---------------------|--|-------------|
| | Ações emitidas | | | Ações detidas por subsidiárias ou associadas | | Ações emitidas | | | Ações detidas por subsidiárias ou associadas | |
| | Inteiramente pagas | Não pagas | Totais | | | Inteiramente pagas | Não pagas | Totais | | |
| nominativas | 100.000,00 | 0,00 | 100.000,00 | | | 500.000,00 € | | 500.000,00 € | | |
| 31.12.2016 ... | | | 0,00 | | | | | 0,00 € | | |
| ... | | | 0,00 | | | | | 0,00 € | | |
| Totais | 100.000,00 | 0,00 | 100.000,00 | 0,00 | 0,00 | 500.000,00 € | 0,00 € | 500.000,00 € | 0,00 | 0,00 |
| nominativas | 100.000,00 | 0,00 | 100.000,00 | | | 500.000,00 € | | 500.000,00 € | | |
| 31.12.2015 ... | | | 0,00 | | | | | 0,00 € | | |
| ... | | | 0,00 | | | | | 0,00 € | | |
| Totais | 100.000,00 | 0,00 | 100.000,00 | 0,00 | 0,00 | 500.000,00 € | 0,00 € | 500.000,00 € | 0,00 | 0,00 |

15.3. Maturidade por classes de instrumentos financeiros

| Maturidades por classes de instrumentos financeiros | | 31.12.2016 | | | | | 31.12.2015 | | | | |
|---|--------------------------------|---------------------|------------------|----------------|----------------------------------|---------------------|---------------------|------------------|----------------|----------------------------------|---------------------|
| | | Até 1 ano | Entre 1 e 5 anos | Mais de 5 anos | Perdas por Imparidade Acumuladas | Totais | Até 1 ano | Entre 1 e 5 anos | Mais de 5 anos | Perdas por Imparidade Acumuladas | Totais |
| Ativos financeiros | Clientes | 81.112,97 € | | | | 81.112,97 € | 31.451,47 € | | | | 31.451,47 € |
| | Estado e outros entes públicos | 3.465,05 € | | | | 3.465,05 € | 8.572,46 € | | | | 8.572,46 € |
| | Outros créditos a receber | 45.037,33 € | | | | 45.037,33 € | 50.676,95 € | | | | 50.676,95 € |
| | Totais | 129.615,35 € | - € | - € | | 129.615,35 € | 90.700,88 € | - € | - € | | 90.700,88 € |
| Passivos financeiros | Financiamentos obtidos | 67,03 € | - € | | | 67,03 € | 541.854,42 € | - € | | | 541.854,42 € |
| | Fornecedores | 57.768,55 € | | | | 57.768,55 € | 66.789,51 € | | | | 66.789,51 € |
| | Estado e outros entes públicos | 23.139,23 € | | | | 23.139,23 € | 24.226,31 € | | | | 24.226,31 € |
| | Totais | 214.434,41 € | - € | - € | | 214.434,41 € | 790.924,77 € | - € | - € | | 790.924,77 € |

16. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

| Rubrica | 2016 | 2015 |
|--|----------------------|----------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Ativos | 3.465,05 € | 8.572,46 € |
| Imposto sobre o rendimento | 1.867,82 € | - € |
| Imposto sobre o valor acrescentado | 1.597,23 € | 8.572,46 € |
| Passivos | 23.139,23 € | 24.226,31 € |
| Imposto sobre o rendimento | 1.174,37 € | 1.439,71 € |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 7.984,88 € | 8.362,25 € |
| Imposto sobre o valor acrescentado | - € | - € |
| Contribuições para a segurança social | 13.394,32 € | 13.838,69 € |
| Tributos das autarquias locais | 585,66 € | 585,66 € |
| Total | - 19.674,18 € | - 15.653,85 € |

17. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica Diferimentos apresentava os seguintes saldos:

| Rubrica | 2016 | | 2015 | |
|--------------------------|----------------------|--------------|---------------------|--------------|
| | Corrente | Não corrente | Corrente | Não corrente |
| Ativos | 4.900,13 € | | 3.343,86 € | |
| Gastos a reconhecer | | | | |
| Seguros | 2.370,72 € | | 2.119,27 € | |
| Outros | 2.529,41 € | | 1.224,59 € | |
| Passivos | 31.798,81 € | | 13.159,35 € | |
| Rendimentos a reconhecer | | | | |
| Bilheteiras | 20.336,10 € | | 10.526,85 € | |
| Camarotes | 1.333,32 € | | - € | |
| Rendas e alugueres | - € | | 1.702,50 € | |
| Subsídios à exploração | 4.046,06 € | | - € | |
| Mecenato | 6.083,33 € | | 930,00 € | |
| Total | - 26.898,68 € | - € | - 9.815,49 € | - € |

18. Rédito

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando estão satisfeitas todas as condições seguintes:

- A entidade tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;

- b) A entidade não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- c) A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- d) Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
- e) Os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados;

O rédito associado com uma transação que envolva a prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço e quando o desfecho da transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- a) A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- b) Seja provável que os benefícios da transação à data do balanço fluam para a entidade;
- c) A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- d) Os gastos incorridos com a transação e os gastos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

As fases de acabamento das transações que envolvam a prestação de serviços são determinadas pelo método dos serviços executados até à data, expressos como uma percentagem do total dos serviços a serem executados.

| Quantias dos réditos reconhecidas no período | Período 2016 | | | Período 2015 | | |
|--|---------------------------------|---|---|---------------------------------|---|---|
| | Réditos reconhecidos no período | Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período | Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior | Réditos reconhecidos no período | Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período | Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior |
| Venda de bens | 9.720,50 € | 1,04% | 26,30% | 7.696,34 € | 0,89% | 115,20% |
| Prestação de serviços | 927.009,27 € | 98,96% | 8,20% | 856.740,68 € | 99,11% | 10,39% |
| Juros | | 0,00% | | | 0,00% | |
| Royalties | | 0,00% | | | 0,00% | |
| Dividendos | | 0,00% | | | 0,00% | |
| Totais | 936.729,77 € | 100,00% | 8,36% | 864.437,02 € | 100% | 10,87% |

19. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos da entidade resumem-se de acordo com a seguinte discriminação:

| Rubrica | 2016 | 2015 |
|-------------------------|---------------------|---------------------|
| Subcontratos | - € | - € |
| Serviços Especializados | 719.885,01 € | 795.033,68 € |
| Materiais | 19.765,41 € | 20.618,86 € |
| Energia e Flúidos | 63.184,17 € | 60.698,94 € |
| Deslocações e Estadas | 47.495,91 € | 40.135,77 € |
| Serviços Diversos | 63.734,66 € | 54.477,10 € |
| Total | 914.065,16 € | 970.964,35 € |

20. Gastos com pessoal

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

| Rubrica | 2016 | 2015 |
|---|---------------------|---------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | 51.373,86 € | 49.037,95 € |
| Encargos s/ remunerações órgãos sociais | 11.448,46 € | 10.930,53 € |
| Outros gastos | - € | - € |
| Remunerações do pessoal | 501.697,54 € | 507.522,23 € |
| Encargos s/ remunerações do pessoal | 110.892,16 € | 109.755,61 € |
| Outros gastos | 22.102,09 € | 24.105,83 € |
| Total | 697.514,11 € | 701.352,15 € |

A rubrica “outros gastos” inclui gastos com medicina no trabalho, formação, seguros de saúde e seguros de acidentes de trabalho.

Apresentamos seguidamente um quadro com alguma informação adicional sobre os recursos humanos:

| Recursos humanos | 2016 | 2015 |
|--|--------------|--------------|
| Número de trabalhadores no final do período | 28 | 30 |
| Número médio de trabalhadores ao longo do período | 29 | 30 |
| Gastos com o pessoal | 697.514,11 € | 701.352,15 € |
| Gastos médios por trabalhador | 24.052,21 € | 23.378,41 € |

21. Outros rendimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros rendimentos:

| Rubrica | 2016 | 2015 |
|---|--------------------|---------------------|
| Rendimentos suplementares | - € | - € |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | 0,02 € | 80,00 € |
| Recuperação de dividas a receber | - € | - € |
| Ganhos em inventários | - € | - € |
| Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | - € | - € |
| Rendimentos em investimentos não financeiros | - € | - € |
| Outros | 48.521,86 € | 108.373,05 € |
| Total | 48.521,88 € | 108.453,05 € |

Os montantes relevados em “outros” dizem respeito às comparticipações das amortizações relacionadas com subsídios ao investimento no montante de 8.878,73€, de donativos no valor de 39.006,67€ e de correções de períodos anteriores de 636,46€. Esta correção deveu-se a uma aprovação da Medida Estímulo com erros, cuja regularização ocorreu em 2016.

22. Outros gastos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros gastos:

| Rubrica | 2016 | 2015 |
|--|-------------------|-------------------|
| Impostos | 3.193,93 € | 3.913,92 € |
| Descontos de pronto pagamento concedidos | - € | - € |
| Dividas incobráveis | - € | - € |
| Perdas em inventários | - € | - € |
| Gastos nos restantes investimentos financeiros | - € | - € |
| Gastos e perdas em investimentos não financeiros | - € | - € |
| Juros de mora e compensatórios | - € | - € |
| Outros Juros | 3,31 € | 1.581,99 € |
| Outros | 0,01 € | 2.331,88 € |
| Total | 3.197,25 € | 7.827,79 € |

23. Gastos de financiamento

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos gastos de financiamento:

| Rubrica | 2016 | 2015 |
|-------------------------|-------------------|--------------------|
| Juros suportados | 4.060,43 € | 7.541,71 € |
| Gastos de financiamento | 3.117,97 € | 2.594,14 € |
| Total | 7.178,40 € | 10.135,85 € |

24. Informações exigidas por diplomas legais

A administração informa que a entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a administração informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Nos termos do art.º 66 A do Código das Sociedades Comerciais a administração informa também, que os honorários faturados pelos revisores oficiais de contas no período de 2016 e 2015 foram os seguintes montantes:

| Rubrica | 2016 | 2015 |
|-------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Revisão legal de contas | 13.284,00 € | 13.284,00 € |
| Serviços de garantia de viabilidade | - € | - € |
| Consultoria fiscal | - € | - € |
| Total | 13.284,00 € | 13.284,00 € |

25. Outras Informações

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido, no montante de 26.580,59 euros, seja transferido para resultados transitados.

Braga, 17 de março de 2017

A Administração

O Contabilista Certificado n.º 83151